

ISSN 2358-0119

Divulga Escritor

REVISTA LITERÁRIA DA LUSOFONIA



Ano II - Nº 11- dez 2014 / jan 2015



Escritor Luiz Valério

O ARTESÃO DAS PALAVRAS

Brasil

Ademir Garcia
Aimee Oliveira
Angelo Miranda
Bruna Fontes
Clara Savelli
Italo Anderson
José Antônio
Kátia R. F. Costa
Lilian Lopes Fernandes
Luiz Macedo Jr.

Portugal

Albertina Correia
Irene Vaz
Sara L. Lima

EstampaPB
Artes Gráficas e Diagramação



SOLAR de POETAS

Revista Divulga Escritor
Revista Literária da
Lusofonia

Ano I I
Nº 11
Dez/ 2014

Publicação:
Bimestral

Editora Responsável:
Shirley M. Cavalcante
DRT: 2664

**Projeto gráfico
e Diagramação**
EstampaPB

Para Anunciar:
smccomunicacao@
hotmail.com
55 – 83 – 9121-4094

**Para ler edições
anteriores**
acesse
www.divulgaescritor.com

Os artigos de opinião são de
inteira responsabilidade dos
colunistas que os assinam, não
expressando necessariamente
o pensamento da Divulga
Escritor.

Entrevista

Escritor Luiz Valério – O Artesão das Palavras.....05

Brasil

Entrevista escritor Ademir Garcia.....16
Entrevista escritora Aimee Oliveira.....19
Entrevista escritor Angelo Miranda.....26
Entrevista escritora Bruna Fontes.....30
Entrevista escritora Clara Savelli.....35
Entrevista escritor Italo Anderson.....39
Entrevista escritora José Antônio.....44
Entrevista escritora Kátia R. F. Costa.....48
Entrevista escritora Lilian Lopes Fernandes.....52
Entrevista escritora Luiz Macedo Jr.....60

Portugal

Entrevista escritora Albertina Correia.....72
Entrevista escritora Irene Vaz.....75
Entrevista escritor Sara L. Lima.....79

Colunas

A Vida em Partes – Francisco Mellão Laraya.....14
Mercado Literário – Leo Vieira.....18
Poeta Poveiros – Amy Dine.....74
Solar de Poetas – José Sepúlveda.....78

Participação Especial

União Brasileira de Trovadores, Seção Bragança Paulista.....23
Christina Hernandez – Trovas Charadas.....24
Alexandra Patrícia / Patrícia Dantas / Simone Guerra.....29
Anchieta Antunes.....33
Ney Melo.....38
Mirian Menezes.....42
Helena Santos.....47
Marcelo Garbine Mingau Ácido.....56
Mário de Méroe.....82
Silva Neto.....87

Escritores Top Nacionais

Adriana Nick.....63
Dayane Araújo.....64
Eleanor Hertzog.....65
Janaina Rico.....66
Leonardo Barros.....67
Luana Luiza Bastos.....68
Priscila Boltão.....69
Sálvia Haddad.....70

Momentos de poesia com:

Amy Dine.....84
Eduardo Garcia.....85
José Lopes da Nave.....86



**Shirley M.
Cavalcante (SMC)**

DIVULGA ESCRITOR

★★★★★

Estamos chegando a mais um fim de ano, comemorando, as barreiras quebradas, vitórias alcançadas, sonhos renovados, vamos seguir em frente, caminhando, rumo aos nossos objetivos.

Muito obrigada equipe Divulga Escritor, administradores dos grupos:

Obrigada, Jose Sepulveda, apoio em Portugal.

Obrigada, Helena Santos, apoio em Portugal.

Obrigada, Francisco Mellão Laraya, apoio Brasil.

Obrigada, Mirian Menezes de Oliveira, apoio Brasil.

Obrigada, José Lopes da Nave, apoio Portugal.

Obrigada, Patrícia Dantas, apoio Brasil.

Obrigada, João Paulo Bernardino, apoio Portugal.

Obrigada, Ana Priscila Nascimento, apoio Brasil.

Obrigada, Leandro Santos, apoio Brasil.

Obrigada, Ilka Cristina, apoio Brasil

Obrigada, Junior Pereira, apoio Brasil.

Obrigada, a cada um dos escritores que participam contribuindo com suas maravilhosas trajetórias literárias, apresentadas em entrevistas.

Obrigada, colunistas, que mantém o projeto vivo!

MUITO OBRIGADA, por juntos estarmos Divulgando LITERATURA. por juntos estarmos dizendo ao mundo, EU SOU ESCRITOR, EU ESTOU AQUI.

Que 2015 venha recheado de muito trabalho e conquistas.

Um Feliz Natal e um Próspero 2015 a todos!

Divulga Escritor: Revista Literária da Lusofonia, uma Revista elaborada por escritores, com distribuição gratuita para todo o mundo.

Boa Leitura!

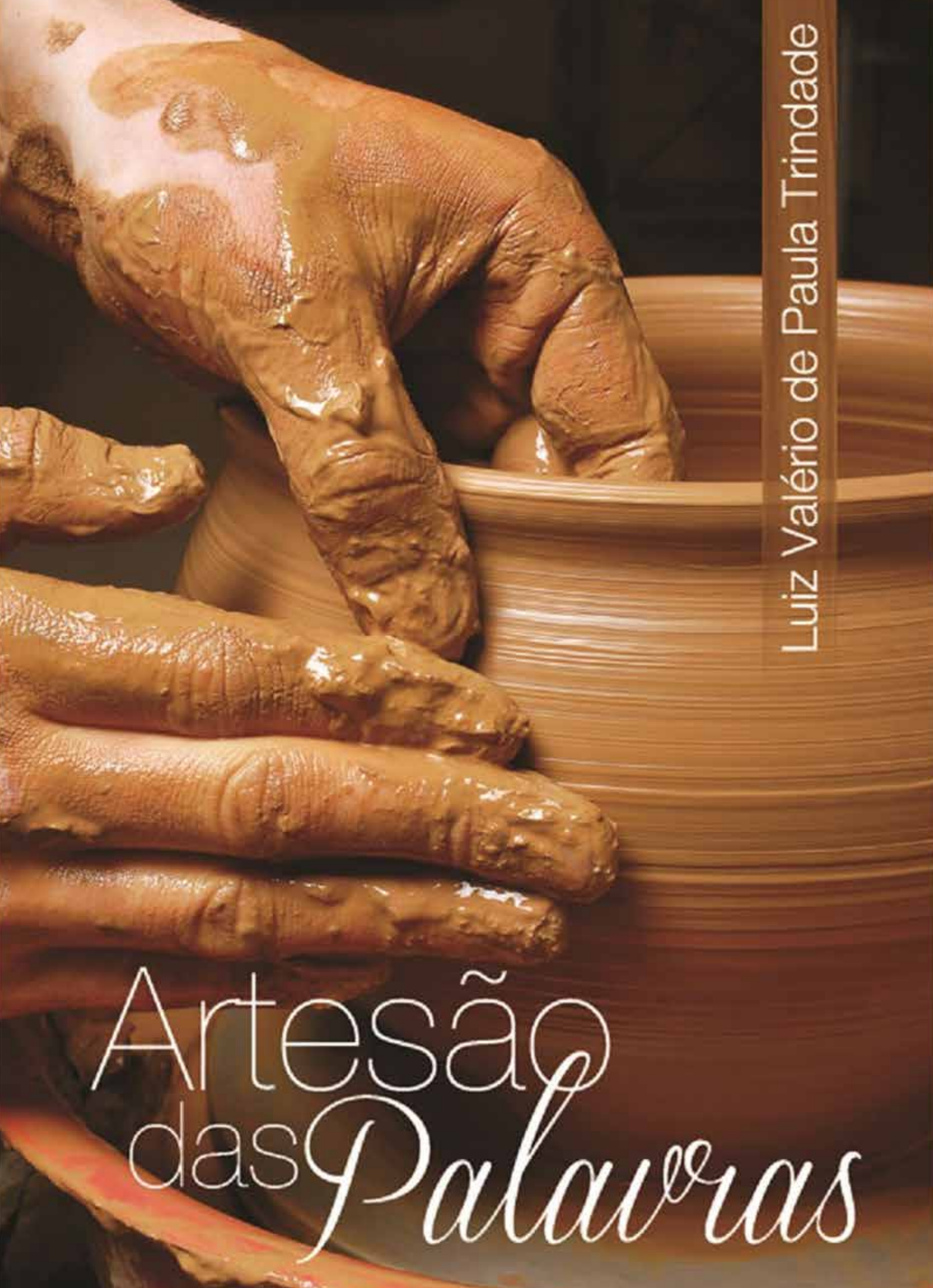
Cordialmente

Shirley M. Cavalcante (SMC)

Editora

Coordenadora do projeto Divulga Escritor

www.divulgaescritor.com



Luíz Valério de Paula Trindade

Artesão
das *Palavras*

Escritor Luiz Valério

O Artesão das Palavras

Fotos: Wagner Silveira



Sobre o Autor

Luiz Valério P. Trindade é natural de São Paulo, onde sempre viveu, com exceção do período onde esteve residente no exterior (Alemanha, Canadá, EUA, Inglaterra, Luxemburgo e Noruega) com fins acadêmicos e profissionais, e de inúmeras viagens pelo Brasil afora.

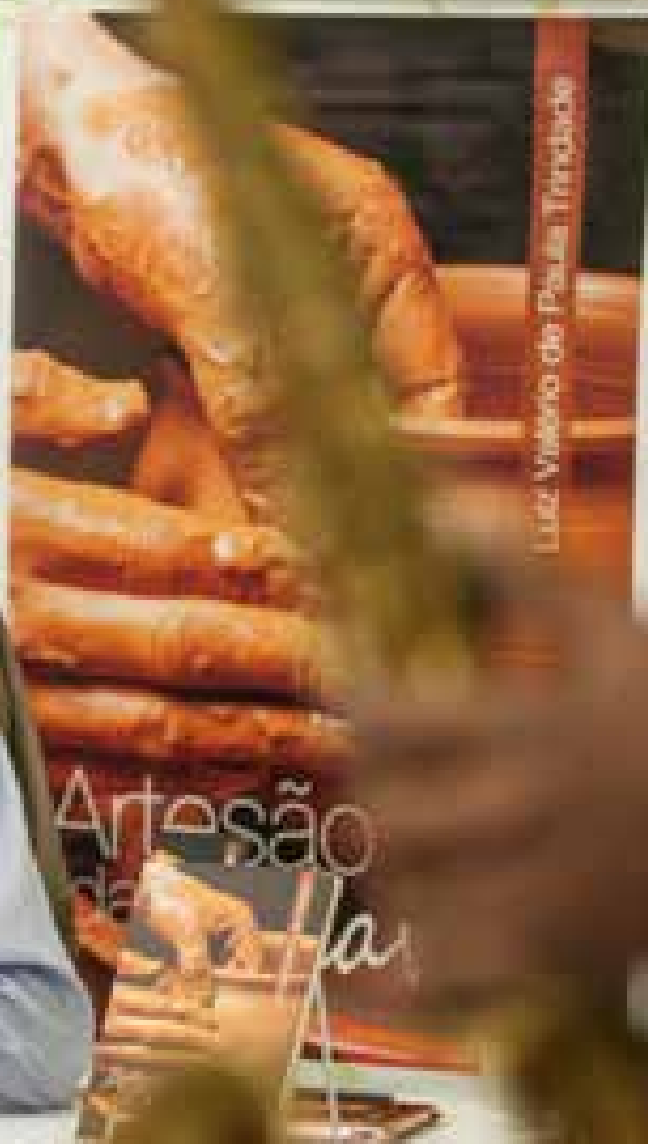
Muito mais do que “acumular milhas”, por assim dizer, estas experiências lhe agregaram em riqueza cultural e aguçamento do olhar literário, na medida em que teve a possibilidade de entrar em contato com uma ampla diversidade de hábitos, costumes e valores.

Seu desenvolvimento literário começou aos 15 anos de idade e desde então não parou mais, sendo que além deste livro, tem participação confirmada em três antologias (Antologia de Poetas Brasileiros

Contemporâneos volume 111; Dia Nacional da Poesia 2014 e Brasilidades volume 9 todos os três pela Câmara Brasileira de Jovens Escritores; Cumplicidade de Movimentos pela Editora Scortecci e Eldorado volume XXVI pela Editora Celeiro), entre outros projetos em andamento.

Grande parte de suas fontes de inspiração provém da observação dos fatos da vida, do comportamento humano, de vivências próprias e de muita leitura. Inclusive, neste último aspecto, suas principais influências literárias que, de alguma forma o marcaram ao longo dos anos, compreendem autores como, por exemplo, Carlos Drummond de Andrade, Charles Dickens, Clarice Lispector, Elisabeth Bishop, Lya Luft, Vladimir Maiakóvski, Mário de Andrade, Mário Quintana e Oscar Wilde.

RTFCC



Lançamento do livro Artesão das Palavras: uma conversa entre amigos

O escritor, tal e qual um artesão, que modela o barro bruto até que se transforme em um bonito vaso, trabalha sob o mesmo princípio: vai municando-se de um grande conjunto de palavras soltas e moldando-as, até que se transformem em um texto bem-acabado e interessante.

Esta certamente foi a premissa da qual partiu Luiz Valério de Paula Trindade (www.luizvalerio.com.br), autor da obra Artesão das Palavras. Em seu livro de estreia, o escritor paulista reuniu trinta e três crônicas e duas poesias, versando sobre os mais variados temas: do arrependimento ao amor, da felicidade ao envelhecimento, da maternidade ao romantismo. Poucos assuntos ficaram fora da transformação que Luiz promoveu, convertendo palavras soltas e vagas em textos intensos e relevantes.

Os pontos levantados na obra são universais; impossível ao leitor não se identificar com a maneira leve e direta do autor em expor seus pensamentos e ideias. Através de uma simplicidade ímpar, Luiz Valério conseguiu tornar seu livro uma espécie de válvula de escape literária, permitindo que seus leitores, em meio ao caos do dia a dia, parem para respirar e refletir sobre assuntos que são comuns a

todos nós – e que geralmente ignoramos, ocupados que estamos em correr sem parar.

As análises e ponderações contidas na obra são agradáveis e sensatas, mesmo abordando temas muitas vezes controversos. Para escrever, Luiz Valério inspirou-se na natureza humana e suas muitas nuances – que, apesar de serem individuais e intransferíveis, são sempre similares em sua essência. Até porque, no fim somos todos iguais, e sofremos das mesmas angústias, e exaltamos as mesmas alegrias, e trazemos nossas personalidades repletas de labirintos e becos sem saída.

Luiz Valério se propôs, com sucesso, a percorrer estes labirintos e becos, e ali encontrou farto e vasto material humano e social para refletir através de suas crônicas.

Seus textos parecem dialogar com o leitor de maneira amigável e sincera. E embora deixe claro seu posicionamento sobre determinados assuntos, Luiz Valério não se impõe, e mantém aberto um espaço para contestações e divagações, que somente vem a acrescentar e enriquecer o debate. Como em uma conversa entre amigos.

Logo, é impossível não se deixar envolver pela escrita precisa e esmerada de Luiz, que não poupou esforços para tornar seu tex-

to atraente, reflexivo e repleto de informações. Tanto que, ao terminar sua leitura, bate aquela tristeza estranha, que apenas alguns livros são capazes de provocar.

Luiz Valério inspirou-se na vida que vê e percebe para escrever as crônicas que integram o livro Artesão das Palavras. Mas não só em sua vida e em suas percepções particulares, mas na vida que vê e sente à sua volta, e que percebe e apreende das pessoas ao seu redor.

Há, ainda, um detalhe aparentemente sutil, mas que, confere ao livro um charme estilístico muito elegante: ao longo da obra, foram incorporadas imagens fotográficas muito impactantes e inspiradoras (sendo muitas delas tiradas pelo próprio autor) que, de certa forma, casam com os temas abordados, acrescentando à obra um toque ímpar de refino e sensibilidade aos textos de forma certa e incisiva.

Por estas razões, é praticamente impossível não se identificar com uma ou com todas as crônicas presentes na obra. E é por isso que o livro Artesão das Palavras é leitura recomendada para todos que, mais do que simplesmente viver, querem tirar da vida reflexões e análises capazes de tornar seus dias mais leves, mais lógicos e mais felizes.

Como um artesão de sua própria existência.

Entrevista com o escritor **Luiz Valério**

“Eu não escrevo para mim, e sim para as pessoas; como se eu estivesse conversando com os meus leitores”.

Entrevista com Luiz Valério de Paula Trindade,
autor da obra *Artesão das Palavras*

Luiz Valério de Paula Trindade é natural de São Paulo, e descobriu o encanto dos livros aos 15 anos, graças a um professor que lhe mostrou que a literatura é um lazer, e não um dever.

De leitor, não demorou até Luiz Valério se aventurar como escritor, escrevendo crônicas e poesias inspiradas em seu cotidiano, e nas observações que registrava das pessoas e da vida que acontecia à sua volta.

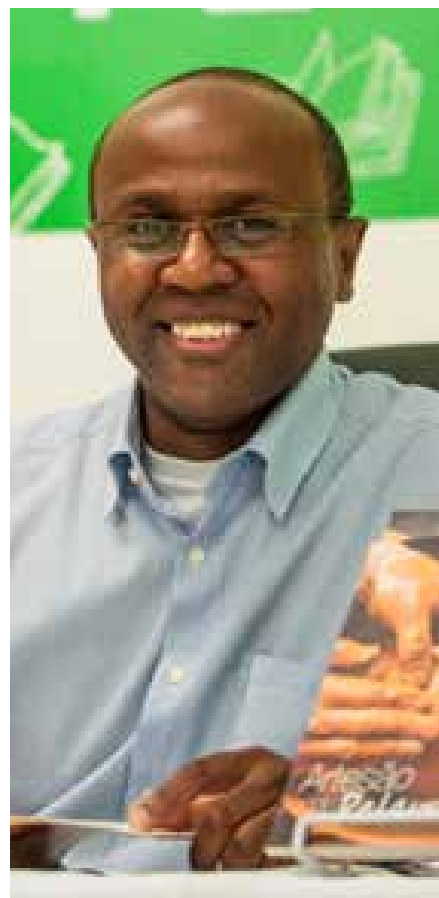
Foi somente em janeiro de 2014 que Luiz resolveu tirar seus escritos da gaveta (literalmente), já que o autor costuma escrever primeiro à mão, para somente depois do texto concluído passá-lo para o computador. Como nos velhos tempos.

Luiz Valério participou de um curso oferecido pela Escola de Escritores da Editora Scortecci, em São Paulo, e não parou mais.

Recentemente lançou seu livro de estreia, *Artesão das Palavras*, obra que reúne crônicas e poesias versando sobre os mais diferentes assuntos.

Tive a oportunidade de conversar com o escritor sobre seu trabalho, sobre o lançamento de seu livro, a recepção do público leitor, e os deleites e dissabores de ser um autor estreante no Brasil.

Confira na íntegra nossa conversa (*).



Quem é Luiz Valério de Paula Trindade?

Luiz Valério - É difícil falar sobre si próprio, pois se pode incorrer em excessos ou carências de informações. No entanto, diria que me vejo basicamente como uma pessoa bastante observadora, detalhista e inquieta, no sentido de estar sempre em busca de oportunidades de melhoria e de formas diferentes de expressar os meus pensamentos e visão de mundo.

Como, quando e por que surgiu a ideia de escrever o livro *Artesão das Palavras*?

Luiz Valério - O desejo de me

tornar escritor já me acompanha há muitos anos. Contudo, em janeiro de 2014 tive a oportunidade de participar de um curso para escritores oferecido pela Escola de Escritores da Editora Scortecci, em São Paulo, e avalio que ele me ajudou tremendamente, e foi praticamente um divisor de águas. Em primeiro lugar, como escrever é uma atividade bastante solitária, estar em contato com outros autores foi uma experiência extremamente rica, pois foi possível trocar ideias, pontos de vista, e compreender as semelhanças e diferenças em termos de processo criativo. Em segundo lugar, o curso representou uma abertura de horizontes muito grande, e me permitiu constatar que era possível sim concretizar esta aspiração. Na sequência, procurei organizar e lapidar os textos que já possuía, bem como produzir outros, para viabilizar a elaboração do livro.

Como está sendo a recepção do público em relação à sua obra, Artesão das Palavras?

Luiz Valério - Felizmente a recepção tem sido bastante positiva. Às vezes recebo o feedback de leitores afirmando que se identificaram com alguns dos textos, ou então que sentiram como se tivessem sido escritos especialmente para eles. Há também algumas pessoas que dizem concordar com as questões levantadas em algumas crônicas, e parabenizam a forma como as ideias foram apresentadas. Sob o meu ponto de vista, este tipo de manifestação representa a maior recompensa que eu poderia ter, pois sinaliza que os textos estão cumprindo sua função de tocar as pessoas, ou então de estimular a reflexão.

Por que você escreve? A literatu-

ra, para você, é lazer ou dever?

Luiz Valério - Eu escrevo primeiramente por que sinto um grande prazer nesta atividade e, em segundo lugar, por que acredito que tenho algo a dizer e compartilhar com as pessoas por intermédio da escrita. Curiosamente, até a minha pré-adolescência a literatura representava um dever. No entanto, quando ingressei no Segundo Grau (o atual Ensino Médio), tive um professor de Literatura Brasileira que foi absolutamente fantástico: o Sr. José Israel Dolor. Ele nos ensinou a matéria de uma forma tão envolvente e interessante, que ela deixou de ser uma obrigação e, pelo menos pra mim, transformou-se em um prazer que nunca mais me abandonou. Ele fez diferença em minha vida.

Você já disse que seu livro se chama Artesão das Palavras porque vê o trabalho do escritor como o trabalho do artesão, que molda o barro bruto até que se transforme em um belo vaso. Da mesma maneira o escritor, que “se municia de um grande conjunto de palavras soltas”, e vai moldando-as até que se transformem em um belo texto. Para você, literatura é mais transpiração do que inspiração?

Luiz Valério - Considero que é uma mescla de ambos, pois desenvolver literatura requer uma boa dose de inspiração, mas também de transpiração, pois é necessário muita dedicação e trabalho árduo para se produzir bons textos, que signifiquem algo e sejam agradáveis para seus leitores.

Artesão das Palavras é um livro de crônicas que trata dos mais variados temas, como arrependimento, envelhecimento, felicidade, maternidade, regras, e até

sobre o Padrão FIFA. Como você definiu a temática dos textos?

Luiz Valério - Entendo que o próprio dia a dia representa uma rica manancial de inspiração para a elaboração dos textos. Sendo assim, a maioria absoluta das crônicas que escrevi são provenientes de muita observação e análise crítica do cotidiano, de circunstâncias que afetam a maioria das pessoas. Talvez seja por esse motivo que os leitores se identifiquem, pois percebem que se tratam de situações totalmente verossímeis e dentro de sua própria realidade.

Como você vê o mercado editorial para o novo autor?

Luiz Valério - É muito difícil para um autor novato se posicionar no mercado editorial, pois grande parte das editoras não possui interesse comercial em apostar em novos talentos. Elas preferem se manter atreladas a autores conhecidos (e que vendem), ou então pagar pelos direitos de tradução de obras estrangeiras, já consagradas em mercados mais maduros – sobretudo o norte-americano. Portanto, o desafio para os novos autores brasileiros é bem considerável.

Quais as principais dificuldades que encontrou para lançar a obra Artesão das Palavras? E como estas dificuldades foram superadas?

Luiz Valério - O livro é uma autoprodução com tiragem mais modesta do que se tivesse sido patrocinado por uma editora. Sendo assim, naturalmente as dificuldades foram de ordem orçamentária, na medida em que se torna bem mais difícil realizar grandes campanhas de comunicação e marketing para tornar a obra conhecida do maior número possível de pessoas.

Você possui alguma rotina específica no momento de escrever? Se sim, qual/quais?

Luiz Valério - Eu não classifico como uma rotina propriamente dita, pois ainda não me tornei um escritor em tempo integral. Sendo assim, o que costumo fazer é sempre ter um caderno de anotações comigo, o tempo todo, pois se surge alguma ideia ou inspiração, não importando onde seja, eu saco dele e de uma caneta, e escrevo. Se for possível, eu escrevo o texto do começo ao fim. Em contrapartida, se noto que não será possível finalizá-lo naquele momento, eu traço as principais linhas mestras para não perder a ideia central, e o concluo em outra oportunidade. Outro costume pessoal é escrever todos os meus textos à mão, até que eu sinta que estão praticamente finalizados. Somente a partir deste instante é que vou para o computador para digitá-los. Eu sinto que, ao escrevê-los à mão, o pensamento flui com muito mais naturalidade e liberdade do que se eu já partisse para digitá-los logo de imediato.

Você costuma ter ideias para escrever um texto em lugares inapropriados, como na fila do banco ou na cadeira do dentista? Caso sim, o que faz para não perder a ideia que lhe surgiu?

Luiz Valério - Entendo que as ideias e inspirações não escolhem lugar para se manifestar. Então procuro ter sempre um caderno comigo. Se estiver na fila do banco, já faço minhas anotações ali mesmo. Se estiver no metrô indo para o trabalho, e surgir algum pensamento, também procuro registrá-lo no caderno. Por outro lado, se estiver em algum lugar ou situação que não me permi-

ta escrever nada, tento manter a ideia no meu pensamento o mais vivamente possível e, assim que tiver oportunidade, anotar pelo menos algumas palavras-chaves que me permitam lembrar-se da ideia central posteriormente, desenvolvendo então o texto por completo.

Na última década, podemos afirmar que a literatura democratizou-se, permitindo que mais pessoas publicassem seu primeiro livro. Se por um lado esta mudança no cenário editorial foi positiva, já que permitiu que escritores talentosos emergissem, por outro também resultou no lançamento de um grande número de livros sem qualquer aprimoramento, sem qualquer preparação ou profissionalismo. Para você, quais as principais vantagens e desvantagens desta abertura do mercado editorial para os novos autores?

Luiz Valério - Considero a democratização, propiciada sobretudo pelos avanços tecnológicos, algo altamente positivo. Eu mesmo me beneficiei destes avanços, pois, se assim não fosse, dificilmente teria conseguido tirar os meus textos da gaveta e transformá-los em um livro de fato. Contudo, não obstante estes avanços, entendo que é importante que os novos autores, que adotam a autoprodução, procurem ter o mesmo cuidado que autores patrocinados por editoras têm com relação aos seus livros. Ou seja, sua obra precisa passar pelo crivo de um profissional de revisão gramatical; a diagramação deve ser realizada por um especialista da área; a capa carece ser produzida de forma inteligente; é imprescindível também que a obra possua registro de ISBN,

registro dos direitos autorais na Biblioteca Nacional, encadernação e impressão de qualidade, e tudo o mais. Ou seja, é preciso ter em mente que seu livro é um veículo que irá transmitir seus textos para o público leitor e, como tal, ele demanda um mínimo de esmero e cuidados para que seu trabalho seja valorizado. Trata-se de uma deferência necessária para com seus leitores, e até consigo mesmo.

A internet promoveu uma verdadeira revolução na maneira como vivemos e nos relacionamos. Hoje, um autor pode saber em tempo real a opinião do público sobre seu texto – e os leitores parecem cada vez mais opinativos e exigentes. Quando está escrevendo, você procura avaliar o que os leitores pensarão sobre seu texto, quando o publicar? Caso sim, esta avaliação já fez com que você mudasse a temática ou o teor de uma determinada crônica, por exemplo?

Luiz Valério - Até o presente momento, nunca tive de mudar ou adaptar uma crônica em função de opiniões externas. Quando escrevo meus textos, eu não os escrevo para mim, e sim para as pessoas que irão lê-los. E parte do meu processo mental de criação se desenvolve como se eu estivesse conversando com os meus leitores. Isso me ajuda a manter uma aproximação maior com eles, e elevar o nível de empatia.

Qual a sua opinião sobre prêmios literários, como o Prêmio Jabuti, o Prêmio São Paulo de Literatura, e o Prêmio Portugal Telecom de Literatura? Você pretende inscrever sua obra, Artesão das Palavras, para concorrer

em alguma premiação? Se sim, em qual/quais?

Luiz Valério - Sou muito favorável aos prêmios literários, pois entendo que eles representam uma importante vitrine de divulgação e revelação de novos autores. Até este momento, ainda não planejei inscrever o meu trabalho em prêmios literários, pois estou me esforçando para tornar a obra conhecida. No entanto, não descarto a possibilidade em um futuro próximo.

Em sua opinião, dá para viver de literatura no Brasil?

Luiz Valério - Entendo que são poucos os autores que conseguem viver exclusivamente de literatura no Brasil. Os que assim o fazem, são predominantemente escritores já experientes, que construíram uma reputação sólida ao longo dos anos, e possuem um público cativo. É difícil atingir este estágio. Demanda tempo, dedicação, muita perseverança e, obviamente, muito talento também.

E para finalizar, quais são teus planos para o futuro, Luiz?

Luiz Valério - Artesão das Palavras é minha obra de estreia, mas seguramente não pretendo parar por aqui. Longe disso. Primeiramente pretendo me esforçar para tornar este trabalho conhecido do maior número possível de pessoas, para construir uma reputação literária. Marcar posição no mercado e na mente dos leitores. Ao longo do ano que vem pretendo lançar outro livro de crônicas e, mais adiante, procurar me desenvolver para, quem sabe, explorar outros gêneros literários, como romances ou contos. Mas tudo no seu devido tempo, sem atropelos.

(*): Entrevista concedida a Jana Lauxen
Jana Lauxen tem 29 anos e é escritora, autora dos livros “Uma carta por Benjamim” (2009) e “O túmulo do Ladrão” (2013).
Página na internet www.janalauxen.com

Participe do projeto Divulga Escritor
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor>

Vem para nossa página no Facebook



**EU GOSTO
DE
LIVROS!!!**

Neste Natal dê
livros de presente

Eu gosto de livros

Gostar de livros é uma arte
Ter livros é um investimento
Ler livros é uma sabedoria
Dar livros é uma ajuda,
Um ato nobre e inteligente
Logo...

Gostar, ter, ler e dar livros,
É uma perfeita harmonia literária
Que faz bem para a alma, a vida.

Shirley M. Cavalcante (SMC)



FRANCISCO MELLÃO LARAYA



Francisco Mellão Laraya, também conhecido por Tito, natural de São Paulo, Brasil, nasceu em 1957. Católico apostólico romano, advogado civilista, formado pela Faculdade de Direito do Largo São Francisco.

"(...) Sinto-me hoje propenso e disposto a viver uma aventura, que não sei bem qual será e como será, é como se alguém que passa o ano trancado em seu escritório, sai a procurar emoções, que nas férias acha que terá! Viver emoções tem diversas formas possíveis de fazê-lo... (...)"



"(...) O seu texto é a expressão verbal da peregrinação por dentro de si próprio. É um caminho que se faz dia a dia, no próprio ato de caminhar. Dizem os lamas tibetanos e os gurus indianos que é lá a sua morada, no mais profundo da alma. Boa viagem! (...)"

no prefácio de "A Descoberta - O Não Tempo" de Elizabeth S. Marcovitch



"(...) Exames é um grito passional de um apaixonado pela vida e pelo sexo feminino. No seu limiar de poemas e orações enxergamos um articulador lúcido e ébrio de amor. À luz da psicanálise podemos chegar ao ego e super ego de sua vulcânica Maura Cristina (...)"

no prefácio de "Exames" de Flávio Ribeiro Coutinho Neto



"(...) A leitura deste livro leva-nos calmamente a saborear a sua poesia e prosa poética e identificá-nos com a descrição da sua alma inquieta. (...)"

no prefácio de "Um Sonho Dentro de Um Sonho" de Maria Esther

contacto com o autor: larayaescritor@hotmail.com



A VIDA EM PARTES

Por Francisco Mellão Laraya

larayaescritor@hotmail.com

Francisco Mellão Laraya é advogado, músico e escritor.

O NATAL

É Natal, a festa da esperança! Todos nos enchemos de luz, e de esperança, é este o grande milagre do Natal!

Esta festa perdura há séculos, por que o seu significado é o mais sublime, e as pessoas comemoram o nascimento do salvador, não vêem que não basta o fato, a festa e o evento, todos têm que viver o ano, a vida, embutidos no espírito natalino.

Logo após vem a comemoração do final do ano, onde o próximo ano civil nasce, e as esperanças de melhoras se renovam.

Reportagens sobre o que já foi, no ano que se foi, enchem nossas vidas, e muitas vezes esquecemos-nos de fazer uma retrospectiva sobre nós mesmos, e renovar as esperanças do Natal.

E, nesse espírito, vamos vivendo, festejando apenas uma data, nos esquecendo que é possível festejar uma existência. Se acendêssemos, em nossos corações, uma vela da esperança, de uma vida melhor, teria um mundo melhor para lembrarmos.

As retrospectivas sempre nos encheriam de paz e de orgulho, com a certeza que mais uma vez pusemos uma pedra na construção da felicidade.

Muitos apenas acendem velas, e vêem a retrospectiva como uma reportagem, apenas. E não como um convite a reflexão, cujo sentido maior de tudo é: Está na hora de mudar!

E, aí a esperança de que seremos bem sucedidos brilha em nossas vidas, e passamos as próximas festas: felizes!

L'essenza dell'anima

NOVO LANÇAMENTO



www.titolarayaya.com

(PORTUGUÊS)

L'ESSENZA DELL'ANIMA (A ESSÊNÇA DA ALMA) é um livro que, além de explicar o verdadeiro significado desta expressão por meio de seu conteúdo, ou seja, descrever o que constitui a natureza da alma, procura revelar o conteúdo da alma do próprio autor. Isto pode ser percebido, em primeiro lugar, em suas reflexões e pensamentos e, em seguida, pelos fatos vividos em seu cotidiano.

Inicialmente, o autor descreve, de uma forma profunda, inteligente e segura, a própria substância que emana da alma, quando se consegue perceber o verdadeiro encontro entre a divindade e as coisas simples que nos acontecem no dia a dia.

Num momento posterior, analisando fatos por ele vividos ou, simplesmente, testemunhados, o autor expõe a importância de atributos raros nos dias atuais, como por exemplo, a sinceridade e a honestidade.

Trata-se, sem sobra de dúvidas, de um manual de vida.

(ITALIANO)

L'ESSENZA DELL'ANIMA è un libro che, oltrech  spiegare il vero significato di questa espressione attraverso il suo contenuto, ossia, descrivere ci  che costituisce la natura dell'anima, cerca di svelare il contenuto intrinseco nell'anima del proprio autore. E questo lo fa, per primo, attraverso le sue riflessioni e i suoi pensieri, e poi, per mezzo di fatti da lui vissuti nel suo quotidiano.

Inizialmente, l'autore descrive, di un modo profondo, intelligente e sicuro, la vera sostanza che esula dall'anima quando si riesce a percepire il vero incontro tra la divinit  e le cose semplici che ci capitano ogni giorno.

In un secondo momento, raggirandosi sui fatti da lui vissuti oppure da lui presenziati, l'autore espone l'importanza di attributi rari nei giorni d'oggi, tra cui la sincerit  e l'onest .

Trattasi veramente di un manuale di vita.

DIVULGA ★★★★★
ESCRITOR

GARCIA edizioni
A editoria dos livros autênticos

Entrevista com o escritor **Ademir Garcia**

Ademir Garcia, 31 anos, natural de São Paulo, portador da Doença de Charcot Marrie Tooth (fraqueza nos músculos de braços e pernas), formado em Publicidade e Propaganda, sempre gostou de ler e escrever, mas acima de tudo sempre gostou de se relacionar com as pessoas. “Sempre fui fascinado por histórias e pelo comportamento humano, e nada como conviver com as pessoas para saber o que elas têm a contar sobre suas vidas. Observando a alma humana contida nestas conversas e no brilho dos olhos de cada um, resolvi escrever este livro para que todos se vejam, de certo modo, presentes em cada linha e em cada característica dos personagens. Todos têm a mesma história para contar, o que diferencia são as atitudes tomadas. Assim, transcrevendo em livro, deixo em aberto para que cada um pense de que modo suas atitudes podem afetar a si mesmos e aos outros, pois nem sempre nos damos conta de que estamos vivendo uma segunda chance diária.”

“Como uma criança que pega nas mãos o brinquedo que tanto quer. Mas o momento que mais se tornou inesquecível foi quando guardei o livro na minha estante, ao lado de grandes autores. Me senti como se eu também fosse um grande autor.”

Boa Leitura!



Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritor Ademir Garcia, é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, eu fiquei emocionada ao ler a sua história, conte-nos, como foi que lançaram o seu livro sem você tomar conhecimento, o presenteando com esta “imortal” lembrança, que ficará entre várias gerações?

Ademir Garcia - Indescritível. Lembro-me que todos sempre me perguntavam do livro, e quando ele finalmente foi publicado e chegou nas minhas mãos, ninguém mais me perguntou, como se não quisessem comprar. Mas quando entrei na sala, as luzes se acenderam e todos começaram a bater palmas, eu simplesmente

não acreditei. Ver meus pais e o banner com a minha foto aumentaram ainda mais a emoção. E depois soube que tudo fazia parte da surpresa: não me perguntavam, pois esperavam este dia para me prestigiar.

Como se sentiu ao ter o seu livro em mãos pela primeira vez?

Ademir Garcia - Como uma criança que pega nas mãos o brinquedo que tanto quer. Mas o momento que mais se tornou inesquecível foi quando guardei o livro na minha estante, ao lado de grandes autores. Me senti como se eu também fosse um grande autor.

Conte-nos sobre a composição do enredo e personagens de “Segunda Chance”?

Ademir Garcia - Foi em cima de observações, conversas e convívios. Digamos que mesclei identidades em comum em personagens tão complexos e distintos um do outro.

Como foi a escolha do Título?

Ademir Garcia - Eu já tinha este título na cabeça quando pensei na história do Saulo, personagem do livro, e que foi o primeiro a “nascer”.

Já temos novo livro no prelo?

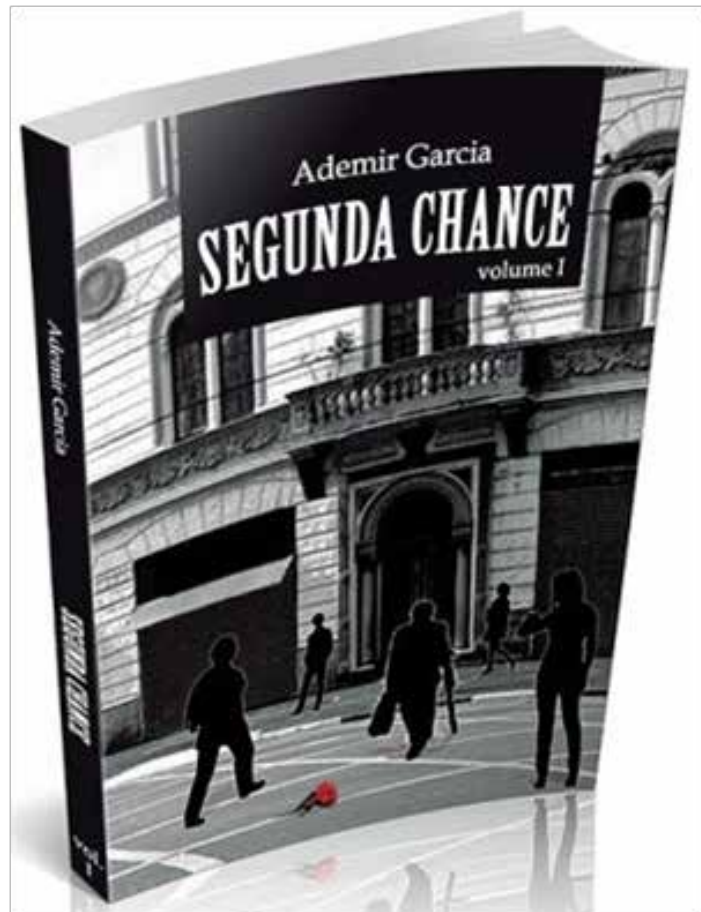
Ademir Garcia - Ainda não. O segundo volume ainda está em processo de revisão.

Onde podemos comprar o seu livro?

Ademir Garcia - Nos sites: Sarai-va, All Print, UOL e R7

Você escreve em outros segmentos literários?

Ademir Garcia - Sim. O próximo título trata-se de fantasia, e também será dividido em volumes.



Qual a mensagem que você quer transmitir ao leitor através de seus textos literários?

Ademir Garcia - Com o Segunda Chance, quero que se inspirem nas garras, dilemas e resoluções dos personagens para que possam imitá-los em suas vidas.

De que forma você divulga o seu trabalho literário?

Ademir Garcia - Em redes sociais, já que é o atual modo mais rápido e prático de algo virar notícia.

Quais as melhorias que você citaria para o mercado literário no Brasil?

Ademir Garcia - Acredito que a melhoria deve ser no hábito de leitura dos brasileiros. Existem livros dos mais diversos segmentos e com os mais diversos preços, mas

o povo brasileiro não dá importância para isso. O que lamento muito...

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista, agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor, muito bom conhecer melhor o Escritor Ademir Garcia, que mensagem você deixa para nossos leitores?

Ademir Garcia - Acreditem sempre em vocês. Arrisquem. E nunca se esqueçam: enquanto houver vida, não existe ponto final. Sempre existem oportunidades para novas histórias e novos caminhos esperam ser trilhados a cada segundo que vivemos.

Participe do projeto Divulga Escritor
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor>



Mercado Literário

Por Leo Vieira

leovieirasilva@gmail.com

Leo Vieira é escritor acadêmico em várias Academias e Associações Literárias; ator; professor; Comendador; Capelão e Doutor em Teologia e Literatura.

ILUSTRANDO COM CRIATIVIDADE

O livro infantil é uma tarefa que engloba muitas qualidades. É preciso boa história, bons personagens e também boa aparência visual, envolvendo muita criatividade.

As ilustrações precisam ser cativantes. Tudo muito gracioso, colorido e convidativo para apreciação. Desta maneira, a criança que ainda não aprendeu a ler, irá gostar de acompanhar as figuras, elaborando a história visual.

A minha sugestão é que o autor aprenda a desenhar, porque somente ele irá saber passar a impressão desejada de seus personagens. É também uma boa alternativa para deixar tudo com a sua própria identidade artística, além de simplificar muitos trâmites autorais.

As características de seus personagens precisam ser de acordo com o que você quer passar. Se for para um público muito novo, precisa ser de personagens mais graciosos e formas arredondadas, com olhos grandes e brilhantes, visual cativante, como um protótipo de brinquedo.

É dessa forma que o mercado de entretenimento age para preparar a lista para os licenciadores. Esteja no compasso do mercado.

Agora, se for para um público infantil maior, com histórias de humor, então os personagens precisam ser mais caricatos, focando no humor visual.

Os vilões, sejam eles do público infantil ou do infanto-juvenil, precisam ser feios. Nem sempre precisam ser grotescos, mas que sejam perfeitamente identificados pelos pequenos leitores.

O motivo para que um personagem seja feio ou bonito é que as crianças identificam a ótica associada ao coração. A beleza se manifesta de dentro para fora, por isso que os heróis são belos e os vilões horrorosos. As virtudes devem transparecer e sobressair através de suas aparências, ações, atos e palavras. E decorrente disso, nas ilustrações. Seus personagens precisam deixar boas recordações. A criança irá crescer com os seus personagens no coração.

DIVULGA ★★★★★
ESCRITOR
www.divulgaescritor.com

Venha divulgar
seu livro conosco!

SHIRLEY M. CAVALCANTE (SMC)
Jornalista – Radialista – Escritora – Editora



Entrevista com a escritora **Aimee Oliveira**



Aimée significa amada em francês. Fora isso, de francesa não tem nada. Formada em Design de Moda, sem ser fashion e estudante Roteiro para Cinema há quase um ano, quer viver de escrever. Apreciadora de café e reprises, adepta ao movimento Rio-Niteroi-São Gonçalo de locomoção, resolveu escrever as histórias que passam na sua cabeça antes de esquecê-las. Em maio deste ano lançou seu primeiro livro “Pela Janela Indiscreta” pela editora Com-Arte, um romance cômico sobre stalkers e desencontros.

“O livro fala também sobre a relação das pessoas com a cidade, as inúmeras opções, as cobranças, os muitos caminhos que às vezes você tem de percorrer pra chegar num lugar que deveria ser de fácil acesso, tanto na vida quanto no trânsito das cidades grandes.”

Boa Leitura!

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritora Aimee Oliveira, é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos em que momento você pensou em escrever o seu livro “Pela Janela Indiscreta”?

Aimee Oliveira - Tudo começou de um jeito que eu não estava esperando como geralmente costuma acontecer. No meio da noite eu estava deitada na cama só por deitar; e aí me veio a ideia, do nada e quase pronta com título e tudo. Eu moro num prédio onde as janelas são bem próximas umas das outras e eu consigo entreouvir a vida dos outros moradores, não que eu fique vigiando, mas e se eu ficasse? E se eu pudesse ver? E se não

fosse eu, se fosse um homem? Assim eu fui construindo o enredo principal de *Pela Janela Indiscreta* (também conhecido como PJI), queria contar de forma engraçada os desencontros amorosos na cidade grande.

O que veio primeiro o enredo ou o Título? Conte-nos a relação entre o título e o enredo.

Aimee Oliveira - O enredo veio do título e vice-versa. Eu sempre tive uma coisa por janelas, imagino que porque quando era pequena me falavam que elas eram os olhos para o mundo. Eu ficava intrigada por ser um mundo que você pode ver, mas não consegue interagir. E o livro fala disso, dos detalhes que você pode observar da vida dos outros através de uma janela. Coisas que você jamais saberia se conhecesse a pessoa por outros meios. E o reverso disso, que é não conhecer de fato a pessoa, no meio social, por assim dizer. O que é uma pena, caso você goste da pessoa. Como é o caso de Frederick; que vigia Louise diariamente e vê até seus momentos mais vergonhosos, e não acha vergonhoso, acha engraçado. Mas nem sequer sabe o nome dela.

Em quem você se inspirou para criação do personagem principal do livro “Frederick”?

Aimee Oliveira - Não há dúvidas de que minha principal inspiração foram meus irmãos e seus amigos. Pelo menos eles não têm dúvidas a respeito! Eles formavam um grupo muito bem humorado que se reuniam quase todo dia aqui em casa pra ficar falando bobagem, ouvindo música, essas coisas. E eu com 19 anos, altamente impressionável, era meio que o único exemplar feminino do grupo e fui



abduzida por esse universo de testosterona que me rodeava, mesmo que sem perceber. Acabava que eu tinha mais contato com homens do que com mulheres e me sentia mais à vontade para me aventurar a escrever “*Pela Janela Indiscreta*” sob esse olhar masculino.

Conte-nos um pouco sobre “Pela Janela Indiscreta”, qual a mensagem que você quer transmitir ao

leitor através da leitura do livro.
Aimee Oliveira - PJI é um romance cômico que fala sobre duas pessoas que querem se encontrar, mas que atrapalhadamente se desencontram. Frederick e Louise têm vinte e poucos anos; estão sempre perto e longe, presos em seus mundos que nem sempre são reais. O livro fala também sobre a relação das pessoas com a cidade, as inúmeras opções, as cobranças,

os muitos caminhos que às vezes você tem de percorrer pra chegar num lugar que deveria ser de fácil acesso, tanto na vida quanto no trânsito das cidades grandes.

Escritora Aimee, você escreve em outros gêneros literários?

Aimee Oliveira - Minha praia sempre foi o romance, tanto pra ler quanto pra escrever, mas dentro do gênero eu gosto de me aventurar em vários subgêneros. Por exemplo, PJI é mais próximo do chick-lit, porém, as primeiras histórias que eu escrevi eram o romance mais clássico, o mais romântico de fato.

Em obras menores, como contos, eu gosto de fazer coisas mais desconexas. Em termos de trama e até de escrita mesmo. Até hoje eu não descobri em que gênero eles se encaixariam, mas com certeza existe um. Qualquer dia desses eu encontro!

Como foi sua experiência, ao participar da maior feira literária que temos no Brasil, a Bienal Internacional do Livro de São Paulo?

Aimee Oliveira - Nem quando eu estava no meio da feira dava pra acreditar! Desde muito pequena eu adoro a Bienal, de ficar contando os dias pra começar a feira e fazer a lista dos livros que eu quero comprar, mas eu nunca tinha ido à de São Paulo. E muito menos como autora! Como eu fiquei contente quando consegui essa oportunidade de participar no stand da Garcia Edizioni! Foi maravilhoso ver leitores se interessando pelo meu livro da mesma forma que eu me interessei por tantos livros ao longo das minhas idas às feiras. Alguns leitores eu já conhecia, outros foi um prazer conhecer. Poder divulgar o “Pela Janela Indiscreta”

numa feira dessa magnitude foi um privilégio, além de a realização de um sonho. Além disso, outras partes do Brasil puderam conhecer meu trabalho.

Onde podemos comprar o seu livro?

Aimee Oliveira - O “Pela Janela Indiscreta” pode ser encontrado na loja virtual da Garcia Edizioni, o Cantinho do Leitor (<http://www.cantinhodoleitor.com.br/pela-janela-indiscreta.html>), no site e nas lojas da Livraria da Travessa (<http://www.travessa.com.br/pela-janela-indiscreta/artigo/d4693317-e231-495f-be1a-25dd8aa8bb83>) e também na própria página do livro (<https://www.facebook.com/pelajanelaindiscreta>).

Quais os seus principais objetivos como escritora?

Aimee Oliveira - Continuar escrevendo, acho que é meu principal objetivo! Até o final desse ano eu tenho alguns projetos em andamento que eu torço para que no ano que vem possam se concretizar em alegrias pra minha carreira de escritora. E nesses projetos se inclui a revisão de “Pela Janela Indiscreta” para uma segunda edição, já que a primeira tiragem está quase no fim. Também existem dois novos romances, um pronto, em fase de revisão; e outro em desenvolvimento. Além disso, um livro de contos em conjunto com as escritoras Clara Savelli, autora de “Mocassins e All Stars” e Thati Machado de “Ponte de Cristal” que tem data prevista de lançamento para dezembro desse ano. Sei que parece ambicioso! Mas é tudo feito com muito carinho e cuidado, além de todos os dedos cruzados pra dar sorte!

Como você se vê no mercado literário brasileiro?

Aimee Oliveira - Como uma jovem de vinte e poucos anos que escreve para jovens de vinte e poucos anos, uma faixa etária que eu, pessoalmente, sentia ser pouco explorada no mercado atual. Por isso, eu juntei um pouco da minha vontade de escrever com um pouquinho da minha necessidade de ver os anseios e confusões característicos dessa idade representados no papel e fiz o “Pela Janela Indiscreta”. E como um livro só não acalmou as minhas questões, eu escrevi mais outro! Que também fala dessa faixa etária e mostra os dilemas sobre o que você quer ser da vida, que é um tema pelo qual quase todo mundo passa e que espero que se identifique. Não vejo a hora deste livro poder conhecer o mundo e o mundo conhecê-lo!

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista, agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor, muito bom conhecer melhor a Escritora Aimee Oliveira, que mensagem você deixa para nossos leitores?

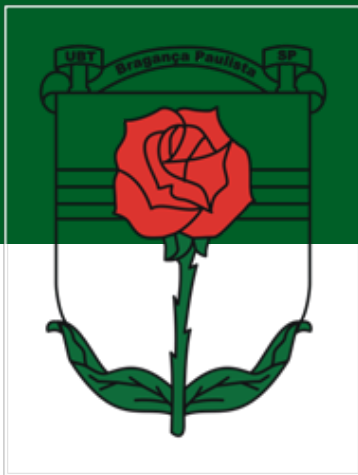
Aimee Oliveira - Gostaria de agradecer imensamente tanto pelo convite de vocês quanto aos leitores que cederam um pouquinho do seu tempo para me conhecer. Adorei responder essas perguntas e espero que as respostas tenham agradado. Espero que todos tenham gostado! Eu, com certeza, gostei! Até a próxima!

Participe do projeto Divulga Escritor
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor>

**Eu, divulgo no projeto
Divulga Escritor, e você?**

**Escritor, seja um
associado/colunista.
Divulgue os seus textos,
livros, projetos... Para o
Mundo.**

**Informações:
colunista@divulgaescritor.com**



Participação especial da União Brasileira de Trovadores, Seção Bragança Paulista

Tema: NATAL

Em cada pessoa, um sino
bimbalhando de alegria,
vem festejar o Menino,
filho de Deus e Maria!

Lóla Prata

Natal, a noite de luz
para toda a humanidade...
O Deus do amor nos induz
a sentir sua verdade.

Lyrss C. Buoso

Os anjos cantaram: - Glória!
A estrela-guia brilhou.
Um menino, uma história
que a Virgem Mãe embalou.

Marina Valente

Anjos cantam em ciranda.
Resplandece o céu de luz.
Maria e José se encantam
com o pequenino Jesus.

Myrthes Spina

A luz brilhante em Belém
trouxe paz à humanidade,
mensagens de Amor e Bem
aos que têm boa vontade!

Norberto Alves

No Natal eu só desejo
desfrutar paz e alegria.
Além disso, só almejo
sua boa companhia.

Wadad Kattar

Natal é tempo de festa,
que a Deus as almas conduz,
então, nada mais nos resta,
senão, louvar a Jesus.

Joarez de Oliveira Preto

Pelo Pai abençoada,
bendita sejas, Maria!
Que nesta data sagrada
reine o amor e a alegria.

Henriette Effenberger



Participação Especial

Escritora
Christina Hernandes



Trovas Charadas

O hospital que era na praça
fechou e não mais atua...
Minha gente que arruaça!
Olhe os doentes lá na rua.
Palavra: pacientes

Olhe só o jeito dele,
cheio de areia e de sal .
O mar trouxe para ele
a maior onda legal!
Palavra Surfista

Seu olhar não cruza o meu,
é sempre um olhar profundo...
É tão secreto e só seu,
pois vive num outro mundo!
autista

Com bigode chamuscado
E o rabinho igualmente,
Lá se foi todo amuado
fugindo apressadamente!
Gato

Conhecido como “Lepe”,
vivendo de galho em galho
esse traste serelepe
quase que fica em frangalho !
malandro

De cor bem amarelinha,
brilhante como o rei Sol
ficava arrepiadinha
imitando o rouxinol.
ave

Pode mergulhar profundo,
caramba, e até nadar!
Pena que não veio ao mundo
com o dom para falar.
Animal

Com beleza esplendorosa
a reinar por onde abrir,
destaca-se a cor de rosa...
Que alegria! Vai florir!
flor.



DIVULGA ★★★★★ ESCRITOR

SOLAR  de POETAS

Eventos literários

www.divulgaescritor.com

Todos podem participar!

Vamos divulgar Eventos Literários!

DIVULGA ★★★★★ ESCRITOR

Divulgando escritores!

Participe do grupo no Facebook e divulgue eventos!

**Divulga Escritor –
Eventos Literários.**

De todo o mundo, de todas as Editoras, escritor independente, divulgando literatura com você, por você, entre todos!

Apoio:

SOLAR  de POETAS

Entrevista com o escritor **Angelo Miranda**

Angelo Miranda nasceu em São Paulo, Capital, em 1983. É geógrafo, pedagogo e professor de geografia. Apaixonado pelo gênero fantástico, tanto na literatura quanto no cinema, sempre se dedicou a escrever textos desse gênero. Possui textos publicados em diversas antologias, sendo, algumas, frutos de concursos literários: II Concurso História do Meu Bairro, História do Meu Município; I Concurso Literário – Embu 50 anos; UFO – Contos Não Identificados; Caminhos do Medo – Vol. II e Sombrias Escrituras – Vol. 1. O primeiro livro do autor é a novela de terror *Análise Mortal* (Ar Editora), publicada em 2014.

“Quero continuar escrevendo livros de terror e, embora sejam livros cujo objetivo é assustar, desestabilizar e impactar os leitores, pretendo que esses livros consigam prender a atenção dos leitores e fazerem com que se divirtam, apesar das histórias horripilantes.”

Boa Leitura!



Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritor Angelo, é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos o que o motivou a escrever Terror?

Angelo Miranda - Foi a influência que eu tive quando pequeno ao assistir a muitos filmes de terror. Depois que me alfabetizei, comecei a ler histórias desse gênero e não parei mais, até que eu percebi a necessidade de utilizar toda a minha experiência de leitura e dos filmes que eu assisti aliado a minha criatividade e criar uma história inédita de terror, bem assustadora, do jeito que eu gostaria de ter lido num livro ou assistido num filme.

Sobre que temas gostas de escrever?

Angelo Miranda - Temas relacionados ao sobrenatural e ao mistério.

Escreves em outros gêneros literário?

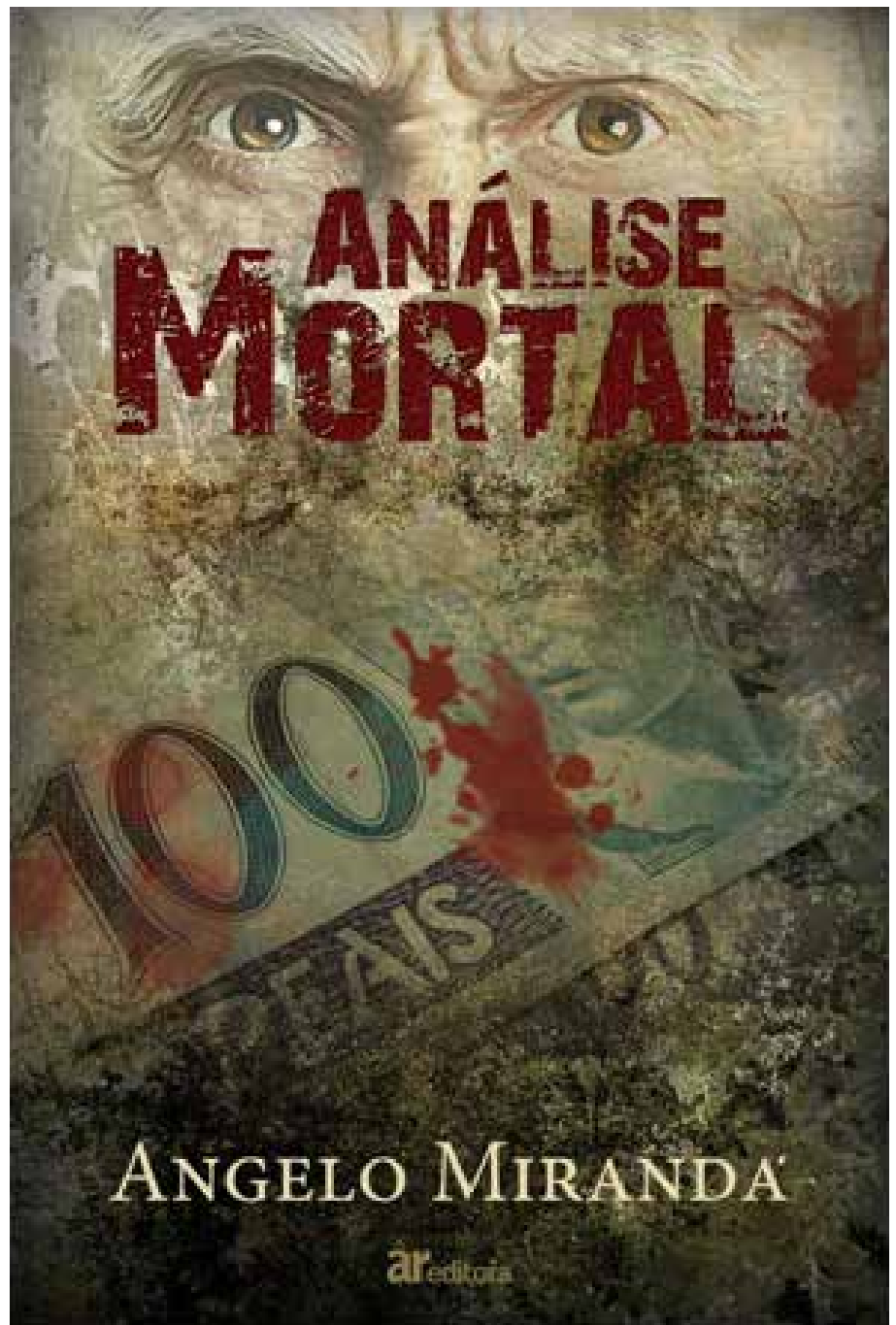
Angelo Miranda - Sim, ficção científica e fantasia, na verdade, esses são subgêneros do gênero Fantástico, juntamente com o horror, que eu adoro. Tenho alguns contos também

Em seu livro “Análise Mortal”, o que veio primeiro o Título ou o enredo?

Angelo Miranda - O enredo veio primeiro. Tenho dificuldade com títulos. Na grande maioria dos contos que eu já escrevi, raramente tinha o título em mente. Para chegar ao título do meu livro, levei alguns dias “testando” nomes, conversando com a minha esposa, com os amigos escritores, com outros leitores que gostam do gênero e com o meu editor. Escrever um título é tão doloroso quanto escrever uma trama.

Como foi a construção do enredo e personagens da obra?

Angelo Miranda - Antes de explicar como se deu o processo de construção do enredo e dos personagens do meu livro, vale aqui expor uma discussão que há entre os escritores. Alguns assemelham a construção de um enredo e dos personagens a construção de uma casa, ou seja, é algo que requer planejamento. Esses escritores só começam a escrever depois de terem todo o enredo detalhado, como começo, meio e fim, bem como todos os personagens descritos, cenas em que eles entrarão, etc. Outros escritores, como o premiado escritor paulista Marçal Aquino



(“O invasor”, “Eu receberia as piores notícias dos seus lindos lábios” entre outros) acham que se o escritor souber de antemão de toda a história que será contada, não vale a pena ser contada, ou seja, o gostoso é começar a escrever, com o mínimo de planejamento e, a cada linha ir descobrindo uma história que nem o escritor poderia imaginar que conseguisse escrever. Sou

partidário dessa ideia. O desenvolvimento do enredo e dos personagens do meu livro se deram ao longo da minha escrita, sem um grande planejamento prévio e detalhado. Planejei a história minimamente. Começava a escrever e não sabia aonde ela iria chegar e o que aconteceria com os meus personagens. Foi um momento gostoso, mágico e prazeroso escrever

o livro. Ao final de cada capítulo, “olhava para trás” e me surpreendia com as escolhas que eu tinha feito e no final da trama, observei que tudo se encaixou perfeitamente.

Onde podemos comprar o seu livro?

Angelo Miranda - O meu livro está disponível para a compra na Livraria Cultura, no MercadoLivre e no site da Ar Editora. Também quem se interessar, pode adquirir diretamente comigo entrando em contato pelo meu e-mail: atiago-miranda@yahoo.com.br (envio autografado, com frete grátis e com um marcador de páginas exclusivo do livro).

Quais os seus principais objetivos como escritor?

Angelo Miranda - Escrever histórias que consigam entreter os leitores. Quero continuar escrevendo livros de terror e, embora sejam livros cujo objetivo é assustar, desestabilizar e impactar os leitores, pretendo que esses livros consigam prender a atenção dos leitores e fazerem com que se divirtam, apesar das histórias horripilantes. O escritor Felipe Colbert (“Beleville”, “Ponto Cego” entre outros) costuma dizer que quando alguém compra um livro, ele deve proporcionar o mesmo prazer, ou seja, ter o mesmo retorno de alguém que gastou um dinheiro para a compra de um lanche do McDonald’s e é isso o que eu busco com esse meu primeiro livro, bem como os demais que serão lançados em breve.

Como você se vê no mercado literário brasileiro?

Angelo Miranda - Me vejo como

alguém trabalhando para conseguir um espaço, por menor que seja, no concorrido mercado literário brasileiro. Sinto-me como o pequeno e franzino Davi brigando com o gigante Golias. Sou brasileiro, escritor iniciante, independente, publicado por uma editora pequena e que escreve literatura fantástica. Vejo que tudo isso, de uma forma ou de outra, conspira contra, mas não me abalo. Trabalho forte para buscar o meu espaço. (In)felizmente no mercado brasileiro se sobressaem escritores publicados por grandes casas editoriais e que por fazerem parte dessas grandes editoras, elas investem pesado em marketing e distribuição dos livros. Para que o meu livro se torne conhecido e chegue nas mãos dos leitores, desempenho um trabalho solitário e muito árduo, mas sempre com muita disposição, amor, entusiasmo e, em especial, esperança de uma nova realidade que eu tenho certeza que alcançarei.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista, agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor, muito bom conhecer melhor o Escritor Angelo Miranda, que mensagem você deixa para nossos leitores?

Angelo Miranda - O(a)s candidato(a)s a se tornarem escritore(a)s não devem dar espaço ao desânimo que muitas vezes quer nos abater pelas dificuldades que encontramos para vermos as nossas histórias, construídas com tanto amor, publicadas em belos livros, divulgadas e distribuídas por todo o Brasil e quiçá, por todo o mundo. Acredite no valor do

seu livro e no seu talento como escritor(a) e saia em busca do seu lugar no concorrido mercado editorial. Aproveito também para convidar a todo(a)s que visitem o meu site (www.angelomiranda.com.br) e me sigam nas redes sociais (Twitter e Facebook). Por meio desses canais, os leitores ficarão por dentro das novidades e poderão interagir comigo.

Participação Especial



Escritoras Alexandra Patrícia, Patrícia Dantas e Simone Guerra

Texto a 3 mãos

Literatura, arte na vida!

Às vezes me bate uma saudade de falar sobre literatura... Mas como? Cada vez mais, o mundo literário atual, tem vendido textos que esqueceram frases belas, trechos que nos fazem pensar, refletir, amar... Versos esquecidos que exprimem sentimentos puros... Entrelinhas que se perderam ou que nos limitam em várias sugestões de interpretações...

Cadê o nosso Machado de Assis? Clarice Lispector? Drummond e Quintana? Florbela Espanca? Cadê Gustave Flaubert e Honoré de Balzac, minhas paixões desde menina? Fiz amor com as palavras de Rubem Alves que nos deixou há tão pouco tempo. Ah, Ariano Suassuna, que foi morar no Alto da Compadecida, mas que nos deixou traçado em linhas, poeticamente, a realidade nordestina. Não que a literatura atual seja inferior, ruim, de má qualidade, porém sinto falta das pitadas poéticas, de lirismos. Está faltando muitas vezes nos best-sellers, nos livros mais vendidos do mês, da semana, frases de encantamentos, versos que alimentam sentimentos.

Cecília Meireles escrevia com a alma, puramente com a alma, e por esse motivo, sua escrita se torna realista e nunca deixa de ser atual. Seus poemas possuem um ar de melancolia, tristeza e dor. Há também poemas que falam de sentimentos em sua forma mais utópica, mas o jeito como Cecília descrevia o amor em seus poemas, nos remete a muitas realidades do que realmente é a vida a dois, nem sempre, um mar de rosas.

A literatura brasileira é extremamente rica de grandes intelectuais e reconhecida mundialmente graças a tantos escritores que foram acontecendo devido aos seus talentos na arte da escrita. Cecília Meireles contribuiu para que isso acontecesse e sua obra será sempre atemporal.

Uma vez ouvi uma frase bastante tocante para quem aprecia o ato completo da escrita: "escrever é se doar." Tão curta e forte que nos faz pensar e refletir sobre o que queremos escrever, para quem e como gostaríamos de ser interpretados.

Transformar palavras isoladas em construções de sentido que complementam a doação de si ao mundo, tal como fizeram alguns escritores consagrados, passando a limpo a vida também por romances escritos e gravados na alma, que sofreram, se abandonaram, sonharam, foram além de si. Virgínia Woolf e Dostoiévski, só para incitar a curiosidade acerca do que é a vida em ebulição, e quando se sente o outro como se olhasse por trás de toda a trama que encobre o real, o que se vive e tem sentido.

Não sou expert em crítica literária, apenas uma leitora que lê tudo que aparece. Tenho os meus gostos e acredito que não faltou livro na minha vida, ainda bem! Na cabeceira da minha cama tem uma Bíblia, que não é enfeite, não, é para degustação da Palavra, e me perco muitas vezes com o Cântico dos Canticos de Salomão, as parábolas de Jesus. E nunca falta alguns outros livros para serem lidos ou relidos, comungar as belezas das palavras. Literatura, arte na vida!

São incontáveis os escritores que se doaram e deixaram seus legados que não podem ser apagados, suas inenarráveis experiências, sua força das palavras que ainda continuam latentes, à espera do leitor ávido por novas conquistas do pensamento quando se cria mundos possíveis. Muitas vezes basta só fechar os olhos e escutar vozes dentro de si - nosso invólucro mágico e vivo - porque também somos escritores da nossa própria história.

A tecnologia ainda não me dominou. Sou do tempo que ainda preciso de folhas para passar e sentir aquele cheiro de livro novo ou velho. Claro, não dispenso uma leitura no iPad. Ler não é hábito e cultura, apenas. É querer alimentar conhecimentos e ideias. É se sentir instigado pela ficção que nos confronta com as realidades de nossas vidas.

(Texto a três mãos, Simone Guerra, Patrícia Dantas e Alexandra Collazo).

Links para ler os nossos textos: Para Cruzar o Atlântico: <http://paracruzaroatlantico.blogspot.com.br/> - Patrícia Dantas: <http://patriciadantas01.blogspot.com.br/> - Nas Entrelinhas da Alma: <http://nasentrelinhasdaalmaacollazo.blogspot.com.br/>

Entrevista com a escritora **Bruna Fontes**

Bruna Fontes nasceu durante uma baite tempestade de agosto na cidade de Niterói, Rio de Janeiro. Começou a escrever aos doze anos quando descobriu o universo das fanfics e depois disso nunca mais parou. Hoje em dia divide seu tempo entre a faculdade de Letras na UFRJ, as séries de TV e os mundos paralelos que ela visita o tempo todo em seus livros. Escrever e cantar são suas maiores paixões e com La La Land ela começou a acreditar ainda mais em seus sonhos. La La Land, seu romance de estreia, era uma das webnovelas mais acessadas da Só Webs, uma comunidade de histórias online no Orkut. Em 2013 o livro venceu o concurso Publiki Meu Livro e finalmente ganhou vida na forma de papel com o subtítulo “O Sonho Americano”.

“Me senti como se tivesse acabado de conhecer o próprio Papai-Noel! Dediquei tantos anos da minha vida a escrever essa história que vê-la finalmente concretizada nas minhas mãos foi o maior presente que eu poderia ter ganho.”

Boa Leitura!



Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritora Bruna Fontes, é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos como se sentiu ao ter o seu livro em mãos pela primeira vez?

Bruna Fontes - Me senti como se tivesse acabado de conhecer o próprio Papai-Noel! Dediquei tantos anos da minha vida a escrever essa história que vê-la finalmente concretizada em minhas mãos foi o maior presente que eu poderia ter ganho. Foi como um filho nascendo, felicidade e alívio ao mesmo tempo. E detalhe: Recebi a notícia de que ele seria publicado um dia depois do meu aniversário! Ou seja, tudo já começou lindamente.

Como foi a escolha do Título “La La Land”?

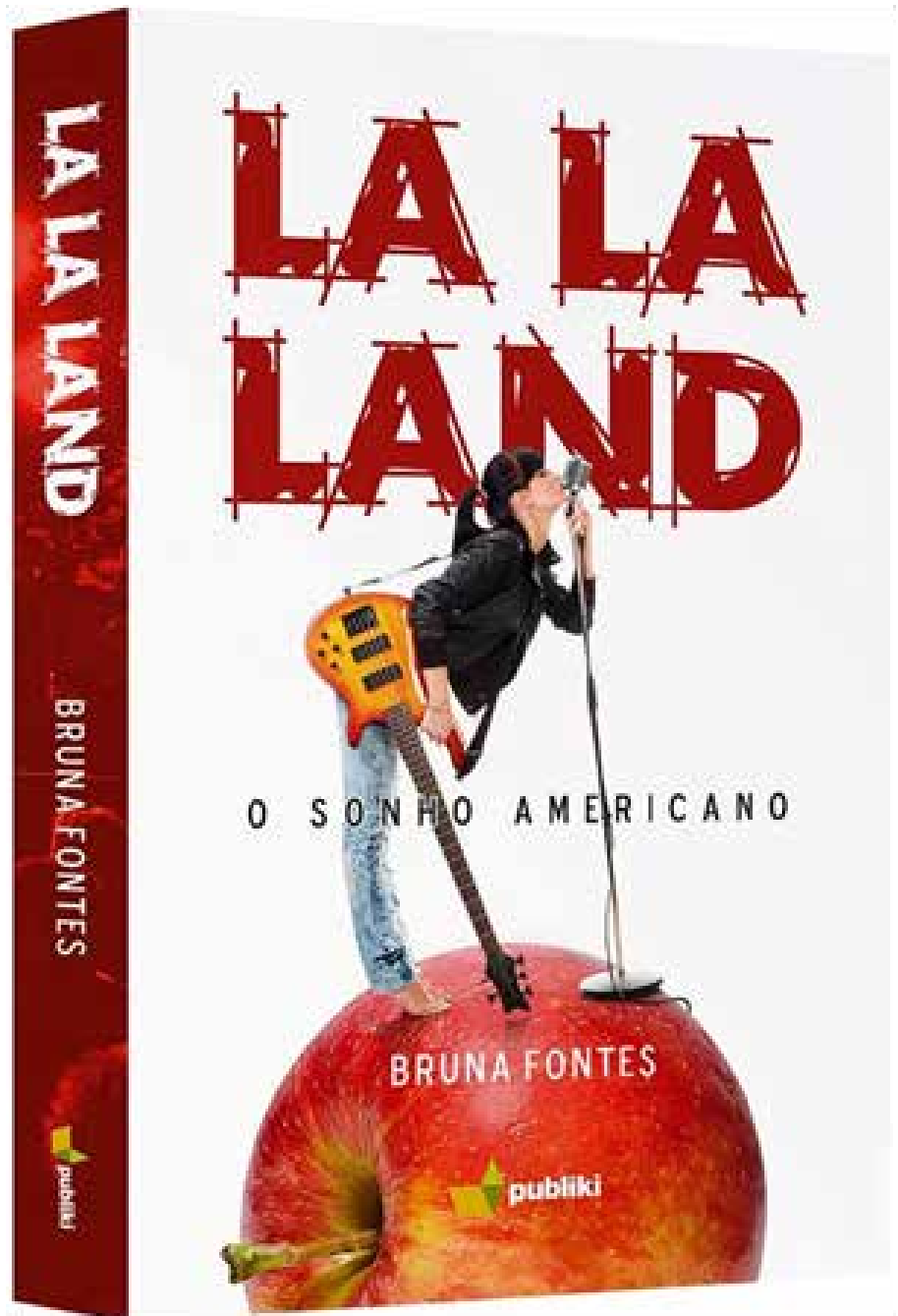
Bruna Fontes - O título surgiu antes mesmo da história ser escrita, vem de uma música de mesmo nome da cantora Demi Lovato. É engraçado porque muita gente reconhece o nome da música e alguns, inclusive, perguntam se eu podia mesmo tê-la usado no meu livro, se eu não estava violando algum direito autoral. Mas não, gente! La La Land, na verdade, é uma gíria popular nos Estados Unidos que significa a cidade de Los Angeles, não foi nada inventado nem por mim e nem pela Demi! Nós apenas pegamos emprestado.

Que temas você aborda nesta maravilhosa obra literária?

Bruna Fontes - Costumo dizer que La La Land é uma história sobre sonhos e até onde eles podem nos levar, seja para bem ou para o mal. É uma história sobre a descoberta de si mesmo que todo mundo passa na adolescência. A diferença é que a Roxy, minha protagonista, sofre todas as frustrações e mudanças da idade debaixo dos holofotes de Hollywood. Com ela o processo não é natural, ela era uma garota pacata e amável que se vê forçada a questionar tudo sobre si mesma, ainda mais quando se apaixonou! Eu falo no livro sobre os altos e baixos da fama, sobre a importância da família na formação do indivíduo e, principalmente, sobre o anjinho e o diabinho que coexistem dentro de todos nós.

Conte-nos sobre a construção do enredo e personagens que compõe o drama da obra?

Bruna Fontes - A construção dos personagens é a parte mais divertida! Nesse livro ela se deu de forma muito fluída, eu imaginei



como queria cada um e eles foram crescendo e ganhando vida própria à medida que eu escrevia. Eu queria que a Roxy fosse divertida, impulsiva e que se metesse em muitas confusões. Queria que o Luke fosse sedutor e sarcástico, mas também muito honesto. Eu defini quem seria bom no início

e se revelaria ao longo da trama, e todos esses detalhes das personalidades juntas, somados à mitologia da “mação proibida”, criaram o enredo na minha cabeça. A Roxy cai de pára-quedas em Hollywood e lá ela descobre um mundo totalmente novo que muda sua vida para sempre.

De onde veio a inspiração para escrever “La La Land”?

Bruna Fontes - Eu mencionei a música da Demi pra falar sobre o título do livro, mas a música é a inspiração por trás da história também. É uma das minhas canções preferidas e define bem o livro: conta, de uma maneira divertida e dramática ao mesmo tempo, sobre o lado opressor da fama. Eu sempre fui apaixonada por música e escrever sobre uma cantora (A Roxy é cantora!) e sobre o mundo do espetáculo parece algo que sempre estive esperando dentro de mim para ser feito, só precisei da música da Demi para ter a ideia.

Onde podemos comprar o seu livro?

Bruna Fontes - Você pode achar o livro na Livraria da Travessa, na Livraria Saraiva, na Amazon e no site da Editora Publiki: <http://publiki.me/bruna-fontes/la-la-land-o-sonho-americano.html#.VDWH02eYa1s>

Bruna, como você se sente ao participar com o seu primeiro livro, do maior evento literário do Brasil, a Bienal Internacional do Livro de São Paulo?

Bruna Fontes - A Bienal sempre foi uma das minhas grandes metas como escritora. Desde que publiquei La La Land já tinha em mente que participaria dela de qualquer jeito! Mas conseguir de fato fazer parte desse evento foi uma sensação indescritível. Sabe quando você vicia em um jogo no celular, fica dias tentando passar da fase difícil e então finalmente consegue? Foi assim que me senti quan-

do publiquei o livro e senti de novo quando estive na Bienal. O fato de ter sido em São Paulo tornou tudo ainda mais emocionante, porque precisei sair do meu Estado pra viver essa “aventura”.

Quais os seus principais objetivos como escritora?

Bruna Fontes - Meu principal objetivo, sem dúvida, é que o máximo de pessoas possíveis no mundo se relacionem com os meus livros! É claro que quero participar de eventos importantes, claro que quero ser famosa um dia e todas essas coisas que vêm junto quando você faz um trabalho público, mas nada disso faria sentido se as pessoas não lessem de verdade aquilo que escrevo. Existem uma diferença entre simplesmente ler e prestar atenção no que está escrito. Sei que não sou nenhum Dostoiévski, mas essa é a melhor recompensa que eu poderia pedir.

Como você se vê no mercado literário Nacional?

Bruna Fontes - Sinceramente eu não sei dizer. Conheci muitos autores e muita gente envolvida no mundo literário e percebi que basicamente todos nós estamos no mesmo barco: Incentivar os leitores a prestarem atenção no que está sendo produzido aqui dentro do país, e não só lá fora. Fico muito feliz de ver Carinas Rissis e Brunas Vieiras da vida fazendo tanto sucesso (na Bienal foi uma loucura), dá uma sensação de orgulho muito grande. Acho que eu sou iniciante ainda, estou aprendendo como lidar com esse meio e os caminhos que devo tomar. No momento estou aproveitando ao

máximo a sensação de estar publicada e de ter leitores de todo canto do país lendo o meu livro.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista, agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor, muito bom conhecer melhor a Escritora, que mensagem você deixa para nossos leitores?

Bruna Fontes - Eu é que agradeço a oportunidade de fazer parte do projeto! Quero dizer aos leitores que, caso queiram dar uma mordida na maçã proibida de La La Land, serão muito bem-vindos aos bastidores de Hollywood! Eu e Roxy estamos ansiosas para conhecer a todos (risos). De qualquer forma, obrigada por nos ajudarem a vencer o preconceito que ainda existe com a literatura nacional e por terem lido essa entrevista até o fim!

Participação Especial

Escritor
Anchieta Antunes



FIM DE ANO!

Dezembro chega para encerrar o ciclo. Os “cata-ventos” dos ventos amenos continua chiando no alto da engrenagem para anunciar que permanece vivo, esperando um olhar de reconhecimento, um aceno de carinho à distancia, um sorriso e, principalmente, uma foto de turista curioso e admirado com seu volteio incessante. Suas imensas palas girando ao redor de si mesmas parecem um diafragma batendo mil fotografias da seiva da vida, do cotidiano, da sensatez da repetição universal; de sois que acordam, de luas que despertam, de estrelas que não se cansam nunca de piscar, como que dizendo: estou aqui, olhem pra mim!

Mais um ano que passou... Final de ano é cheio de luzes, de repetições iluminadas, encantadas com gritos infantis, e a astúcia de curiosidades que sondam o próximo brinquedo, a próxima boneca vestida de alegria. As lojas enchem-se de curiosos à procura da mágica que ainda não aconteceu, do preço pagável, do mistério desvendado. Festas de Natal, surpresas floridas, pacotes reluzentes, abraços fraternos, amigos que surgem da noite que inicia no escuro lá de fora. Cheguem! Cheguem! Estamos com fome de reaproximação, com vontade de acarinhar, com lágrimas de alegrias. Venham, não esperem a euforia triunfar sozinha, venham fazer parte da massa em ebulição.

Final de mês é mais realista, menos pom-

poso, até porque está mais perto de nós, e nem sempre celebra aniversário. A vantagem do aniversário é a experiência adquirida, as histórias acumuladas para serem contadas mais tarde. A desvantagem é a ruga riscada no meio da face, ou nos cantos dos olhos, e delineadas como se fosse uma maquiagem elaborada pela vetusta natureza eternizada por Deus. A natureza ou o tempo, nos brinda muitas coisas, como **dor na coluna, a sabedoria, artrose, visão de futuro, cansaço, aposentadoria** etc.

Para alguns o final de ano trás alegrias extras, inesperadas, festas, bolos, salgadinhos, e champagne; brinda viagens para lugares paradisíacos, com falas e cardápios diferentes, alguns até exóticos, com direito a escorpião e/ou besouros. Gosto é exclusividade do cliente, não cabe recurso.

Para outros, muitos presentes para os filhos, mães, irmãos, parentes e aderentes, sem contar com os agregados, e finalmente um montão de contas para pagar nos próximos cinco meses. Contas para pagar é o assunto preferido da classe média, e não precisa alterar a voz. Tudo em nome do peru sacrificado; com farofa e azeitona. No Natal devemos dizer: **“em nome do filho e do Espírito Santo”**.

Ao Espírito Santo, agradecemos a abundância cotidiana, e ao filho o simples fato de estar vivo, de ser nossa posteridade, nosso representante durante mais 70 ou 80 anos. O espírito de Natal prevalece sobre todas as outras prioridades, enquanto houver presépio e o Menino Jesus.

DIVULGA ★★★★★
ESCRITOR

Comunicado

Comunicamos a todos que saiu o Registro ISSN da
Divulga Escritor: Revista Literária da Lusofonia

ISSN 2358-0119

Para acessar todas Edições: <http://www.divulgaescritor.com/revista/>
Email para contato: revista@divulgaescritor.com



COLUNISTAS

EVENTOS

ENTREVISTAS

LIVRARIA

REVISTA

DIVULGA **ESCRITOR**



Maior rede de divulgação literária da Lusofonia
www.divulgaescritor.com

Entrevista com a escritora **Clara Savelli**

Clara Savelli. Carioca. Outubro, 1991. Escritora. Bacharel em Relações Internacionais, atualmente também é estudante do último ano do curso de direito. Leitora ávida. Esperançosa e cética em medidas iguais. Vencedora do Prêmio NRA 2009 nas Categorias “Melhor Livro Não-Concluído”, “Melhor Autora” e “Melhor Entrevista”. Vencedora do Prêmio Paulo Britto de Literatura 2011 na Categoria Prosa. Menção Honrosa no Concurso Internacional de Contos Vicente Cardoso 2012. Participou da Bienal do Livro SP 2014. Autora de Mocassins e All Stars.

“...as pequenas mensagens do livro são, justamente, sobre os problemas da adolescência e como lidar da melhor maneira com eles. Que tudo pode parecer uma grande tempestade ou uma pequena gota d’água dependendo da maneira que a pessoa envolvida no problema percebe.”

Boa Leitura!



Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritora, Clara Savelli, é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor. Estou curiosa para saber, em que momento você pensou em escrever o seu livro Mocassins e All Stars?

Clara Savelli - O prazer é todo meu de participar de um projeto tão incrível como o Divulga Escritor! Quero agradecer a Garcia Edizioni pela oportunidade e dar parabéns à vocês e à eles pelo trabalho incrível. Sobre Mocassins e All Stars, a história sobre como eu tive a ideia é no mínimo curiosa... Eu estava lavando a louça! Sempre gostei de escrever, mas Mocassins e All Stars foi o primeiro livro que

dei continuidade até o final. Normalmente deixava meus projetos pela metade ou escrevia coisas menores, como contos. Enfim, o enredo principal veio quando eu estava lavando louça, bem como o título e nome dos personagens principais. O resto foi surgindo com o passar do tempo e com o decorrer da história. Quem escreve sabe que muitas vezes os personagens criam vida própria e escolhem seguir rumos não planejados inicialmente...

Como foi a escolha do título?

Clara Savelli - Então, já falei um pouco na última pergunta sobre isso. O título veio junto com a ideia principal enquanto eu lavava a louça e essa foi a primeira e única vez que isso aconteceu. Normalmente escolher o título, bem como o nome dos personagens, é um momento muito complicado. Em *Mocassins e All Stars* foi diferente. O livro tem esse título porque eu queria mostrar logo de cara que a história era sobre duas pessoas totalmente diferentes. Ele, que é utilizador assíduo de Mocassins e ela, que não calça outra coisa que não seja All Stars. Ele, que é popular, certinho e calculista e ela, que é aluna nova, nova iorquina e emotiva. Acho que os sapatos exprimem bem as personalidades dos personagens principais e, acima disso, cumprem perfeitamente o papel de um título, que é chamar atenção e despertar a curiosidade.

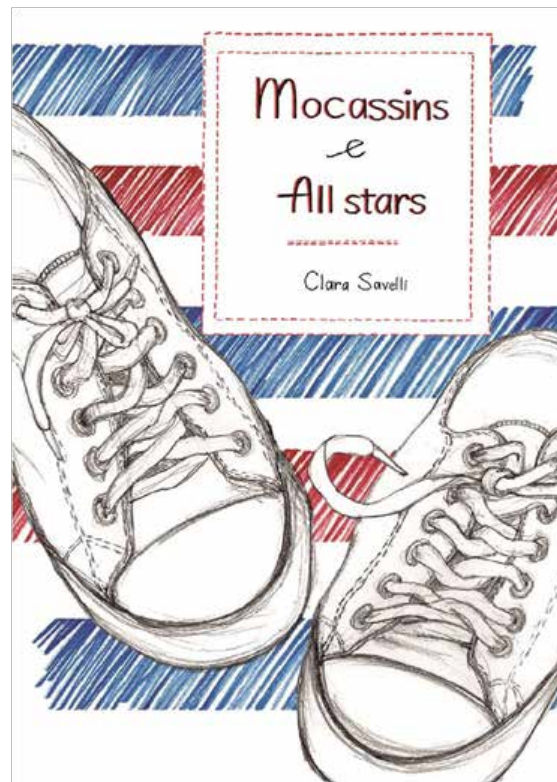
Conte-nos um pouco, sobre como foi, a construção do enredo e personagens desta obra.

Clara Savelli - Apesar das ideias do enredo, título e nome dos personagens terem vindo de uma vez só, precisei trabalhar muito em cima delas para criar algo consistente. Era uma ideia boa, mas

precisava ser verossímil. Acho que muito do que beneficiou o enredo e os personagens do livro foi o fato de que ele foi postado em uma comunidade no Orkut e acompanhado por muitas pessoas, que davam palpites sobre o andamento da história e sobre a personalidade dos personagens, me ajudando a ver coisas que antes eu não tinha percebido ou a entender que era melhor seguir por um caminho, ao invés do outro que eu pretendia. Essa troca com os leitores foi incrível e tenho certeza que *Mocassins e All Stars* ganhou muito com isso. Levei muito as opiniões em consideração na hora de escolher os caminhos do livro e dos personagens, bem como na hora de fazer a revisão final.

Qual a mensagem que você quer transmitir ao leitor através da leitura de seu livro *Mocassins e All Stars*?

Clara Savelli - Acho que o livro tem várias mensagens e, ao mesmo tempo, não tem uma mensagem principal. Ele trata da vida de uma adolescente, no último ano do colégio, em uma escola nova, em um estado novo, recém órfã de pai e com uma mãe ausente, viciada em trabalho. Acho que as pequenas mensagens do livro são, justamente, sobre os problemas da adolescência e como lidar da melhor maneira com eles. Que tudo pode parecer uma grande tempestade ou uma pequena gota d'água dependendo da maneira que a pessoa envolvida no problema percebe. E que essa percepção mais minimalista não é fácil a princípio, mas sim fruto de muito



esforço. Enfim, eu queria de alguma forma conectar o leitor ao mundo da Julie, fazendo-o se ver naquelas experiências no momento ou lembrar-se de experiências semelhantes no passado.

Onde podemos comprar o seu livro?

Clara Savelli - Todos os pontos de venda estão elencados na loja de meu site, mas aqui vão:

Livraria da Travessa: <http://www.travessa.com.br/mocassins-e-all-stars/artigo/de68d7f9-1786-4d25-ad01-af18f7228cef>

Cantinho do Leitor: http://www.cantinhodoleitor.com.br/mocassins-e-all-stars.html?filter_name=mocassins%20e%20all%20stars - Site oficial da escritora: <http://www.clarasavelli.com/loja#!loja/c54j> - Qualquer dúvida é só entrar em contato via: contato@clarasavelli.com

Como se sentiu ao participar, já com o primeiro livro, da maior feira literária do Brasil, a Bienal

Internacional do Livro de São Paulo?

Clara Savelli - Foi incrível! Acho que não existem palavras capazes de exprimir o sentimento maravilhoso que é participar da maior feira literária do Brasil como autor. Moro no Rio de Janeiro e eu sempre estive presente nas Bienais, desde criança. Eu esperava ansiosamente pelo momento da Bienal e me sentia realizando um sonho toda vez que ela chegava e eu podia viver aquele mundo novamente, conhecer meus autores favoritos e, é claro, comprar muitos livros. Desde que Mocassins e All Stars começou a caminhar para sua publicação, meu sonho começou a mudar. Era surreal pensar que um dia eu poderia, realmente, participar daquele mundo maravilhoso não só como mera expectadora, mas também como personagem principal. E foi uma experiência maravilhosa, cheia de altos e baixos, que vou levar para sempre em meu coração e contar sempre que puder.

Pensas em publicar um novo livro?

Clara Savelli - Com certeza sim! Já estou trabalhando no próximo projeto, mas ainda não me sinto apta a contar nada! Gosto de manter o suspense! Enquanto trabalho nisto, estou fazendo uma revisão de Mocassins e All Stars, pois pretendo fazer uma nova edição. A primeira edição já está no final da tiragem e eu continuo recebendo muitos pedidos de leitores! Recentemente, inclusive, fui contatada por escolas querendo adotar o livro! Para atender todas essas demandas e continuar participando de eventos, feiras e palestras até o livro novo ficar pronto e ser lançado, estou trabalhando na nova edição de Mocassins e All Stars. Fora

isso, também estou trabalhando para juntar meus contos antigos em uma coletânea, que pretendo vender em formato de ebook, e em uma coletânea colaborativa de contos com as escritoras Aimee Oliveira (de Pela Janela Indiscreta) e Thati Machado (de Pontes de Cristal).

Quais os principais hobbies da escritora Clara Savelli?

Clara Savelli - Claro que o maior de todos é ler e, graças ao tempo que gasto diariamente no transporte público, eu consigo mantê-lo facilmente. Gosto muito também de assistir filmes. Vou ao cinema sempre que posso, mas também assisto muita coisa pelo Netflix. Gosto de visitar blogs literários e também de colaborar no meu próprio blog colaborativo, que é o "Nossos Romances Adolescentes". Já assisti muitas séries, mas agora a falta de tempo só me permite continuar assistindo Game Of Thrones (mas aceito sugestões de novas séries, especialmente se elas estiverem no Netflix, hehehe!). Adoro encontrar meus amigos do colégio e da faculdade, então também sempre tento dar um jeito de encaixá-los na minha rotina para sairmos para comer e contar as novidades. E, claro, também dedico boa parte do meu tempo para ficar com meu namorado. Normalmente é ele que me acompanha ao cinema e aos encontros com os amigos.

Como você se vê no o mercado literário brasileiro?

Clara Savelli - Eu me vejo no início de um longo caminho a ser percorrido. O mercado literário nacional ainda não é como todos nós gostaríamos que ele fosse, mas uma coisa é certa: ele está em expansão. Hoje os autores iniciantes

têm muito mais espaço e possibilidades do que tinham há alguns anos. A caminhada ainda é difícil, mas é mais fácil do que era. Sou muito grata por tudo que aconteceu na minha caminhada até aqui, mas tenho certeza que só sou digna disso tudo porque também batalhei muito. E continuarei batalhando!

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista, agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor, muito bom conhecer melhor a Escritora Clara Savelli, que mensagem você deixa para nossos leitores?

Clara Savelli - Eu acho que melhor mensagem que eu tenho para deixar para qualquer um que por ventura venha a ler essa entrevista é: não desista! Às vezes nós achamos que nossos sonhos são grandes demais e nem nos damos ao trabalho de tentar alcançá-los, quando, na verdade, as recompensas pelo trabalho duro no caminho para o sonho valem cada noite mal dormida e cada gota de suor. Gostaria de ter ouvido isso também, pra me dar forças de começar a caminhada mais cedo, então espero que eu possa ajudar outros futuros colegas de profissão.

Participação Especial

Escritor
Ney Melo



FELIZ NEYTAL a tod@s!

Pudera eu sair do óbvio, da repetição, das frases feitas... mas chega um momento do ano (janeiro, carneval e mesmo o neytal) e temos/devemos refletir/repensar todas as coisas acontecidas nesse período vivido e, principalmente convivido.

S.....e você for cético e crer que o Bom Velhinho não existe e que tudo é trabalho árduo do personal shopping, não discordo entretanto, se você acredita em Papai Noel (Qual me dou o direito de chamar de DEUS), também o respeito.

Inevitavelmente parafraseando Drummond e Chico, para ganharmos um belíssimo 2012 sem comparação com todo o tempo já vivido (mal ou talvez sem sentido) mas no coração das coisas quase imperceptíveis, não precisamos beber champanha, enviar ou receber mensagens, nem fazermos lista de boas intenções. Para que chorarmos arrependimentos? Decretarmos que a partir de janeiro...

Façamos AGORA o melhor ao nosso alcance, porque o amanhã, para nós, será sempre o nosso hoje passado a limpo.

Quando superarmos relacionamentos, não nos detenhamos nos momentos difíceis, mas na

alegria de ter vivido. Não pensemos no sofrimento, mas nas Bênçãos. Levemos na memória e para o resto da vida as coisas boas – mesmo as passadas por obstáculos.

Se pensarmos no ano que se finda, enquanto uns queriam um emprego melhor; outros queriam só um emprego... Uns queriam uma refeição mais farta; outros, só uma refeição... Uns queriam uma vida mais amena; outros apenas viver. Se uns queriam sapato, outros ter pés...

Vivamos com sabedoria. Saibamos que há a superior e a inferior. Aquela tolera, alivia, perdoad; essa julga, condena, dilacera.

Para ganhar um Ano Novo que mereça esse nome, você meu caro, tem de merecê-lo, tem de fazê-lo novo. Sabemos que não é fácil, mas tentemos, experimentemos, conscientes.

É dentro de nós que o Ano Novo cochila e espera desde sempre.

Meu PEQUENO abraço de considerações gigantes,

Num FELIZ NEYTAL e um abençoado ANO NOVO.

Entrevista com o escritor **Ítalo Anderson**

Nascido em Fortaleza no dia 13 de dezembro de 1993, Ítalo Anderson é artista com interesse voltado às Artes Visuais e Artes Cênicas, poeta e diretor regional da Literarte - Associação Internacional de Escritores e Artistas em São Paulo.

Com uma formação livre diversificada, concluiu cursos do Laboratório de Linguagens Visuais (Vila das Artes) e da Oficina de Dramaturgia (Universidade Federal do Ceará). Adquiriu experiência no Teatro Universitário Paschoal Carlos Magno (2012-2013) e no Espaço Cultural da Fundação Edson Queiroz - Universidade de Fortaleza (2013). Em Maio de 2014, ano em que passou a viver no Estado de São Paulo, publicou o livro de poesias “Gaveta Aberta” com o selo Futurarte da editora carioca Multifoco no SESC Piracicaba. Atua também como pesquisador nas áreas de Arte e Cultura e mantém o blog Transtorno Criativo (www.transtornocriativo.com).

“Podem existir diversos diálogos entre os dois, é lindo de se ver quando uma obra vai além do seu gênero original e passa da literatura para o teatro ou vice-versa.”

Boa Leitura!



Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritor Ítalo Anderson é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos o que veio primeiro o gosto pela escrita ou pelo teatro?

Ítalo Anderson - Olá, Shirley e leitores do site! É um prazer participar do projeto, além de uma honra.

Acredito que primeiro veio o gosto pela escrita. Antes de “escritor”, me vejo como um curioso leitor. Comecei as aulas de teatro em Fortaleza, na infância, mas antes disso já me deliciava com livros, especialmente aqueles com belas figuras. Em busca de estar mais envolvido com a história, costumava rabiscar, colar figuras nos livros, desenhar em suas páginas...

Foi daí que passei a esboçar os meus, de histórias e poemas, apenas por diversão.

Em sua opinião, qual a influência do teatro para o escritor?

Ítalo Anderson - Uma coisa que o teatro e a literatura têm em comum é o ato de contar histórias. Isso é o que mais me encanta, mas acho que vai muito além. Emoções, enredo, personagens, cenários... Podem existir diversos diálogos entre os dois, é lindo de se ver quando uma obra vai além do seu gênero original e passa da literatura para o teatro ou vice-versa.

Além de poesias você costuma escrever outros tipos de textos?

Ítalo Anderson - Sim, como participei de uma oficina de dramaturgia, passei a escrever para teatro, o que me trouxe belas surpresas. Além disso, escrevo alguns artigos e cheguei a trabalhar em um roteiro de cinema. Como podem ler acima, mantenho o Transtorno Criativo (www.transtornocriativo.com), blog onde escrevo sobre arte e cultura.

Que temas você aborda em seu livro de poesias “Gaveta Aberta”?

Ítalo Anderson - A vida, os amores, os bons momentos, os maus. As coisas belas, as coisas trágicas. Havia muita coisa presa na gaveta, então o livro é como um passeio pelo acaso, pelas coisas que vi, vivi ou imaginei.

Onde podemos comprar o seu livro?

Ítalo Anderson - No site da Livraria Cultura: <http://www.livrariacultura.com.br/scripts/resenha/resenha.asp?nitem=42270216> e no site da Editora Multifoco: <http://www.editoramultifoco.com.br/literatura-loja-detalhe.php?idLivro>

Ítalo Anderson

Gaveta Aberta



=1638&idProduto=1670. A partir da próxima semana será possível encontrá-lo também na Amazon.com, em sua versão digital.

Pensa em publicar um novo livro?

Ítalo Anderson - Sim, estou organizando um novo livro para 2016.

Quais os principais hobbies do Escritor Italo Anderson?

Ítalo Anderson - Quando não estou trabalhando em algum projeto saio pra caminhar, esvaziar a mente. Isso me traz bastante inspiração. Também gosto de cuidar de minha coleção de selos, apreciar uma boa música... Como meu avô materno foi fotógrafo e me ensinou muito, a Fotografia é um dos meus hobbies também, área que explorei especialmente durante minha adolescência.

De que forma você divulga o seu trabalho literário?

Ítalo Anderson - Em eventos, bibliotecas e online. Gosto de estar em contato com outros autores e artistas, é maravilhoso o que podemos fazer unidos, especialmente com os da Literarte, associação da qual tenho orgulho em fazer parte.

Como você vê o mercado literário brasileiro?

Ítalo Anderson - Crescendo. As redes sociais e a plataforma dos blogs passaram a contribuir bastante para a dinâmica do mercado literário, isso resulta em maiores chances para novos autores, mais opções para os leitores e uma maior riqueza pra a Literatura nacional.

Quais as melhorias que você citaria para o mercado literário no Brasil?

Ítalo Anderson - Acredito na valorização da poesia, especialmente a do poeta vivo.

O que tem a nos falar sobre seus trabalhos com artes visuais?

Ítalo Anderson - A primeira vez que tive meus trabalhos à mostra foi em Julho de 2012, durante uma exposição coletiva no Salão das Ilusões, em Fortaleza. Para a ocasião, levei trabalhos de arte digital. Após experiências com performance, apresentei, no mesmo ano, “O que me puxa, o que me prende e o que me sustenta” durante o III ManiFesta! Festival das Artes, acontecido no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura. O trabalho está presente no livro “Evocações da Arte Performática (2010 – 2013)”, produzida pelo Instituto das Artes de Inhumas e pela revista Performatus. No ano passado, expus meus trabalhos durante a

III Media Wek, na Universidade Federal do Ceará. Em 2014, tive a alegria de receber o convite para ilustrar livros infantis, o que estou fazendo com bastante afeição. Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista, agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor, muito bom conhecer melhor o

Escritor e Artista Italo Anderson, que mensagem você deixa para nossos leitores?

Ítalo Anderson - Que a leitura e a arte os levem a lugares que nunca imaginaram estar, e aos que já imaginaram também!



Participação Especial

**Escritora
Mirian Menezes**

Mirian Menezes em Paris

Queridos leitores,
Saudações literárias!

Tendo em vista o hibridismo da forma e dos conteúdos do texto aqui apresentado, não sei se o classifico como: carta, crônica, diário de bordo, ou artigo jornalístico... Deixo aos leitores a tarefa de classificá-lo, pois, nesse momento, meu maior interesse é permitir-me seguir o fluxo das emoções!

Acredito que as memórias do coração delinearão um “artigo vivo”, cujas impressões essenciais esboçar-se-ão, em formato “mosaico”, pincelando momentos e fatos importantes, ocorridos nesta minha última viagem a Paris – França, articulados aos grandes acontecimentos que permearam meu “fazer literário” em 2014. Creio também que devo começar pelos objetivos que me levaram a entrar na bagagem de meus textos e atravessar o Atlântico, sendo condecorada como Embaixadora da DIVINE ACADEMIE FRANÇAISE DES ARTS DES LETTRES ET DE LA CULTURE.. .

Há alguns anos, tenho disseminado, nos formatos: tradicional e on-line, poemas, crônicas e memórias, espalhados em territórios nacional e estrangeiro: Brasil, Portugal, França, Itália, Suíça, Suécia e Estados Unidos.

Com muito orgulho, sou membro da REBRA (Rede de Escritoras Brasileiras), presidida por Joyce Cavalcante, de quem recebi no dia 08 de março de 2014, um belo Certificado de Excelência Literária, que guardo com muito orgulho e carinho.

Retomando a ideia inicial, meus textos voaram sem o meu corpo e alguns continuam viajando sem minha presença física, por continentes diversos... Sinto-me realizada por isso...

Voem textos... Alcancem novos territórios!

Retornando ao último evento, além dos textos esvoaçantes, em outubro de 2014, um poema intitulado: “Plêiades et Órion”, integrante da Exposição: “Trilha de Olhares: Verde Órion”, colocou-me na bagagem do avião; despachou-me na Alfândega e atravessou o Atlântico comigo!

Que emoção! Ao chegar a Paris, perdi o fôlego, ao contemplar cada detalhe artístico da Cidade-Luz!

Seria um conto de fadas?

Acho que, nesse caso, o mítico e o real se articularam! Havia atravessado o Atlântico, para representar, na Galeria – Carrosel Du Louvre – Museu do Louvre, quatro áreas verdes de São José dos

Campos – SP (mapeadas por satélite e cedidas por Bruno Schultz – INPE), juntamente com dois artistas. A participação na DIVINE EXPOSÉ, sob curadoria da Presidente da DIVINE ACADEMIE FRANÇAISE DES ARTS, DES LETTRES ET DE LA CULTURE, Madame DIVA PAVESI foi concebida e gestada, sob Mito de Órion, articulando literatura, artes plásticas, fotografias... ciência e poesia...

Participar da DIVINE EXPOSÉ, juntamente com o fotógrafo Gilmar Dueñas e com a artista plástica Tita Selicani, numa Exposição, que envolveu três linguagens artísticas, Arte, Ciência e Literatura (Arte das Palavras) foi uma experiência transcendental, transdisciplinar, histórica, mítica...

Retirando um excerto do folder da Trilha de Olhares, explico que a Exposição teve como objetivo não somente o “fazer artístico” mas motivar a reflexão sobre valores como: responsabilidade social, consciência ecológica e sentimento de pertencimento ao local em que vivemos.

“São José dos Campos, além de importante centro cultural e tecnológico, abriga quatro grandes áreas de preservação ambiental, importantes “refrigeradores”

ambientais para a comunidade: o Parque “Vicentina Aranha”, o Banhado, o Parque da Cidade “Roberto Burle Marx” e o Cerado no Bairro Torrão de Ouro. (...) Cada estrela da constelação Verde Órion refere-se a uma área de preservação de São José dos Campos (...) - 2ª página do folder.

Indescritível foi a sensação ao pisar o solo da Cidade-Luz e hoje, no Brasil, tenho a honra de visualizar inúmeros projetos literários, e a de lançar meu livro de poemas e fotografias: “ROTINAS E SURPRESAS – ESPIRAIS DE VIDA”, pela EDITORA SCORTECCI, com o SELO EDITORIAL REBRA.

De tudo o que me aconteceu em 2014, desde o fato de ser “madrinha literária” de dez autores joseenses, na 23ª Bienal Internacional do Livro em São Paulo, em parceria com a GARCIA EDIZIONI e PROJETO DIVULGA ESCRITOR; assumir Academias por diversas regiões do Brasil e o Núcleo de Letras e Artes da Academia de Lisboa e agora, em meu município, conquistar uma cadeira na ACADEMIA JOSEENSE DE LETRAS... o fato de expor em Paris, sendo condecorada como Embaixadora da DIVINE ACADEMIE reaviva em mim o compromisso perpétuo de fomentar a cultura e a arte, em meu país, contribuindo para o intercâmbio cultural entre Brasil e França, agindo “localmente”, e pensando “globalmente”, como diz Edgar Morin, em um de seus famosos livros. Quanto ao que vi e vivi, muitas crônicas fervilham em minha mente e, após processar tudo isso, talvez consiga expressar com maior clareza o que pulsa em meu coração. Eternos agradecimentos a todos os que nos apoiaram. Só tenho a agradecer! Muitos beijos!

Foto: Mirian Menezes de Oliveira



Entrevista com o escritor **José Antônio de Azevedo**

José Antônio de Azevedo reside em Ribeirão Preto (SP). Foi caboclo e lavrador rural até 28 anos de idade. Recomeçou a vida aos 23 anos, saindo da zona rural analfabeto. Como boia fria na cidade, estudou à noite alcançando a Universidade para chegar ao Cargo de Auditor Fiscal da Receita Federal do Brasil. Aos 65 anos de idade aprendeu lidar com a informática. Aposentado há 23 anos e com pendores literários começou a escrever aos 65, motivado por amigos, valendo-se dos “diários vivenciais” desde 1970 e autoditada utilizou a tecnologia da informação para pesquisar, planejar, organizar e arquivar seus textos. De caboclo a Escritor concebe-se um admirador da literatura ou uma pedra preciosa bruta a ser lapidada, conforme críticas literárias. Transitando da terceira para a última idade, ainda pretende continuar escrevendo na defesa da pessoa idosa no Brasil, denunciando as injustiças governamentais, as ingratidões sociais, abrindo janelas quando lhes fecham portas.

“Velho, portanto, é a pessoa que perde as esperanças e passa a reclamar de tudo e todos como se nada valesse a pena, estacionou no caminho; e idoso é o indivíduo que ainda descortina um novo porvir, sonhando com futuro promissor.”

Boa Leitura!



Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritor José Antônio de Azevedo, é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos o que o motivou a defender o direito dos Idosos?

José de Azevedo - Desde jovem sempre apreciei as pessoas idosas, os colos macios das avós e a admiração das estórias contadas pelo meu pai, tios e sogro. À medida que fui evoluindo na vida passei a observar o abandono dos idosos pelos familiares, as ingratidões pela sociedade e as injustiças pelas governantes



Qual a mensagem que você quer transmitir ao leitor através de cada obra escrita:

José de Azevedo - O Homem no Mundo – Esta obra trata-se de narrativas críticas, objetivando os desmandos da administração pública, acusando a penúria dos idosos, desde o descaso familiar até a inação das José de Azevedoidades governamentais e denunciando a política administrativa da Previdência Social. Com estas três asserções eu defendo a administração pública voltada para o povo, a gratidão de todos para com os idosos e a previdência social condizente com os trabalhadores. **O Coração Infarta Quando Chega a Ingratidão** – Dentro de uma ótica irônica, critico o abandono das pessoas idosas; a mercantilização da saúde; a ausência do Estado para governar o Brasil e a aposentadoria “pé na cova”. Discorro também sobre a evolução natural, desde a simplicidade dos caipiras rurais até as complexas

elites urbanas; desde a humildade dos caboclos até os intrincados conhecimentos dos cientistas nos estudos da lógica humana. Reflito ainda sobre as diversas maneiras como envelhecer. Velho, portanto, é a pessoa que perde as esperanças e passa a reclamar de tudo e todos como se nada valesse a pena, estacionou no caminho; e idoso é o indivíduo que ainda descortina um novo porvir, sonhando com futuro promissor. Para o velho a vida fenece em cada noite que termina e para o idoso ela se renova a cada dia que amanhece. **Comendo Fogo e Cuspindo Cinzas** - Zé-Baiano + Maicro = ICARO. Eu anexo o jovem caboclo Zé Baiano ao idoso cidadão experiente Maicro, de maneira que os dois transformam numa simbiose, incorporando Icaro como o personagem principal.

Então, Ícaro, um simbiótico, desenvolve atividades e experiências utilizando a intrepidez do jovem caboclo Zé Baiano junto com a

maturidade e experiência do lúcido e idoso Maicro. Com o vigor da juventude de Zé Baiano e a experiência da maturidade de Maicro fundindo-se em Ícaro torna-o imbatível para vencer as batalhas da vida. Assim, concebo Ícaro com a ideia de uma fogueira dentro de si a fim de gerar energia, capaz de nutrir o motor da Juventude Acumulada. Portanto, o protagonista Ícaro conduz o leitor por uma série de conferências discutindo vários aspectos da existência, em busca da evolução humana, tão necessária para quem come fogo e cospe cinzas. Portanto, reflito: É preciso energia para não fenece, assim como é necessário paz para aprender viver.

Qual o livro que você demorou mais tempo para escrever? Conte-nos um pouco sobre a construção dos textos que compõem esta obra.

José de Azevedo - O livro O Homem no Mundo. Em sendo o

homem no mundo a geografia é bastante elástica e o tempo mais extenso. Discorri desde o homem na família, como na comunidade, passando pela cidade seguindo no estado de São Paulo, como no Brasil e até no mundo. É diferente de episódios ocorridos em espaços restritos demandando menores dificuldades e menos tempo. Com várias peripécias demorei 3 anos para escrevê-lo.

E qual o livro que demorou menos tempo para ser escrito? O que o motivou a publicar esta obra?

José de Azevedo - O livro Comendo Fogo e Cuspindo Cinzas. Interessante a disparidade de tempo entre este o O Homem no Mundo. Este eu escrevi em menos de 50 dias. Estava organizando meus arquivos sobre a evolução da natureza e a pessoa humana inserido nela, quando me deparei com a filosofia de que somos constituídos de energia. Daí surgiu-me este enredo comparando-me a uma fogueira ardendo até o fim da vida.

Onde podemos comprar os seus livros?

José de Azevedo - Na livraria Martins Fontes da Avenida Paulista em São Paulo, nas Livrarias Asabeça da cidade de São Paulo, nas Livrarias Cultura em todo o Brasil em comodato com a Editora Scortecci – onde foram editados os livros - por tempo determinado de 2 anos. Estão a venda também na Livraria Edital em Campo Grande no Estado do Rio de Janeiro e Eldorado Books no bairro da Tijuca, na Rede de Livrarias Galileu com lojas na Tijuca, Ipanema e Largo do Machado, Livraria Bolivar e o Maju Bazar na cidade do Rio de Janeiro. Estas são intermediadas pela empresa de consultoria, dis-

tribuidora e consignatária PROSPECTE COMÉRCIO E SERVIÇOS EDITORIAIS.

Quais os principais objetivos do escritor José Antônio de Azevedo?

José de Azevedo - Meu primeiro objetivo é o de divulgar minhas ideias, porém não dispense o segundo que é o financeiro. Entretanto, se atingir o COMERCIAL me sentirei realizado.

Quais os seus principais hobbies?

José de Azevedo - Pescar nos rios pantaneiros e amazônicos, ouvir e cantar músicas de raízes caipiras e viajar para conhecer a natureza, hospedando-me em pousadas e hotéis de selva.

Como você se vê no mercado literário brasileiro?

José de Azevedo - Para os escritores iniciantes, desconhecidos e fantasmagóricos eu o vejo pessimista. Não cabe aqui dizer os porquês.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista, agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor, muito bom conhecer melhor o Escritor José Antônio de Azevedo, que mensagem você deixa para nossos leitores?

José de Azevedo - Leitor amigo, se você tentar ler uma obra e não conseguir poderá não aprender; se você não tentar nunca poderá adquirir conhecimento; mas, se você tentar persistindo conhecerá o aprendizado, porque o escritor expõe a vida buscando nela a verdade.

Participe do projeto Divulga Escritor

<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor>

Participação Especial

Escritora
Helena Santos



OS NOSSOS NATAIS...PAI!

O Natal é para as crianças e para quem é gente todos os dias, com as suas virtudes e defeitos. Não para quem se mascara de BEM só por um dia, dando vida à hipocrisia.

Eu gostava do Natal, quando criança, embora tivessem sido Natais pobres em termos materiais, uma vez que para as crianças o Natal tem de ser recheado de presentes e de preferência os que são pedidos ao Pai Natal. Na minha infância era o Menino Jesus que nos presenteava ou não. Mas mesa farta em amor, aprendizagens e ensinamentos nunca faltou, nem uma explicação colorida para a ausência dos presentes pretendidos, fazendo-nos entender que o Natal não era só prendas.

Em adulta, o Natal era luz que me permitia ver a alegria das crianças da família, ansiosas e felizes com o que esperavam receber

do Pai Natal. Primeiro deliciei-me com os sobrinhos, depois com o meu filho, também.

Mas o motor da Época Natalícia era o meu pai, sem dúvida. Dava gosto ver os olhos brilhantes a enfeitar a árvore e a casa, com ajuda de um ou outro neto. Também era ele que tratava das iguarias de que se lembrava da sua infância: fritas, arroz doce, sopa de bacalhau e outras delicias mais, que na altura não dava grande importância e que hoje me fazem lamentar. Tanto ele gostava de juntar a família e a todos mimar. E como era bom ouvi-lo à mesa, contar episódios passados na sua pobre infância cheia de nada, mas que serviu para que se tornasse num homem com um coração cheio de TUDO e fez de nós(somos 3 irmãos), as pessoas que somos hoje. Sempre nos ensinou o verdadeiro significado do Natal, a importância dos afectos e a riqueza do

amor, humildade e do perdão.

As crianças foram crescendo, mas os Natais sempre foram festejados com a mesma intensidade, o mesmo espírito, o mesmo propósito: partilhar experiências, sentimentos e promover a união, o amor e a reflexão.

Até que um dia, de repente tudo mudou. Deus achou que era a hora de o levar e nem deu tempo para nos prepararmos para a sua partida. Tanto me custou, tanto me doeu, que a dor tomou conta do meu corpo e do meu coração e nunca mais desapareceu. Eu perdi o chão, mas sei que ele ganhou o céu. Nunca mais tive Natal. Nunca mais será Natal...para mim!

informação com **qualidade**
na palma da sua mão.

www.portalconexaopb.com



Entrevista com a escritora **Kátia R. F. Costa**

Autora do livro “Sombras do Passado”, publicado pela Amazon, Kátia R. F. Costa é apaixonada por romances policiais e ficção científica. Escreve desde criança, quando já considerava escrever, uma grande aventura.

Com formação em Magistério e Educação Física, ministra aulas para adultos e usa seu tempo livre para escrever e ler, além de mergulhar no mundo mágico do cinema e das séries de TV.

Busca aprender mais e a cada dia, sobre o comportamento humano, inspirando-se, dessa forma, a construir seus personagens.

“Amor antigo é coisa séria. Mas experimentem o novo. Há muitos novos talentos surgindo no Brasil, muita gente boa se valendo da autopublicação para conquistar seu espaço. Quem sabe vocês descobrem um novo autor ou livro favorito? Fica a dica!”

Boa Leitura!



Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritora Kátia R. F. Costa, é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos, em que momento se sentiu preparada para publicar o seu primeiro livro?

Kátia - Olá, Shirley! Pedi que algumas pessoas lessem o livro e me dessem seu feedback. Todos, sem exceção, gostaram muito, então, comecei a enviar originais para as editoras. Tive excelentes respostas, mas, por ser autora nova, não consegui nenhum contrato, pois sempre há um certo receio das editoras em investir em novos autores. Foi aí que eu descobri as plataformas de autopublicação. Eu já esta-

va bastante segura quanto à qualidade do texto e resolvi, então, me aventurar na autopublicação que acabou dando muito certo.

Como foi a construção do enredo e personagens do seu livro “Sombras do Passado”?

Kátia - Eu sempre gostei muito de temas policiais, fossem eles desenvolvidos num livro, filme ou série de TV. É um assunto que me empolga muito e, por isso mesmo, foi o tema que escolhi para trabalhar no meu livro. Eu queria que fosse algo com ação e aventura, mas que também tivesse drama e uma pitada de romance (ou quase isso...). Sou feminista e, para mim, é fundamental que a trama traga um personagem feminino forte, porém, sem perder a feminilidade. Direitos iguais, sim, mas respeitando as diferenças, afinal, homens e mulheres nunca serão iguais, certo? Acredito que não apenas os direitos devem ser iguais, mas os deveres e competências também. Foi em cima disso tudo que eu criei o enredo e personagens do livro. Outra coisa que, para mim, era fundamental que fizesse parte da trama, era a valorização da amizade e da confiança entre as pessoas. Acho que isso fica bastante claro no livro também.

Como foi a escolha do Título para esta obra?

Kátia - Bem, na verdade eu fui escrevendo o texto sem me preocupar com o título. Eu acreditava que ele acabaria surgindo naturalmente. O foi exatamente o que aconteceu. A história remete muito ao passado dos personagens e como isso influenciou suas vidas até os dias atuais. É como se uma nuvem negra ainda pairasse silenciosa sobre suas vidas. Foi assim que surgiu o título “Sombras do Passado”.

Por que ler ao seu livro “Sombras do Passado”?

Kátia - Porque é um livro recheado de aventura, suspense e adrenalina, ao mesmo tempo que trabalha temas delicados das relações humanas. É um livro que tem agradado homens e mulheres exatamente por manter o equilíbrio entre todas essas coisas. Os personagens principais são um casal de agentes da polícia internacional, o que permite a homens e mulheres terem com quem se identificar, o que considero muito importante. Procuro oferecer aos leitores aquilo que eu, enquanto leitora, gosto de encontrar: um personagem com o qual possa me identificar. Pelo que já pude observar, homens se identificam mais com personagens masculinos e mulheres com personagens femininos, por isso, procurei trabalhar os dois lados, para agradar a todos.

Você costuma escrever em outros gêneros literários?

Kátia - Apesar do romance policial ser minha grande paixão, também gosto de escrever livros infantis / juvenis. Ainda não publiquei nenhum desse gênero, mas já tenho alguns projetos prontos aqui. Sou professora por formação e, durante anos, trabalhei com crianças com idades entre dois e sete anos. Esses pequenos seres maravilhosos me encantam e livros infantis é algo no qual, com certeza, continuarei trabalhando. Um outro gênero que me atrai muito é a literatura fantástica. Tenho pensado muito sobre isso e estou amadurecendo a ideia de desenvolver um projeto fantástico.

Onde podemos comprar o seu livro?

Kátia - Por enquanto há apenas

duas formas de comprar meu livro: pela internet ou pessoalmente comigo. Na internet o livro está disponível no site da amazon.com, na versão impressa e na amazon.com.br, na versão digital. Algumas pessoas se sentem um pouco inseguras ao usar o site da amazon.com, por ser em inglês, mas não tem segredo. Caso a pessoa não saiba inglês, é só digitar o endereço da página no Google Translator e ela será traduzida. O livro é entregue em todo o Brasil sem problemas. Chega rapidinho! O valor é em dólar, mas é cobrado no cartão de crédito em real. É realmente tudo muito simples. Se quiser comprar comigo, pode deixar um recado nos comentários do meu blog “Papo Descolado” - katiarfcosta.blogspot.com.br.

Quais os seus principais objetivos como escritora?

Kátia - Acho que o principal deles é alcançar o meu público. Desejo de todo coração que meus textos façam a diferença na vida das pessoas. Que lhes tragam momentos de prazer e descontração. Aquele tempinho só nosso, sabe? Que as mensagens do texto façam com que as pessoas reflitam e, quem sabe, possam se tornarem pessoas um pouquinho melhores do que eram ontem. Escrever é fornecer combustível para a imaginação do leitor. É dar oportunidade para que todos possam ser heróis... é permitir que as pessoas possam realizar seus sonhos, experimentar situações novas, sentir aquele friozinho na barriga... Cada um vivencia a leitura de uma maneira diferente, é algo que é só seu! Quero dar essa oportunidade para mais e mais pessoas a cada dia.

Em sua opinião, qual a influência

da área educacional para a Literatura, e vice-versa?

Kátia - Na minha opinião as duas coisas estão muito ligadas. É fundamental que os profissionais da educação estimulem e desenvolvam o leitor desde cedo, mesmo antes da criança ser alfabetizada, através de rodas de histórias, livrinhos que podem ser utilizados como brinquedos, etc... Só assim esta criança se tornará um adulto leitor. Contudo, se não houverem livros de qualidade, que prendam a atenção da criança e do jovem, é muito provável que eles percam o interesse, pensando duas vezes antes de acreditar que a leitura possa ser prazerosa. Para se formar leitores é necessário literatura de qualidade, só assim o processo educacional poderá fazer a sua parte, desenvolvendo cidadãos que refletem sobre a realidade e se interessam em criar um mundo melhor.

Como você se vê no mercado literário brasileiro?

Kátia - Ainda estou engatinhando... Apesar de ter certeza de que há espaço para toda literatura de qualidade, sinto o mercado bastante fechado. Por se tratar de autopublicação, tenho feito todo o trabalho sozinha, junto aos leitores. É um trabalho de formiguinha mas, pouco a pouco, estou conquistando meu espaço. Gostaria que houvesse mais oportunidades e estímulo para autores novos no Brasil.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista, agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor, muito bom conhecer melhor a Escritora Kátia R. F. Costa, que mensagem você deixa para nossos leitores?

Kátia - Foi um enorme prazer par-



SOMBRAS DO PASSADO

KÁTIA R. F. COSTA



icipar no projeto Divulga Escritor. Quero agradecer a oportunidade e o apoio dado aos novos escritores brasileiros e portugueses.

Uma mensagem para os leitores? Deem uma oportunidade para os autores que estão chegando agora. Leiam seus livros. Arrisquem-se no novo. É claro que todos temos nossos autores favoritos, e não estou pedindo que ninguém os deixe de lado. Claro que não! Amor antigo é coisa séria. Mas experimentem o novo. Há muitos novos talentos surgindo no Brasil, muita

gente boa se valendo da autopublicação para conquistar seu espaço. Quem sabe vocês descobrem um novo autor ou livro favorito? Fica a dica!

Participe do projeto Divulga Escritor
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor>

**Escritor, quer ser entrevistado para a Revista Divulga Escritor?
É fácil, escreva um email para:**

entrevista@divulgaescritor.com

Você vai gostar da nossa proposta, são mais de 250 escritores entrevistados e divulgados em um ano e meio de projeto.

Entrevista com a escritora **Lilian Lopes Fernandes**

Lilian L. Fernandes- autora do Sistema de Ensino Gênese e da Coleção de Literatura Infantil “No Jardim de Sofia”, é professora formada pelo CEFAM, pedagoga, psicopedagoga, especialista em educação infantil, escritora, coordenadora pedagógica, palestrante e gestora em conhecimento na Educacional Gênese Editora, com Especialização em Ética, Valores e Cidadania na escola pela USP, mestranda em Educação, Coaching e autodidata, tendo mais de 18 anos de experiência na área da Educação. É responsável por diversos projetos pedagógicos e elaboração de currículos para cursos, workshops, palestras e supervisão. Idealizadora do Coaching Pedagógico, além da autoria de artigos, teses e livros com assuntos diversos voltados ao universo da educação.

“A mensagem é tão profunda, que a intenção é resgatar a criança interior de cada um levando-o a uma reflexão séria acerca dos princípios e valores que o mundo carece atualmente e que o desenvolvimento destes depende de cada um primeiramente, num caminho de dentro pra fora, do indivíduo para o mundo, visando tornar esse mundo melhor.”

Boa Leitura!



Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritora Lilian Fernandes é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos o que a motivou a ser uma escritora?

Lilian Fernandes - “Sempre gostei muito de crianças, desde que também era uma! E nessa época, minha brincadeira favorita era escolinha... e eu sempre era a professora, claro! Eu tinha lousa, giz, cadernos e livros e mais livros. Fui alfabetizada antes dos demais alunos da minha classe porque gostava de foliar a cartilha e fazer além do que a professora pedia, com toda essa curiosidade, minha mãe me estimulava e em pouco

tempo eu estava lendo. Sempre fui boa aluna e na quinta-série, uma professora maravilhosa de Língua Portuguesa, a Eni, começou a ensinar redação. Ela pediu que escrevêssemos uma redação e escolheu as melhores para serem os textos didáticos das próximas aulas. Lembro-me de que minha redação foi a primeira escolhida e quando vi minha história escrita na lousa e todos os alunos copiando, lendo, fazendo interpretação de texto com a minha produção, me senti o máximo! Hoje eu sei que aquela sensação é o que sentimos quando publicamos um trabalho novo: satisfação pelo dever cumprido... nossa história chegará aos leitores e cumprirá o propósito a que se destina, no meu caso, Educação Infantil. Bem, naquele mesmo ano a professora Eni me levou pela primeira vez na Bienal do livro em São Paulo e então o sonho de ser uma escritora foi confirmado em meu coração de menina. A partir de então, sempre convivi diretamente com professores, pois minha mãe entrou para a área da educação na mesma época. Os professores eram minha referência! Tudo o que eu queria na vida era ser como eles... e escrever, claro! As duas coisas sempre caminharam juntas, até que um dia finalmente, publiquei meu primeiro trabalho, totalmente voltado à Educação”

Então você além de escritora é professora? E como concilia essas duas coisas tão complexas?

Lilian Fernandes - “Eu escrevo sobre meu trabalho e trabalho baseada no que escrevo. É uma dicotomia!” Estou na área da Educação desde 1996. Sempre fui uma professora diferenciada quanto a realização de projetos pedagógicos dos mais variados, incluindo

as histórias infantis que eu mesma escrevia, montava teatros, músicas, etc. Minhas colegas me incentivavam a divulgar meus projetos, a publicar minhas histórias. Aceitei o desafio: Quando completei 12 anos de magistério, já em cargos de gestão escolar inclusive, decidi colocar no papel toda minha experiência.

Hoje tenho o Sistema de Ensino Gênesis, cujo mesmo apresenta a coletânea de Literatura Infantil “O Jardim de Sofia”, uma revista on line voltada totalmente à essa área e a coleção “Coordenação em Foco”, com um livro publicado e outros quatro a caminho.”

Como foi o planejamento para a construção do Sistema de Ensino Gênesis? A que ele se destina especificamente?

Lilian Fernandes - “Ao longo de minha carreira desenvolvi uma metodologia própria de ensino que considere importante ser divulgada para todos aqueles que acreditam na Educação e lutam por ela. Durante três anos elaborei o projeto, pesquisei, estudei um pouco mais (e continuo estudando), escrevi e produzi o material didático e por fim estruturei o sistema em si, que é a forma como transmitir isso tudo aos alunos, por isso a necessidade de formação e capacitação dos professores e equipes escolares, o suporte via site e todas as outras coisas que o sistema apresenta. O Sistema de Ensino Gênesis é uma metodologia para este segmento diferenciada, única e eficaz quanto ao processo ensino-aprendizagem. É um método moderno, voltado totalmente à construção de valores humanos e sentimentos de cidadania, criando espaço para o exercício do respeito e amor ao próximo. É uma linha pedagógica inovadora, que

apresenta saberes sistematizados sem expor a criança a conteúdos soltos e desproporcionais ao seu desenvolvimento. Ao contrário, concebe a criança como agente ativo, interativo, criativo e dotado de potencialidades ilimitadas, assegurando-lhes oportunidades de desenvolvê-las de maneira lúdica e espontânea, além da intervenção pedagógica necessária através da estimulação”.

Como é a apresentação do Sistema de Ensino como produto às escolas?

Lilian Fernandes - “O material didático é composto por uma Apostilas de Projetos e Fichários com Atividades Individuais e agenda anual do aluno, acomodados em uma bonita sacola. Aliás, todo material é impecavelmente apresentado! São uma apostila e um fichário por semestre- sendo Módulo I e Módulo II. O material contempla desde o Maternal I (2 anos) até o Infantil II (5 anos). Além disso, a escola parceira recebe toda a assessoria para a realização do trabalho ao longo do ano, ficando disponível no site Projetos complementares, sugestões de atividades e afins, contando ainda com suporte pedagógico on line, formações e capacitações pedagógicas ao longo do ano e descontos em outros produtos e serviços. É importante ressaltar que a Coleção O Jardim de Sofia acompanha o sistema, sendo a base paradigmática do mesmo.”

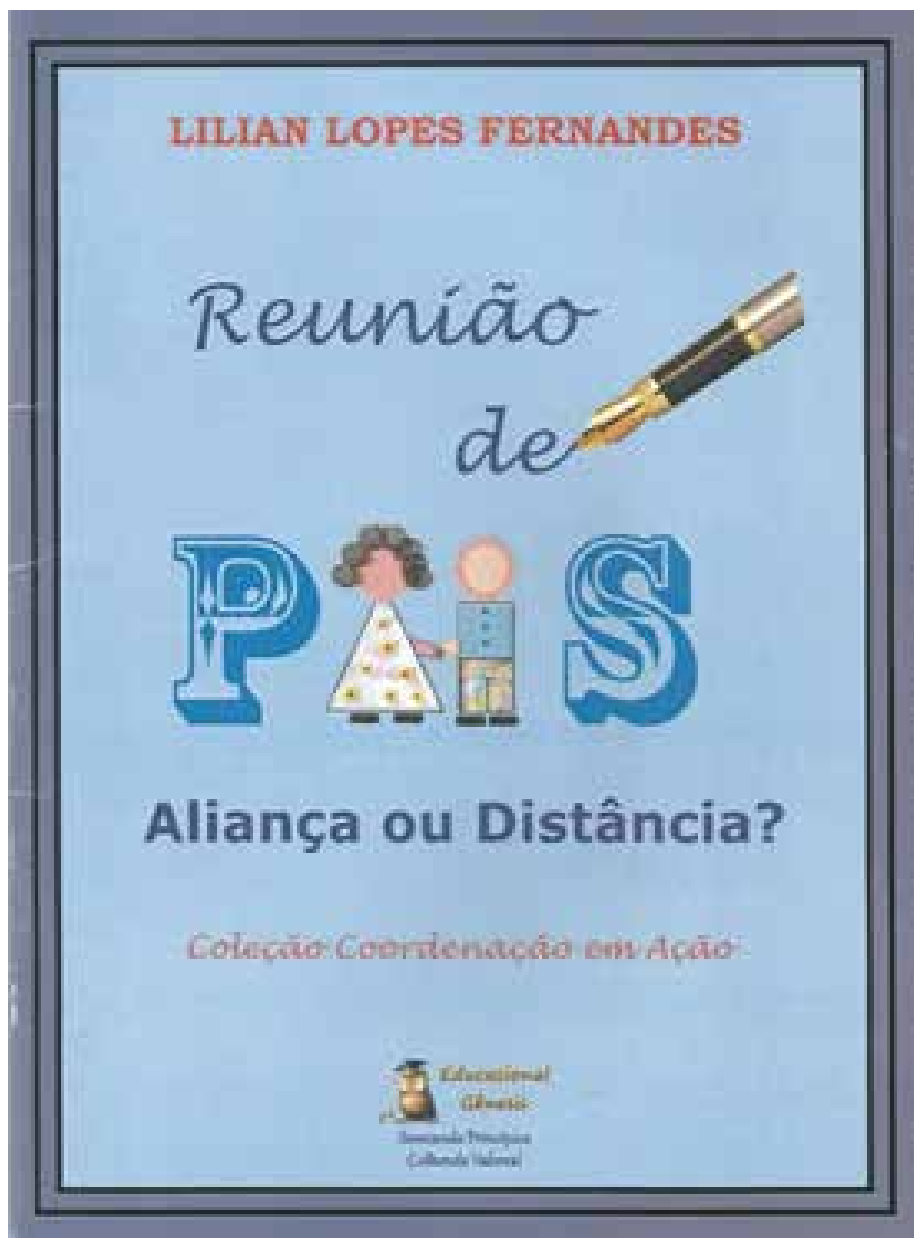
Qual a mensagem que você quer transmitir ao leitor através de “O Jardim de Sofia”?

Lilian Fernandes - “Apesar de ser literatura infantil, o público alvo não é somente o infantil. Aliás, a mensagem é tão profunda, que a intenção é resgatar a criança inte-

rior de cada um levando-o a uma reflexão séria acerca dos princípios e valores que o mundo carece atualmente e que o desenvolvimento destes depende de cada um primeiramente, num caminho de dentro pra fora, do indivíduo para o mundo, visando tornar esse mundo melhor. Para as crianças, essas reflexões são apresentadas como uma base filosófica, levando-as a pensar e desenvolver criticidade de pensamento”.

Seu livro “Reunião de Pais: Aliança ou Distância”? É o primeiro da Coleção Coordenação em Foco. Que temas você aborda no livro?

Lilian Fernandes - “Sim, este é o primeiro livro da Coleção Coordenação em Foco, uma coletânea de cinco temas que visam melhorar o desempenho da escola dentro e fora da mesma. No Reunião de Pais, eu apresento uma abordagem diferenciada para a realização dos encontros entre pais e escola, considerando o papel da escola enquanto responsável direta pelo despertar da consciência das famílias para a realidade do mundo atual, fazendo-as repensar seu papel e principalmente quanto a parceria que deve existir entre escola e família. Além de apresentar o tema da reunião de pais especificamente, dou dicas e sugestões de como fazer desse momento algo único, diferente, dinâmico e que promova a vontade espontânea nos pais em participar desses encontros. Apresento sugestões de pautas para as diferentes reuniões que ocorrem ao longo do ano e outros momentos que a escola pode organizar para receber os pais. Esse trabalho visa melhorar a qualidade das reuniões proporcionando inclusive meios de endomarketing para a escola”.



Escritora Lilian, onde podemos comprar os seus livros?

Lilian Fernandes - “O Sistema de Ensino é adquirido somente por escolas, podendo estas enviarem solicitação de visita para nosso contato no site www.educacional-genesis.com.br Os demais materiais podem ser adquiridos pelo site, feiras, eventos e livrarias”.

Quais os seus principais objetivos como escritora?

Lilian Fernandes - “Eu quero contribuir para um mundo melhor, com valores éticos estabelecidos e desenvolvidos pela maioria das pessoas, um mundo onde possamos expressar nossas opiniões e conviver com as diferenças pautados em respeito, um mundo

onde seres humanos possam exercer realmente o “Ser Humano”, um mundo de Paz!”

Pensas em publicar um novo livro?

Lilian Fernandes - “Sim. O próximo da Coleção Coordenação em Foco ganhou o título de Coordenação em Ação, cujo tema é voltado à gestão escolar, especificamente na figura do coordenador pedagógico, onde compartilharei experiências e apresentarei caminhos possíveis para as questões cotidianas destes profissionais e suas funções”.

Como você vê o mercado literário brasileiro?

Lilian Fernandes - “Eu sou uma andorinha voando... e como bem sabemos “uma andorinha só não faz verão”! Por isso amo, respeito e acompanho o trabalho de muitos autores que como eu, estão nessa empreitada. E não paro de voar!”

Quais as melhorias que você citaria para o mercado literário no Brasil?

Lilian Fernandes - “Acredito que maiores oportunidades para quem está começando, programas de incentivo e até mesmo a viabilização de publicações com custos reduzidos, pois acredito que uma das maiores dificuldades que enfrentamos seja essa, a questão financeira. Divulgação, eventos, a própria publicação, tudo isso é muito oneroso!”

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista, agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor, muito bom conhecer melhor a Escritora Lilian Fernandes, que mensagem você deixa para nossos leitores?

Lilian Fernandes - “Sejam pessoas melhores para um mundo melhor!

Propaguem o amor e o respeito ao próximo e comecem sempre por vocês as mudanças que desejam no mundo. Tudo começa por nós e o que colhemos é exatamente proporcional ao que plantamos... Por isso meu slogan é “Semeando princípios, Colhendo Valores”. Obrigada!



Participação Especial

Escritor
Marcelo Garbine
Mingau Ácido

O CHUTE QUE EU TOMEI NO SACO

Mingau Ácido

1- O chute

Aquele japonês era muito esquisito... não... na verdade, não era. Eu que era. E sofria bastante bullying por causa disso. Preconceito todos nós temos, mas, quando somos as vítimas, logo levantamos a bandeira do contra. Eu, que vivia isolado, no meu cantinho imaginário pueril, quando olhava para os lados e via o mundo que existia, na realidade, interagira um pouco, nem sempre de uma maneira que se possa ter orgulho.

O ano era 1983. Mini Mingau Ácido na pré-escola. Durante a aula de educação física, fizemos fila para virar cambalhota, no colchonete, conforme mandara a tia Célia. A criaturinha de zoinho puxado, bem na minha frente, olhava-me de rabo de olho, com cara de poucos amigos, que ambos não tínhamos. Ele não estava gostando nada nada nada das chacotas do Mingauzinho.

– Abre o olho, japonês! Vai errar o colchão, na hora de virar cambalhota.

– Eu sou mestiço!

– É japonês. Ahahaha...

Os olhinhos do menino, que, aos meus olhos, era um marciano, eram tão pequeninos que pareciam não existir e começaram a ficar vermelhinhos e saltar para fora. O samurai, que dentro do orientalzinho existia,

começava a ficar incomodado: “Cadê a dignidade dos seus antepassados, que gritaram BANZAI e abraçaram uma granada, antes de explodirem-se, ao cabo da Segunda Guerra Mundial?” – bradava o seu “eu interior”.

Terminou a brincadeira da cambalhota. Era hora de dividir os fedelhos em dois times. O primeiro da fila abaixava-se e corria, de quatro, por baixo das pernas abertas de todos os outros membros do seu bando, até o final. Quando lá chegava, postava-se, de pernas abertas também, e aguardava o novo primeiro da fila repetir o ciclo. A equipe cujos membros concluíssem, integralmente, a trajetória, pelo túnel de pernas, seria a campeã. É claro que eu caí na turma do “Banzai”.

E lá estava o Mini Mingau, vendo a molecada passar, um por um – como diria o locutor Silvio Luiz – por baixo de suas canetas. “Que brincadeira mais chata essa!” – eu pensava. Minha cacholinha infantil logo deu um jeito de alegrar o ambiente, bem na hora que chegou a vez do japonês. Quando eu tive a visão da criatura vinda da terra do sol nascente – onde as pessoas falam uma língua toda enrolada, que não dá pra entender, e escrevem uns rabiscos engraçados – passando lá embaixo, naquela posição humilhante, não tive dúvida:

abaixei-me um pouquinho e fiquei com as mãos preparadas, em posição de ataque. O “amarelinho”, quadrúpede por alguns segundos, passou ligeiro, mas sua calça ficou em minhas mãos. Algumas frações de segundos transcorreram-se até que a ficha do “saionarazinho” caísse e ele se desse conta da situação humilhante na qual se encontrava: estava correndo de quatro... e de cueca cor-de-rosa. A humilhação era grande e a alegria era geral. Um prato cheio para a turminha de crianças de seis anos de idade. Mini Mingau Ácido, o que foi que você fez?

Nakano era o nome do pobrezinho. Deixa eu parar de chamá-lo, aqui, por apelidos, antes que os “politicamente corretos” de plantão apareçam para dizer que “não pode” e “você é isso, você é aquilo”.

Nakano veio andando, em câmera lenta, na minha direção. Fisionomia séria e cuequinha rosa. Mingau Ácido segurando sua calça na mão. Era para ficar com medo ou era para cagar de rir? Oh, dúvida cruel! Nakano encarregou-se de sanar a minha incerteza. Um chute no meio das minhas bolas calou as minhas gargalhadas.

– Bem feito pra você, Marcelo. – Foi a violenta sentença da tia Célia. – Quem mandou você ficar enchendo o saco do Nakano?

É, tia Célia... o pressuposto da senhora foi equânime... mais tarde, eu conheceria, através das aulas de história, a famosa Lei do Talião: “olho por olho, dente por dente e... saco por saco”. Nada mais justo que seja cobrado o saco de quem enche o saco...

2 - A consequência

– Filho, você vai precisar operar o saquinho! O chute do Nakano machucou as suas bolinhas!

– Sério, mamãe?
Apesar de só ter seis anos, eu lembro como se fosse hoje: eu deitado numa maca de rodinhas, sendo levado por cerca de meia dúzia de homens e mulheres, com roupas e máscaras verdes, até a mesa de cirurgia.

“Cambada de covardes”, eu pensei, “por que eles precisavam esconder-se atrás de máscaras?”

Mas eles eram tão bonzinhos! Vendo aquele menininho tão miúdo, prestes a operar o saco escrotal, todos adultos têm o dever de sorrir, ser simpáticos e fazer palhaçadas.

– Ei, como é o seu nome, mocinho?

– Marcelo.

– Você vai operar o saquinho, meu jovem!

– Tô sabendo...

– Você está feliz?

– Acho que sim...

– Então dá uma bitoca no meu nariz.

– Acho que não...

A brincadeira, bruscamente, findou-se. Uma moça, do grupo dos mascarados, veio em minha direção com uma puta de uma injeção anestésica desse tamanho.

– Não, não! Eu não quero, moça!

O olhar benévolo dos mascarados, de modo repentino, perdeu todo o brilho. Eles já não eram mais simpáticos. Dois deles seguraram-me. A moça continuou empinando aquela seringá, com uma agulha medonha, e outro mascarado levantou o dedo, em riste, gritando:

– Marcelo!

Eles pensaram que estavam na frente de uma criança medrosa comum, mas não, era o Mini Mingau Ácido!



AMAR DÓI

Nunca se esqueça disso.

– É que eu prefiro aquela máscara de cheirar, moça.

– Máscara? Você prefere máscara?

– Prefiro.

Então a moça abaixou aquela injeção medonha e trouxe às minhas pequerruchas mãos uma máscara de anestesia. Eu a segurei e dei duas fungadas no negócio. Antes que eu pudesse curtir o barato do bagulho e dizer “legal”, eu apaguei geral...

Olha que bonitinho, gente! O Mingau Ácido era tão pequenininho e já sabia argumentar.

Acordei, no dia seguinte, tomando soro e reclamando com a minha mãe que eu estava de mau jeito.

– Aguenta aí, filho. Agora, não pode se mexer.

3 - A vingança

O tempo passa, seis anos vão para “as cucuiá”. Mingau Ácido transforma-se num rapazote de doze anos. O ano era 1989. O saquinho que o Nakano chutou já tinha as suas primeiras penugens e o vizinho do saquinho já sucumbia aos encantos das meninas.

O professor de ciências dividiu a classe em grupos de seis alunos para a realização de um trabalho escolar. Falei baixinho para quatro dos meus colegas de grupo:

– No mesmo grupo que o Nakano eu não fico.

– Por quê? – Perguntaram os quatro, em coro.

– Porque ele chutou o meu saco, seis anos atrás, e eu tive que operar.

– Xi... então você ficou estéril. – Lamentou, sarcasticamente, o Ricardo.

– Eu? Como assim? – Assustou-se o Mingau.

– Você nunca vai poder ter filhos e, quando você fizer

dezoito anos, o seu pau nem vai mais subir. – Articulou Carlos Eduardo, a sua previsão apocalíptica.

– É isso mesmo, Mingau. Se eu fosse você, trataria de aproveitar tudo o que puder, agora. – Manifestou, por seu turno, a sua opinião, o Anderson.

– Concordo com o Anderson, Mingau. – Concluiu o Guilherme. – E se eu fosse você, encheria aquele japonês de pancada.

Mingau Ácido era inocente e acreditava em tudo o que lhe diziam. O japonês merecia tomar o troco: olho por olho, dente por dente e... saco por saco!

– Nakano, seu merda, isso é pelos meus filhos!

O japa caiu, estendido, no chão da sala de aula. Estirado e com cara de quem havia cagado na calça, ele berrou:

– NO SACO NÃÃOOOO!!!!!!!!!!!!

Mais vinte e cinco anos foram riscados do calendário. O ano é 2014. Eu já procurei o Nakano no Google e descobri que ele se tornou um avicultor, criador de pintinhos em chocheiras.

São os caprichos da vida...

Mingau Ácido (Marcelo Garbine)
@mingauacido
mingauacido.com.br



Marcelo Garbine
MINGAU ÁCIDO

mingauacido.com.br

crônica • humor • poesia • letra de música



SOB AS LEIS DO PLANETA EU





O tempo, a Camila **e as covinhas**

Marcelo Garbine Mingau Ácido

Se Chronus, do alto, ordena
Se somos incautos, pena
Que há espera... passou tão lento...
Que a esfera girou, sem vento.

Três décadas e meia
Amores súbitos em vão
Vês que não chega a ceia
Prostrar, decúbito, então.

E lá pelos anos noventa
Eis que, suavemente, venta
Mas eu só tinha dezoito
Lá, se caminha, afoito.

Devia-se aguardar mais dezenove
Tempo para que se renove
Esquinas ganhas, passos dados
Aqui nas sanhas, machucados.

E o vento que passou em 1995
Suave pelas pelugens do meu queixo
Semeou, no mundo, novo ser,
com afínco
Que entrar, voraz, na minha vida, eu
deixo.

Façamos nossos os talhões de tempos
dormentes
Adolescência enquanto plantavam
a semente
E toda a desproporção cronológica
Desvenda-se, clara, então, fica lógica.

Novembro... junho...
Escada de meses em ciclos de doze
Se lembro, empunho
Espada que vezes reciclo em pose.

Para cortar intervalo tão longo
Hiato, de fato, entre dois nascimentos
Que flui, agora, se torna ditongo
Um lago, uma garça, que, agora,
eu invento.

A garça a habitar tranquila
A lagoa, nossa vila
A graça de poder senti-la
Você está em mim, Camila.

Minha mão busca seu rosto
Vejo, então, nele está exposto
O que agrada e são só minhas
Suas duas lindas covinhas.

Marcelo Garbine Mingau Ácido

@mingauacido

<http://mingauacido.com.br/>

Entrevista com o escritor **Luiz** **Macedo Jr.**

Luiz Macedo Jr. Nasceu em Paranavaí no Pr. E se mudou para o Mato Grosso com quinze anos, e reside nesse Estado desde então. Morando hoje na cidade de Juína, onde trabalha em um Banco como corretor de seguros. Casado com Viviane, pai de Barbara e Gustavo. Estudou psicologia até o sexto termo, mas devido às atribuições da vida trancou a faculdade, mas espera voltar, assim que for possível, nesse ou em outro curso.

“O romance traça um paralelo entre a fé dos homens a descrença e sobre o charlatanismo tão presente hoje em dia, pra fazer o homem colocar em xeque o que é real e o que é ilusão.”

Boa Leitura!



Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritor Luiz Macedo Jr. é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos o que o motivou a escrever e publicar o seu primeiro livro?

Luiz Macedo Jr. - Desde de muito cedo, sempre fui um apaixonado pela leitura, comecei na fase dos gibis, depois passei para os Bolsilivros e no caminho natural cheguei aos grandes romances, e fiz uma regra básica da minha vida desde os meus 15 anos, de ler 3 livros por mês, e como sempre gostei de escrever, na faculdade com o convívio de pessoas que também eram apaixonadas por livros, comecei a mostrar meus textos, poemas e contos, foi ai que me motivaram a escrever, e onde eu perdi o medo de me expor, e resolvi dar vida ao meu sonho de ter um livro publicado, e depois do primeiro tomei gosto.

Que temas você aborda em seu livro “O Divã do Borracheiro”? Descreva um pouco sobre a obra.

Luiz Macedo Jr. - O Divã do Borracheiro é a historia de Jorge um Nordestino, que após perder seu pai, abandona sua terra natal, rumo a uma serie de aventuras pelo Brasil. E vai semeando pelo caminho uma infinidade de historias, aprendendo ensinando, sempre com uma pitada de humor ou de drama nessa sua caminhada em busca de uma vida melhor. Mas nessa aventura Jorge não é o único galo a tecer seu canto, ele precisa de outros para costurar seus contos e dessa forma um fio se constrói de maneira especial, um fio de telefone de um

orelhão. Esse fio é o ponto comum capaz de alinhar as verdades de um povoado inteiro, de salvar vidas, de produzir encontros e de unir ideias...

Qual a mensagem que você quer transmitir ao leitor através do seu livro “Pelo Ouro e Pela Dor”?

Luiz Macedo Jr. - Pelo Ouro e Pela Dor. É a história de um jovem apaixonado, que enxerga na sua namorada a única mulher que existe no mundo. Carolina que embalada por Carolina In My Mind de James Taylor, compõe a ela um personagem único em sua vida, mas após ter uma desilusão amorosa, Jurandir um simples mecânico de uma cidadezinha no interior do Paraná, resolve abandonar tudo e se arriscar pelos Garimpos do Mato Grosso. E vê sua vida transformada. Em uma aventura louca em busca de ouro se mete nas mais diversas situações, até se ver perdido numa mata desprovido de armas e completamente nu e ter que lutar com todas as forças pela sua sobrevivência mesmo que a sua mente as vezes entre em conflito sobre o que realmente ele é. É uma história que comove quem a lê e faz o leitor torcer pelo personagem do começo ao fim da história.

Em que momento pensou em escrever o seu livro “Um Elo com o Céu”?

Luiz Macedo Jr. - Um Elo Com o Céu. Surgiu de um conto que eu tinha escrito há anos. E quando pensei em um tema para o novo livro, logo me lembrei dele, aí foi só dar vida aos personagens e criar outros.

Como foi a escolha do Título?

Luiz Macedo Jr. - O Título veio desse mesmo conto, e faz jus a li-

gação do personagem com alguma força que vem do céu.

Descreva como foi a construção do enredo que compõe “Um Elo com o Céu”?

Luiz Macedo Jr. - A composição do enredo. Se trata de uma história de um homem comum, que de uma hora pra outra se vê desiludido, pela perda de sua família. E sua dor incurável faz com que Jeremias o personagem se torne um andarilho, e desprovido de toda sua fé, caminha pelas estradas, sempre blasfemando contra a existência de Deus, incendiando igrejas e destruindo qualquer coisa que pudesse arremeter a existência dele. Até que um dia encontra em uma igreja a beira da estrada sobre um temporal, onde foi procurar abrigo, após ser picado por uma cobra, e ali encontra um menino, surdo mudo, e que apenas com seus gestos, faz com que Jeremias comece a entender Deus e suas razões. O romance traça um paralelo entre a fé dos homens a descrença e sobre o charlatanismo tão presente hoje em dia, pra fazer o homem colocar em xeque o que é real e o que é ilusão.

Onde podemos comprar os seus livros?

Luiz Macedo Jr. - Podem ser encontrados no site da biblioteca24horas.com livrariacultura.com.br e além da amazon.com http://www.garciaedizioni.com.br/um-elo-com-o-ceu?filter_name=um%20elo%20com%20o%20ceu

Quais os principais objetivos do escritor Luiz Macedo Júnior?

Luiz Macedo Jr. - Continuar sempre dando vida as minhas histórias, e me realizando através delas, pois acredito que a leitura é a

melhor forma de nos fazer viajar, conhecer lugares e se identificar com pessoas. E os livros é a maior riqueza que se pode ter, pois o tempo passa as pessoas vão e vem, mas o livro sempre fica ele é eterno

Como você vê o mercado literário brasileiro?

Luiz Macedo Jr. - Devido a morar fora dos grandes centros. Não tenho muito contato com esse mundo. Mas o que eu percebo é que existe uma massificação de alguns escritores, é só você perceber nas listas de mais vendidos, entra ano e sai ano e são quase sempre os mesmos, sinto que o mercado tem medo do novo, e isso dificulta o surgimento de novos talentos no Brasil.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista, agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor, muito bom conhecer melhor o Escritor Luiz Macedo Junior, que mensagem você deixa para nossos leitores?

Luiz Macedo Jr. - Gostaria que os leitores pudessem ler algum dos meus livros. E que também pudessem opinar sobre o que realmente acharam, pois só dessa forma, um autor consegue melhorar, corrigir algum dos erros que para ele na ansia de escrever às vezes passa despercebido. E essas críticas são sempre muito bem vindas, pois fazem com que não se acomodem, e continuemos sempre lapidando a pedra bruta, pela estrada da escrita...

Participe do projeto Divulga Escritor
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor>

**Eu, divulgo no projeto
Divulga Escritor, e você?**

**Este espaço pode
ser SEU!**

**Contato:
revista@divulgaescritor.com**



Escritora Top Nacional

Adriana Nick



ADRIANA NICK

Adriana Faria Costa (Adriana Nick), nasceu em Nilópolis, Rio de Janeiro. É pós-graduada em Orientação e Supervisão Educacional, com Licenciatura Plena em Letras e adicional em História e Geografia. É Professora da Rede Municipal de Nilópolis, com experiência no 1o e 2o segmentos do Ensino Fundamental. Adora ler livros, contar histórias e atuar na área de alfabetização.



O SEGREDO DAS DUAS PEDRAS | 14X21 | 50 PÁGINAS

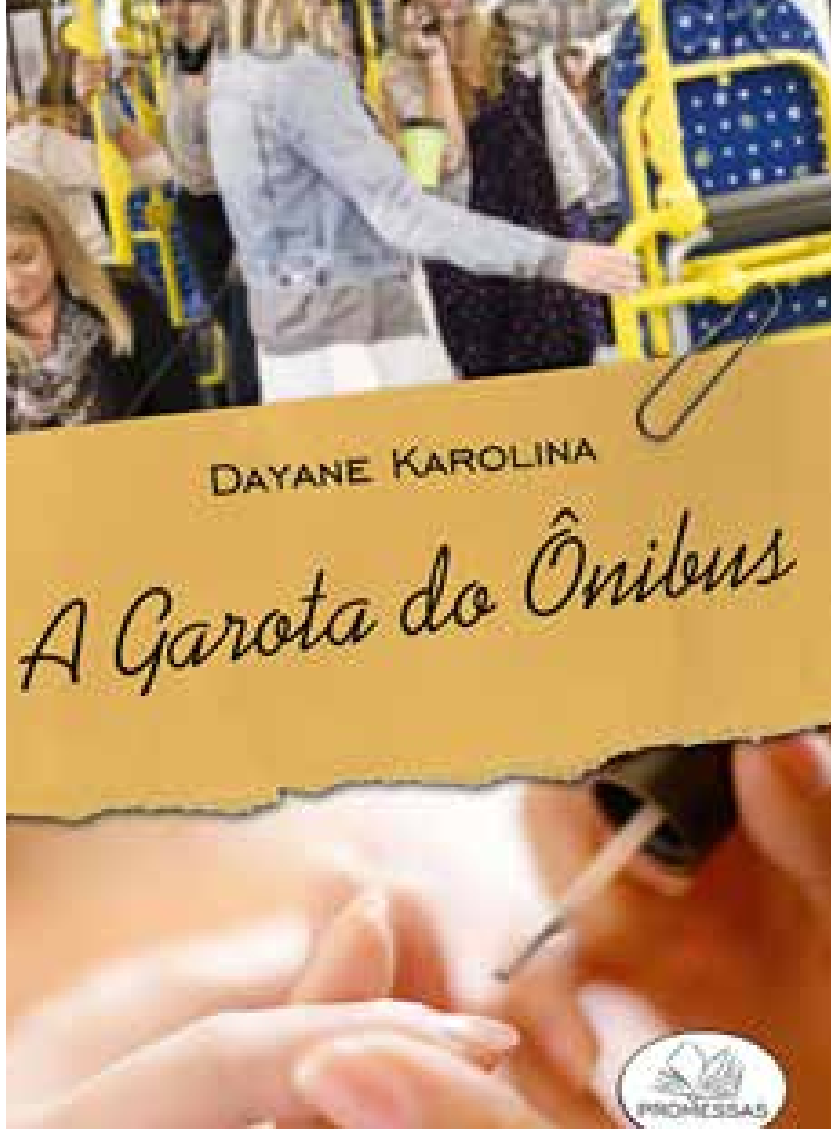
Este livro conta a história de uma mãe e uma filha que sentem saudades de um pai que desapareceu. Trata-se de esperança e perseverança, pois as pessoas nunca devem desistir de seus sonhos.

Um dia, quando elas vão fazer um passeio pela mata, ocorrem situações inusitadas e a filha encontra duas pedras misteriosas que irão mudar suas vidas para sempre.


GARCIA edizioni
www.garciaedizioni.com.br



Escritora Top Nacional Dayane Araújo



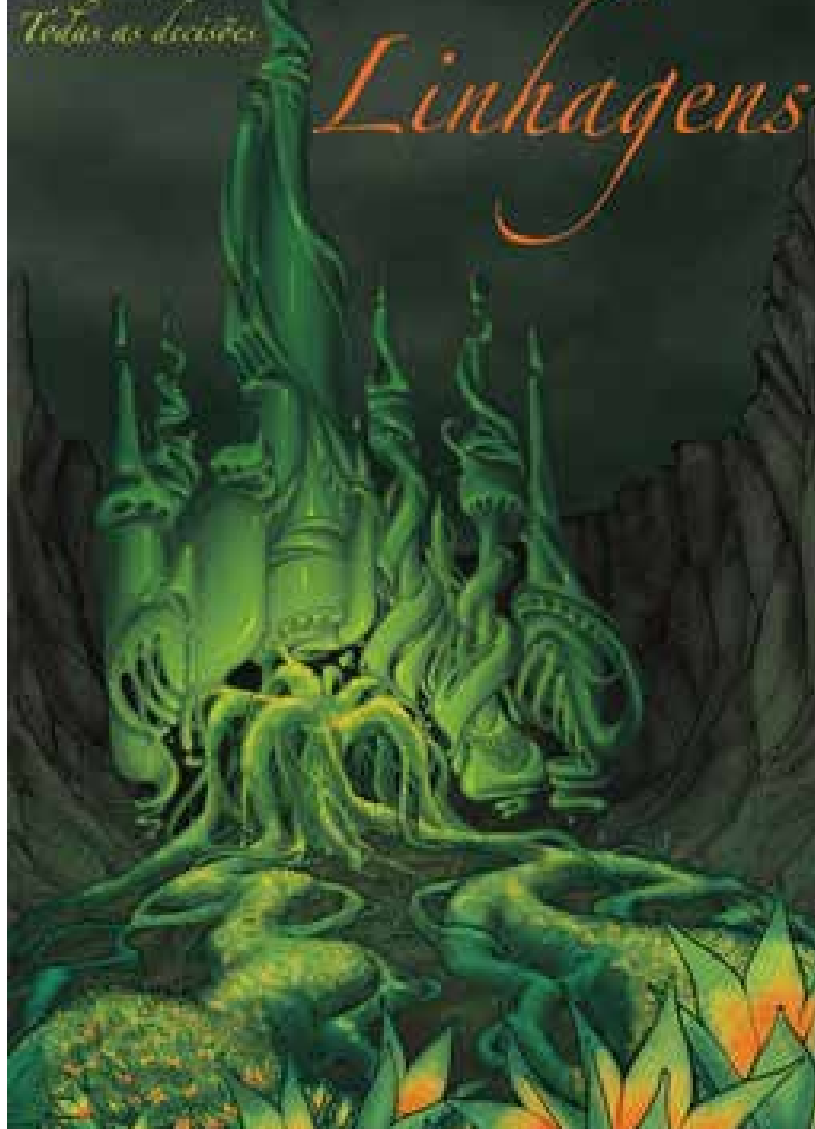
Dayane Araújo - Nascida em Recife, cursa secretariado executivo na UFPE e, quem sabe um dia, fará o seu tão sonhado curso de Letras, para ficar mais próxima de sua paixão. Se considera no mundo da lua, vive imaginando cenários, histórias, e se apaixona pelos próprios personagens. Aos dez anos, se apaixonou pela capa do livro “Jardim Secreto”. Desde então, os livros foram seus melhores amigos. Aos quatorze anos, escreveu seu primeiro conto “A Viagem de Sophie”, destinado ao público teen. No mesmo ano escreveu o romance policial “O assassinato de David Bowen”; estes dois livros se perderam, para sua tristeza. Aos dezessete anos, escreveu “A Garota do Ônibus” e terminou-o aos dezoito anos; para ela, esse será o primeiro de muitas histórias e mundos que vivem na sua cabeça...

Livro

A Garota do Ônibus - Não pense que vai encontrar, aqui, uma menina muito educada e refinada. Elisa é totalmente diferente disso. Fala o que quer e quando quer, mas no fundo é uma boa moça. Recém-formada no segundo grau com sonhos e vontades como qualquer outra. A única diferença na sua história é como ela vê o mundo, do seu ponto de vista e da sua classe social. Quando consegue seu primeiro emprego de manicure e maquiadora, num salão, ela se depara com uma coisa inusitada: ao pegar o ônibus, ela percebe que todo mundo se conhece e que sabem os horários uns dos outros, como se fossem uma grande família. Elisa acaba conquistando a simpatia de todos e entrando. Com o passar do tempo, aquela louca família começa a ser parte da sua própria história e dos outros passageiros.



Escritora Top Nacional **Eleonor Hertzog**



Aventurando-se no mundo literário Eleonor Hertzog conquista fãs em todo país. Eleonor é de Porto Alegre, casada, pediatra por formação e escritora de coração. Dona de um excelente humor, ela vem conquistando leitores de todas as idades e de vários lugares do país. Seus livros tem sido sucesso principalmente entre os amantes de aventura e podem ser encontrados nas melhores livrarias.

A autora conquistou fãs de todo Brasil com seu livro Cisne, o primeiro da saga Uma Geração, Todas as Decisões. O livro possui mais de 800 páginas e os jovens garantem que são de prender a atenção. O sucesso foi tão grande que a autora logo lançou seu segundo volume da saga, Linhagens, com

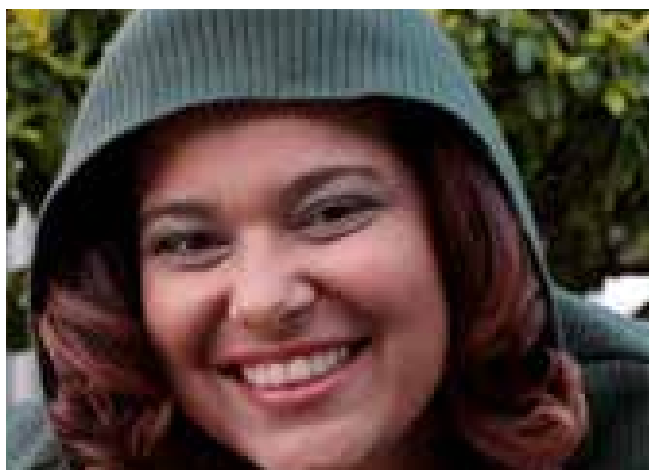
mais de 700 páginas e, também, despertando a atenção dos leitores.

Com o público voltado para a literatura fantástica, Eleonor encanta os leitores que amam histórias com realidade e a dose certa de fantasia e ficção. Devido ao enorme sucesso, o terceiro livro da saga, Talismã, já está pronto, prometendo mais aventura para os fãs. Eleonor também viaja o Brasil com o grupo literário Trilhando Páginas, juntamente com outras autoras nacionais. Autora revelação de 2013, a escritora gaúcha vem trilhando uma carreira de sucesso!

Informações: Paola Patrício –
assessorialiteraria@outlook.com / 31 8618-6855



Escritora Top Nacional Janaina Rico



Janaina Rico, a autora que luta pela valorização da literatura nacional

Janaina Rico é brasileira, casada e mãe do Luiz. Formou-se em direito, mas largou a profissão para dedicar-se aos livros. É autora dos chick lits *Ser Clara* e *Apimentando*, e seu romance *Cartas Para Um Pai*. Em seus livros ela aborda temas como autoestima, sexo, gravidez e o amor próprio que cada mulher deve ter. E ainda fala sobre independência feminina.

Por se falar tão bem sobre o tema, a autora é procurada por mulheres de todo Brasil para dar conselhos, falar sobre seus livros ou até mesmo para somente expressarem sua admiração sobre o trabalho.

Além dos livros impressos, Janaina Rico é sucesso de vendas no site da Amazon.com, com suas

obras em formato e-book. Prova disso é que seu livro, *Cartas Para Um Pai*, está no ranking dos e-books mais vendidos da revista *Veja*. Juntamente com os títulos de sucesso, a autora ainda tem contos publicados, em formato e-book, que também estão sendo bem procurados. A escritora também é idealizadora do projeto *Eu Leio Brasil*, uma campanha de incentivo a leitura de autores nacionais. O *Eu Leio Brasil* também é um programa de entrevistas, transmitido via hangouts toda semana onde a autora, juntamente com mais três autores convidados, entrevistam escritores brasileiros que estão se destacando no mercado literário. Os programas são todos disponibilizados na rede social YouTube. Informações: Paola Patrício – assessorialiteraria@outlook.com / 31 8618-6855



Escritora Top Nacional **Leonardo Barros**



Leonardo Barros, de médico a autor de suspenses.

Leonardo Barros é do Rio Grande do Norte, médico formado pela UFRN e escritor. Atualmente, ele atua como anestesista, e divide seu tempo com a profissão de escritor. Ele é autor dos livros Amor de Yoni, publicado em 2008, O Maníaco do Circo – e o menino que tinha medo de palhaços, publicado em 2009 e está entre os mais vendidos da Veja e Saúde, Beleza, Prosperidade e Riqueza, publicação independente em 2010 e Solteiro em Trinta Dias -receitas de sucesso de um ex-otário, publicado em 2011.

Seu mais novo sucesso é o livro Presságio – o assassinato da Freira Nua, um suspense policial que vem conquistando grande público. O livro conta a história de Alice, uma mulher de 26 anos e, desde a adolescência, é atormentada por presságios. Desacreditada por psiquiatras, ela é considerada psicótica, até que uma de suas visões a possibilita desvendar um misterioso homicídio. A polícia atribui a autoria do crime



ao Beato Judas, um assassino serial de freiras, mas a descrição do suspeito não se parece em nada com o homem que ela viu em sua premonição. Agora, Alice terá de correr contra o tempo para provar que não é louca e para evitar que o assassino faça uma nova vítima. Suspense, misticismo e sensualidade se misturam neste fantástico thriller policial que parece ter a capacidade sobrenatural de manter seus leitores alucinados da primeira à última página.

Leonardo é idealizador do programa literário Papo de Escritor. Um programa quinzenal, às quintas-feiras, 19 horas, onde o autor faz um debate informal com outros autores sobre temas literários. Além disso, o autor ainda participa dos programas Eu Leio Brasil e Na Mira dos Autores, onde o mesmo é um dos entrevistadores. Ativo no meio literário e em busca de maior destaque para a literatura nacional, Leonardo tem se destacado entre os leitores e recebido grandes elogios sobre sua obra Presságio.

Informações: Paola Patrício
assessorialiteraria@outlook.com
31 8618-6855

Fotos: Arquivo Pessoal



Escritora Top Nacional

Luana Luiza Bastos



LUANA LUIZA BASTOS

Nasceu em Belo Horizonte no dia vinte sete de janeiro de 1997. Atualmente, tem 17 anos e cursa o 3º ano do ensino médio. Vive com seus pais, dois irmãos e um tio. Tem uma grande paixão pela literatura, principalmente por romances. Partituras de um amor sem fim é seu primeiro trabalho.


GARCIA edizioni
www.garciaedizioni.com.br

LUANA LUIZA BASTOS



Partituras de um amor sem fim


GARCIA edizioni

PARTITURAS DE UM AMOR SEM FIM | 15X21 | 74 PÁGINAS

Elizabeth é uma doce jovem que perdera a mãe quando ainda era criança, com a qual compartilhava um intenso e puro amor pela música.

Com o coração assolado pelo sofrimento ela decide se afastar de seu sonho de ser pianista para poupar a si, seu pai e sua irmã mais nova, Emma, das lembranças dolorosas que a música trazia. Numa emocionante história, os personagens envolvidos descobrirão que o verdadeiro amor ultrapassa todas as barreiras, e sobrevive apesar de todo o sofrimento. Porque o verdadeiro amor jamais chega ao fim.



Escritora Top Nacional **Priscila Boltão**



Priscila Boltão nasceu em Curitiba em 1988 onde reside até hoje. Desde que aprendeu a ler aos 4 anos de idade é apaixonada por livros e começou a escrever aos 10 anos. Formou-se em Letras Inglês pela UFPR e trabalha hoje como tradutora.



Livro

Segunda Chance - Lara Campos é uma garota bonita, rica e mimada. Ela começa seu último ano na escola, esperando ser mais uma vez a garota mais popular e mais invejada, mas após uma briga com a mãe a garota sofre um acidente - e morre. Pouco depois ela acorda, e é informada (por um fantasma) que, por causa de um feitiço, ela recebeu a chance de voltar a sua vida, como se nada tivesse acontecido, para consertar sua relação com as pessoas que ama, e se tornar uma pessoa melhor antes de ter que partir de verdade. Essa chance é temporária, serve apenas para que Lara acerte seus erros, e a princípio a garota não quer abrir mão dessa nova vida (justo no momento em que conheceu um garoto novo por quem se apaixonou), mas aos poucos suas visões de mundo vão mudando e ela percebe que há coisas muito mais importantes em jogo.

Adquira o seu exemplar:
solloeditorial@gmail.com
<http://solloeditorial.wix.com/solloeditora>



Escritora Top Nacional

Sálvia Haddad



Temas cotidianos inspiram autora amazonense a escrever seu primeiro livro: Mel e Fel - Retalhos de Vida, que marca a entrada de Sálvia Haddad no mundo literário.

Nascida em Manaus, Sálvia Haddad é pós graduada em Direito Processual Civil e Direito Tributário e hoje exerce sua profissão como Procuradora do Estado do Amazonas. Mas, o amor pelas letras e livros a fizeram se tornar escritora também.

Em 2010, iniciou seu projeto de escrever sobre o cotidiano humano. No entanto, só em 2011 concluiu o seu primeiro livro Mel e Fel – Retalhos de Vida. No processo de luta e perda do seu marido para o câncer, Sálvia encontrou nas palavras uma forma de expressar sua dor e lidar com seus pensamentos e sentimentos. Mel e Fel foi lançamento em 2013, e

surpreendeu a autora. Afinal, seu primeiro livro foi bem aceito pelo público leitor. O livro traz 29 crônicas em 112 páginas. As crônicas abordam os mais diversos temas cotidianos, como amor, relacionamentos, luto, separação, dores e alegrias.

Sálvia tem recebido um retorno surpreendente. Além de boas vendas, os leitores entram em contato com a autora para informar sobre as emoções e sensações que tiveram ao ler o livro, o que a incentiva a ir em frente. Com tanto incentivo e paixão pela literatura, Sálvia segue firmando uma carreira de sucesso. O próximo livro da autora está pronto, e será lançado em breve.

Informações: Paola Patrício –
assessorialiteraria@outlook.com / 31
8618-6855



DIVULGA ESCRITOR

SOLAR  POETAS

Livros

www.divulgaescritor.com

Escritores vamos divulgar nossos livros!

LIVROS NO FACEBOOK

DIVULGA ESCRITOR


A PARTIR DE AGORA

Divulga **Escritor** divulgará livros de todos os escritores, todas as editoras, de autores independentes

NO CIBERESPAÇO

DIVULGA

APOIO

SOLAR  POETAS



Entrevista com a escritora **Albertina Correia**

Nascida a 21/02/1963 em Barcelos, residente em Vila do Conde depois de uma passagem pela Póvoa de Varzim..

Estudante de psicologia, por valorização pessoal apenas, sempre muito contestatária de tudo, dentro da razoabilidade.

Administração da empresa LPL Multimédia, há mais de 20 anos, na área financeira e mais recente (9 anos) na área comercial também.

O trabalho permitiu grandes viagens, aproveitando o tempo das mesmas, para dedicar à escrita (que não tem dia nem hora)

O gosto pela escrita vem de longe, desde que aprendi a escrever, mas punha tudo fora, não valorizava, há cinco anos a esta parte, resolvi guardar, criei um wordpress, onde registro (quase)tudo que escrevo, e depois de algumas opiniões favoráveis e a pedido de algumas, resolvi partir para o real (livro).

Mãe de dois filhos, Luís Miguel Correia L. E Ana Cláudia Correia L. ...e sobra ainda um tempo (pouco) para ser mulher

Gosto pela leitura, pela natureza, pelo trabalho, e por tudo que me possa valorizar enquanto pessoa terrena.

“indico a leitura do meu livro, para pessoas mais atentas ao universo, à nossa forma de vida, e de como a natureza pode interagir com nós mesmos, e por fim, ao público em geral, que goste sobretudo de ler e decodificar ...”

Boa Leitura!



Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritora Albertina Correia é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos em que momento você decidiu publicar o seu livro “Folhas Soltas”?

Albertina Correia - O momento de decisão foi quase ao acaso, depois de tantas folhas soltas, resolvi juntar, e dei para ler a algumas pessoas, que me incentivaram também a uma publicação...

Por que o Título “Folhas Soltas”?
Albertina Correia - O título é

“Folhas Soltas”, precisamente por serem muitas folhas soltas, ao longo da minha vida, de viagens, estadias, etc, e, por o livro ter uma grande cumplicidade com a mãe natureza e mistérios da vida, logo, pode ser dada duplicidade de sentido, ou seja, folhas de papel e folhas de plantas, como de resto é visível pela capa do mesmo.

Depois, comecei por colocá-las em albertinacorreia.wordpress.com, e agora fazê-las saltar para o real...o momento foi o ditado pelo universo...

Como foi a construção e seleção dos poemas que compõe a obra?

Albertina Correia - Nada na minha vida acontece de uma forma tão lógica, racionalmente pelo menos, pelo que juntei os que faziam mais sentido, para o “real” sentido que eu queria dar ao livro...

Você costuma escrever em outros segmentos literários?

Albertina Correia - Gosto muito de escrever, inclusive prosa, mas no momento, e, quiçá ao acaso, foi este estilo poético que imperou para a publicação...

Quando e onde será o lançamento de “Folhas Soltas”?

Albertina Correia - O lançamento será para bem breve, talvez ainda no decorrer deste ano, na Póvoa de Varzim, biblioteca, ainda a confirma...

A quem você indica a leitura do seu livro?

Albertina Correia - Sem qualquer pretensão, indico a leitura do meu livro, para pessoas mais atentas ao universo, à nossa forma de vida, e de como a natureza pode interagir com nós mesmos, e por fim, ao público em geral, que goste sobretudo de ler e decodificar ...

Onde podemos comprar o seu livro?

Albertina Correia - O livro vai estar à venda nos locais próprios, e também através da minha pessoa, pelo facebook, email etc. hajam leitores que se identifiquem, e gostem tanto dele como eu, e não faltarão livros e locais...J

Quais os principais hobbies da escritora Albertina Correia?

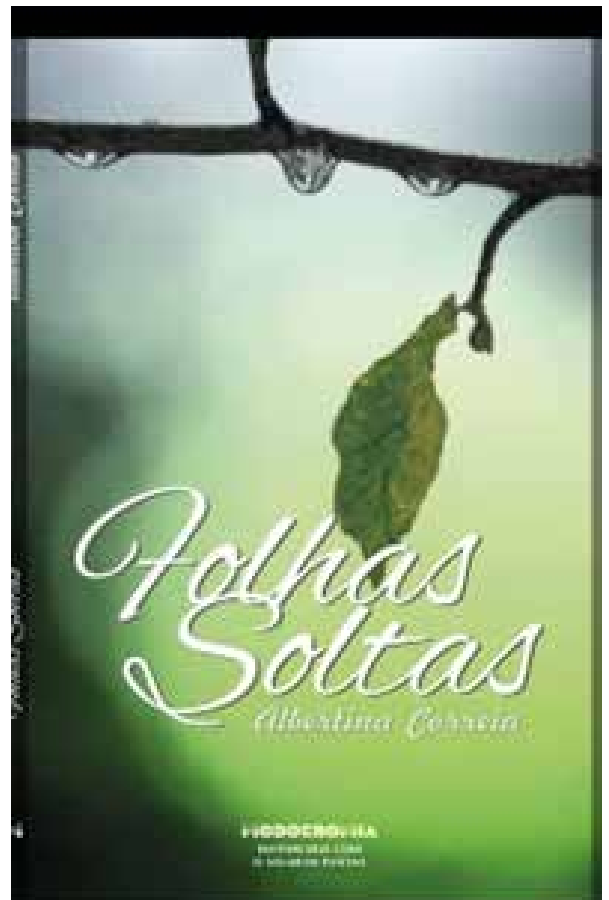
Albertina Correia - Para além da escrita, que quase posso nem considerar hobby, já que escrevo até numa madrugada, quando acordo em um repente, tem as caminhadas que gosto de fazer, porque me reencontro com a minha natureza, livre de interferências, ler, tocar guitarra clássica, e trabalhar.

Como você se vê no mercado literário Português?

Albertina Correia - Sei que o mercado literário, como de resto outro mercado qualquer, está um pouco saturado, mas eu me vejo de uma forma diferente, já que, considero a minha escrita também diferente da comum poesia, gosto muito de amores e desamores, são muito importantes, mas não me revejo nesse alinhamento...

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista, agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor, muito bom conhecer melhor a Escritora Albertina Correia, que mensagem você deixa para nossos leitores?

Albertina Correia - A mensagem que deixo aos leitores é: Quando



lerem palavras ou frases no meu livro, que pareçam não fazer sentido, estejam atentos porque essas são as que mais sentido têm...no fundo ele carrega uma mensagem para os mais despertos portanto estejam “atentos”...

Participe do projeto Divulga Escritor
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor>



Poeta Poveiros e Amigos da Povoá

José Maria M. Carneiro

SAUDOSA AVENIDA

Um ondulado de ondas de azul e rosa subiam a Avenida Mouzinho de Albuquerque desde o mar, perfumando os pés de S. José, até ao Largo da Misericórdia, desejosas de banhar os pés da Senhora das Dores, penitenciando-se em acto de contrição, das dores que o mar vem causando a quem nele procura o seu sustento.

Um tapete de hortênsias, naquela extensão admirável, era uma artéria florida de um sangue multicolor, à sombra das centenárias árvores que a ladeava e que muito embelezava esta linda Póvoa de Varzim. Um caminho perfumado que, de nascente para poente, nos conduzia a um outro odor: maresia! Uma agradável sensação para o olfacto e uma romântica alegria para a visão. Carícias para o coração ...

Hoje é uma via despida, nua, sim, com aquários de vidro aqui e além, que engole as pessoas para as profundezas, como se eles de piranhas infestados estivessem.

Enfim, o preço da comodidade e da evolução, do progresso.

Que dirão as aves que ali, naquelas majestosas árvores, faziam os seus ninhos, se multipli-

cavam e procuravam protecção? Chorarão, certamente, como me apetece a mim fazer, não fosse a vergonha de chorar por tão pouco, na opinião daqueles que vivem sem apreço pela beleza da natureza que nos rodeia ou rodeava.

Pudesse, por intercessão do Criador, o São José de Ribamar, juntamente com a Senhora das Dores, fazer um milagre, e nasceriam, entre os ditos aquários, perfurando o alcatrão, uma “floresta” de hortênsias.

Então a humanidade compreenderia que Deus e a natureza são uma e a mesma coisa, e que esta, como tal, deveria ser respeitada, amada, cuidada, e não destruída.

Muito provavelmente tal não acontecerá, mas, crente em milagres deste género, continuarei, numa esperança algo absurda, à espera de poder fortificar a minha fé nos deuses e nos homens. Vou rezar por isso!

E, se tal viesse a acontecer (deixem-me sonhar!), queria propor desde já que a avenida mudasse a denominação para Avenida das Hortênsias, pois, neste caso, o nome de um “bélico” seria, evidentemente, descabido.

DIVULGA ★★★★★
ESCRITOR
www.divulgaescritor.com

Venha divulgar
seu livro conosco!

SHIRLEY M. CAVALCANTE (SMC)
Jornalista – Radialista – Escritora – Editora



Entrevista com a escritora **Irene Vaz**



Irene Sofia Oliveira e Costa Galvão Vaz nasceu em Lisboa em 1971. Cedo descobriu o seu gosto pela leitura e posteriormente pela escrita, tendo já realizado alguns cursos nesta área. Estudou Relações Internacionais na Universidade Lusíada de Lisboa e pós-graduou-se em Key Account Management por requisitos da sua actividade profissional ligada às vendas e gestão de grandes contas. É também formadora nas áreas comportamental e de desenvolvimento pessoal, consultora e coach na área comercial e de liderança.

Para além da sua paixão pelas letras, que a levou a escrever o livro “O que foi um Amor”, editado em Setembro de 2013, o seu amor pelo teatro levou-a a inscrever-se num curso para actores, e desde então tem participado em alguns projectos teatrais, tais como “Ibsen” e o “Processo de Jesus”.

“Por ti, Liberdade” é o seu segundo romance.

“Que seja profissional e que trabalhe bem a divulgação da obra e o pós-venda. Uma bom trabalho de divulgação é essencial para a afirmação da obra no mercado livreiro, que é um mundo muito fechado.”

Boa Leitura!

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritora Irene Vaz, é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos o que a encanta nos romances, que a fez optar por este segmento de escrita?

Irene Vaz - IV – Também é um prazer participar neste projecto, que considero muito importante para a projecção e divulgação de novos escritores. Obrigada por esta oportunidade.

Respondendo agora à sua pergunta: O que me fez optar pelo romance foi a própria estória em si. Era, na minha opinião, o único caminho a seguir. Todo o contexto do livro se insere neste género literário.

Em que momento pensou em escrever o seu romance “O que foi um Amor”?

Irene Vaz - Já há muito que andava para escrever um livro e um dia aconteceu. As personagens apareceram na minha mente e começaram a ganhar vida. Fazia todo o sentido escrever sobre elas e sobre as suas peripécias. Este livro também apareceu numa altura da minha vida em que tinha mais tempo para me dedicar à escrita. Foi uma junção de factores propícios a que o livro se escrevesse.

O que você mais gosta no enredo que compõe esta obra?

Irene Vaz - Sem dúvida de que o que eu mais gosto do enredo são as personagens principais e sua história repleta de encontros e desencontros. O amor tem destas coisas. Às vezes é muito fácil amar e ser amado, outras nem por isso.

Quando escreveu “O que foi um Amor” já tinha planos para escrever “Por ti, Liberdade”?

Irene Vaz - Não, não tinha. Claro que sempre pensei que “O que foi um Amor” não seria o meu único livro, mas só comecei a escrever o “Por ti, Liberdade” uns meses mais tarde, após o terminus do outro. Até porque este livro é muito diferente do primeiro, que é uma história de amor e este não. Este retrata, através das suas personagens, muita da realidade que se vive agora em Portugal.

Como foi a construção do enredo e personagens do seu segundo romance que está no prelo “Por ti, Liberdade”?

Irene Vaz - Por incrível que pareça, foi uma construção relativamente rápida. Como fala muito da realidade do meu país e dos problemas que neste momento



o ensombram, não foi nada difícil construir as personagens. Eu própria sinto na pele muitos dos problemas falados no livro, afinal estou desempregada de uma das minhas áreas profissionais há 3 anos, a minha sorte é que tenho outros interesses e ocupações, senão estaria como muitos, na mais

completa miséria. Infelizmente, vive-se tempos muito difíceis em Portugal, resultantes de má gestão, incompetência e muita corrupção.

Escritora Irene Vaz, a quem indicamos a leitura do seu segundo romance?

Irene Vaz - Assim que conseguir

cativar o interesse de uma editora que não me peça dinheiro, para variar, aconselho a leitura do meu segundo livro a todos os leitores interessados em conhecer um pouco da realidade portuguesa de hoje.

Qual a mensagem que quer transmitir ao leitor através de “Por ti, Liberdade”?

Irene Vaz - Que nunca devemos desistir. Que não devemos julgar ninguém sem perceber primeiro o motivo que terá levado determinada pessoa a seguir determinado caminho. Que se deve ter uma mente aberta e abandonar certos tabus e estereótipos que não fazem sentido. Que é preciso lutar!

Quais os principais requisitos que procura numa Editora para a publicação do seu novo romance “Por ti, Liberdade”?

Irene Vaz - Que seja profissional e que trabalhe bem a divulgação da obra e o pós-venda. Uma bom trabalho de divulgação é essencial para a afirmação da obra no mercado livreiro, que é um mundo muito fechado.

Onde podemos comprar o seu livro “O que foi um Amor”?

Irene Vaz - O “O que foi um Amor” pode ser comprado no site da Chiado Editora, na livraria da mesma, na Fnac por pedido, no El Corte Inglés de Lisboa e em outras livrarias que os eventuais leitores podem consultar numa lista que coloquei na página do facebook do livro. <https://www.facebook.com/OQueFoiUmAmor/timeline>

Quais as melhorias que você citaria para o mercado literário em Portugal?

Irene Vaz - Ui, muitas. O mercado

literário português está neste momento nas mãos de grandes grupos, havendo pouco ou nenhum espaço para pequenas editoras. Estes grandes grupos visam os lucros acima de tudo, o que faz com que escritores emergentes não tenham grandes hipóteses. Estes grupos só apostam nos escritores que já estão vendidos à partida ou em pessoas conhecidas do grande público, muitas vezes em detrimento da qualidade da obra em si.

A primeira melhoria seria sem dúvida, dar mais espaço a novos talentos, afinal todos têm que começar por algum lado, neste caso, por algum livro.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista, agradecemos a sua participação no projeto Divulga Escritor. Foi muito bom conhecer melhor a Escritora Irene Vaz. Que mensagem deixa para nossos leitores?

Irene Vaz - Também agradeço, foi um prazer da minha parte falar convosco. Quanto à mensagem, é simples: Ler muito, sempre e também oferecer livros para motivar os outros para a leitura. Os livros são portas abertas para o conhecimento e para o saber.

Participe do projeto Divulga Escritor
<https://www.facebook.com/DivulgaEscritor>



Solar de Poetas

Por José Sepúlveda

O PRAZER DE INOVAR



Quando abraçamos um projeto na nossa vida, a vontade, o anseio, é sempre trazer ao público um não sei quê de criativo, de inovador. Nem sempre é fácil. Carecemos de tempo, de apoios, muitas vezes de capital humano que nos permita criar equipas coesas e que ajudem a levar avante os projetos que idealizados

As novas tecnologias proporcionam capacidades e desafios os quais muitas vezes, mesmo resistindo a eles, não podemos deixar de abraçar.

Foi assim com o projeto que queremos agora colocar em marcha, a SolarTV, uma televisão online, por onde possamos passar o que de melhor se vai fazendo em prol da cultura, sobretudo, literária. Queremos marcar uma presença forte seja com entrevistas, com reportagens, com vídeos de poesia, com ou sem voz, noticiando lançamentos de livros e saraus, com tanta coisa que queremos trazer para quem connosco partilha momentos lindos todos os dias e nos dão o prazer de apreciar as suas criações

Faltava encontrar a pessoa certa para connosco abraçar o projeto. E essa pessoa apareceu, a Sara Lima, uma jornalista cheia de ideais que quer estar connosco com o seu entusiasmo e criatividade, através da SLL – produções. Vai ser

ela a pivô do projeto. Vai ser ela também a produtora de muitos dos conteúdos audiovisuais.

Mas connosco vão estar também muitos outros convidados que, com as suas produções, os seus programas, a sua alegria, o seu dinamismo, irão ajudar a que a SolarTV se torne uma realidade, um lugar atraente que se visite com prazer e onde os autores poderão assistir a programas que certamente incluirá o melhor das suas criações.

Quem vai querer estar connosco neste projeto? Sei da qualidade dos muitos dos poemas que frequentam os nossos grupos no facebook, os saraus, as tertúlias e outros programas culturais. Vamos estar lá sempre que possível ou através de colaboradores que connosco queiram estar.

Gradualmente vamos colocando no ar os conteúdos que iremos conseguindo, para que em breve a SolarTV seja também o vosso projeto.

Venham daí, esta vai ser uma aventura de todos nós. Que o novo ano nos faça sentir força redobrada, para que possamos levar aos outros o melhor do que vamos produzindo.

Votos de Boas Festas, um bom ano para todos.



Entrevista com a escritora **Sara L. Lima**



Sara L. Lima, 41 anos, polivalente, lida com as mais diversas formas de arte, desde a literatura à escultura, passando pela música. É jornalista, tradutora e escritora tomando o resto como hobbies “até que sirvam para alguma coisa”. Ao longo da vida já foi auxiliar de arqueologia, formadora, locutora de rádio, participou em peças de teatro amador, uma das quais escrita pela própria, outra uma revista à portuguesa, dança por prazer, gosta de desportos náuticos, ténis e equitação. Apaixonada por história, esoterismo, espiritualidades, entre outros temas, faz disso base de pesquisas diárias, devido à sua facilidade com as línguas, fala/escreve várias, faz-se entender em outras tantas e estuda línguas mortas como o sânscrito, o grego clássico e o aramaico. É também Mestre Formador e Terapeuta em Reiki, sistema holístico de cura física e espiritual.

“Creio que as pessoas lêem muito pouco e tendem a ler cada vez menos em Portugal. Isso não é por falta de bons autores, é por falta de vontade, de sentir o prazer de ler.”

Boa Leitura!

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritora Sara, é um prazer connosco com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos em que momento pensou em publicar o seu livro “Partilhas”?

Sara - Foi um impulso, brincava com a ideia de um dia publicar um livro, desde há muitos anos, mas o Partilhas foi efectivamente um impulso... quando enviei o número de textos pretendidos a seguir pensei “mas o que é que eu fiz?”... no entanto quando saiu, um mês e pouco depois, senti-me apaziguada. Assim, creio ter cumprido um objectivo com essa publicação.

Que temas você aborda nesta obra literária?

Sara - Poesia, prosa poética, reflexões. Falo sobre a vida, problemas existenciais, reflexões sobre

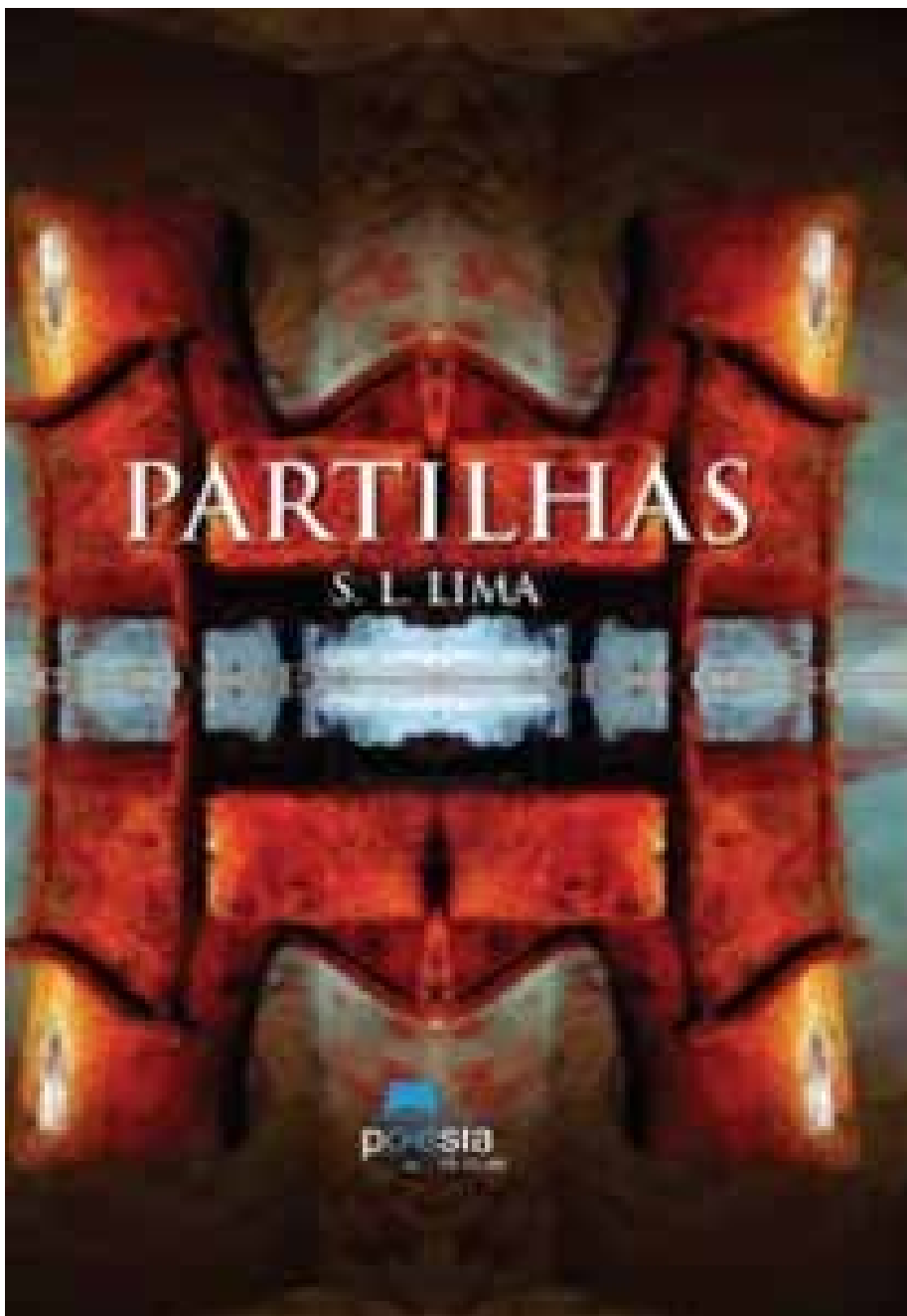
o mundo, as pessoas, falo sobre o amor, a paixão, o desejo... creio que de uma forma ou de outra, não entrando na prosa ficcional, a poesia é a melhor vertente para expressar o que nos vai dentro e de outro modo não saberíamos expô-lo de forma tão poderosa.

O que a motivou a escrever sobre estes temas?

Sara - Desde as vivências pessoais até às meras considerações sobre aquilo que vejo e ouço podem levar-me a escrever um texto. Escrevo sobre aquilo que me fala à alma, sempre que algo o faz, seja belo ou doloroso. Sou uma pessoa demasiado sensível aos sentimentos e emoções expressos ou reprimidos quer meus quer alheios, tudo o que escrevo tem a ver com isso. Posso dizer que os meus motivos são efectivamente as emoções.

Pensas em publicar novos livros? Nos conte quais os seus principais objetivos como escritora.

Sara - Penso publicar, não sei quando, nem sei bem de que modo. Há algum tempo ando em trabalhos paralelos entre a ficção histórica e o meu modo habitual de escrever, a poesia/prosa poética. O primeiro género, necessita de um tema-base e muita pesquisa, é portanto um trabalho muito menos íntimo, no entanto é fascinante. Já a poesia, é pessoal. É o que considero o meu estilo. Como sempre gostei de explorar várias vertentes, vamos ver como me darei com a narrativa. Por ora não tenho exactamente objectivos. Vou escrevendo. Quando considerar (se considerar algum dia) digno de publicação, fá-lo-ei. Mas a escrita em mim é algo nato. Como respirar. Trata-se de uma necessidade e não propriamente de atingir uma meta através dela.

**Onde podemos comprar o seu livro?**

Sara - Através do website do poesiafãclub, existe o link "store" onde ele se encontra. É fácil chegar a ele através da pesquisa do próprio site, que o disponibiliza em versão e-book e papel. Pelo nome é simples aceder a ambas as versões.

Sara, você, além de ser jornalista e escritora é Artista Plástica. Em**sua opinião, qual a relação e o diferencial entre as Artes Plásticas e a Poesia?**

Sara - As artes estão todas interligadas, seja qual for o estilo que se escolha, o diferencial é à vontade com que cada pessoa se sente em relação às diferentes formas. Pessoalmente sinto-me tão à vontade a trabalhar numa peça artística como a escrever, aplico as emoções nas mãos e sai o que desejo. Como cada um interpreta depois

o que lê ou vê, é algo também pessoal, porque eu escrevo, como referi, bastantes considerações e reflexões existenciais, pode sentir-se o mesmo tipo de emoção observando as linhas de uma pintura ou escultura. Já é uma perspectiva do observador. A minha relação com as diversas formas de arte sempre existiu, não me recordo de não escrever como não me recordo de não desenhar. O que aplico a um também aplico a outro... a linha que separa as diversas expressões artísticas é para mim tão ténue que não a consigo discernir bem. Mas é facto que por vezes opto por me expressar de um modo e por vezes de outro, depende de desejar que exista uma empatia emocional ou que cada um se reveja simplesmente no que está na sua frente, e o transporte para as suas próprias vivências.

Conte-nos sobre o projeto com o Solar de Poetas, quais os principais objetivos e atividades?

Sara - A minha ligação ao Solar é curiosa porque foi um dos primeiros locais onde comecei a deixar sair os meus textos à luz do dia. Não tinha sequer publicado o Partilhas, isso veio pouco depois. O projecto em pauta vem adicionar a vertente áudio-vídeo à escrita, em vez de apenas imagens. É um projecto ainda a ser delineado, estamos no papel, enumerando as possibilidades, até onde pode chegar é impossível dizer por ora. Pelo menos para mim. Como também fui jornalista/locutora de rádio, quem sabe o que se consegue fazer numa TV online? Entrevistas in loco, coberturas vídeo de lançamento de livros e eventos afins, declamação filmada, emissão em colaboração com outros poetas, rubricas diversas... bom, conse-

gue fazer-se muito. É um projecto apaixonante, que decerto será bem sucedido. Para responder a isso creio que o José Sepúlveda conseguirá abranger mais do que eu, porque tem uma angular imensa.

Quem desejar participar do projeto como deve fazer?

Sara - Poderão falar directamente com o poeta José Sepúlveda, através do Solar ou a nível pessoal, ou, se preferirem, eu mesma os encaminharei nesse sentido.

Quais as melhorias que você citaria para o mercado literário em Portugal?

Sara - Creio que as pessoas lêem muito pouco e tendem a ler cada vez menos em Portugal. Isso não é por falta de bons autores, é por falta de vontade, de sentir o prazer de ler. As redes sociais, os jogos na internet e outros que tais, quase retiram a convivência entre as pessoas e por outro lado “preenchem” de forma ilusória a “solidão” de cada um. É muito difícil lutar com isso num mundo em que cada vez mais nos regemos pela tecnologia. O problema em Portugal não é o mercado literário. São as pessoas. Já se contam pelos dedos as que realmente apreciam passar uma tarde aconchegados com um bom livro. Talvez fosse melhor pensarmos em “quais as actividades/acções que podemos trabalhar para que o interesse das pessoas pela literatura ressuscite”.

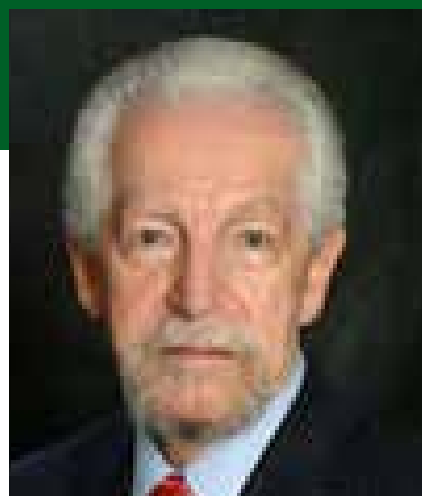
Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista, agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor, muito bom conhecer melhor a escritora Sara L. Lima, que mensagem você deixa para nossos leitores?

Sara - Obrigada eu pela oportu-

nidade, a Divulga Escritor é, na minha opinião um trabalho imensamente meritório, devem continuar, expandir, ampliar porque as letras são um mundo e cada um de nós contém outros mundos dentro. Imagine o potencial desses mundos unidos num objectivo literário comum. Quanto aos leitores... não desistam. Nem de escrever nem de ler. A literatura é um vasto manancial onde se consegue preencher muitas daquelas coisas que nos faltam e nem sabemos que faltavam até compreender que não estão lá. Sim, a mensagem é mesmo “jamais desistir”.

Participação Especial

Escritor
Mário de Méroe



Um Portal para a Eternidade

Aproximando-se a data propícia para comemorar o final de um ciclo de vida, as pessoas instintivamente se recolhem em reflexões de avaliação e planejamento. Como transcorreu o ano? Meus projetos foram realizados ou “engavetados”? Não deu certo? Tudo bem, no próximo ano pretendo.....e por aí vai; ano após ano, repete-se o rosário de promessas, invariavelmente não cumpridas.

Os rituais de passagem de ano assemelham-se a importantes liturgias de transcendência, quando as pessoas fazem um balanço das atividades planejadas e as efetivamente executadas durante o período.

Dificuldades enfrentadas no ciclo que se encerra, realizações, tensões, conflitos, novos planos para o ano vindouro, tudo cabe nos pratos da balança para a aferição do resultado, ao menos simbólico, dessa etapa.

O saldo pode ser negativo ou positivo, dependendo dos planos e da intenção de cada um. Ao final de um exercício civil, cada pessoa pode sentir-se feliz por ter realizado tudo (ou a maior parte) do que planejou, ou mergulhar em depressão ou sentimento de derrota por não haver conseguido

cumprir suas promessas de final de ano. Geralmente cumprem-se apenas as tarefas relacionadas com a saúde (se forem urgentes), ao bem-estar e à família. As demais, geralmente feitas de afogadilho no afã da última noite do ano, como parar de fumar, beber menos, entrar para a academia de ginástica, telefonar para um amigo distante, etc, a tendência é postergá-las para o próximo ano, e assim, sucessivamente, até que deixem de ter interesse para a vida dessa pessoa.

Então surge o grande dia!

Ao espocar dos fogos de artifício, as borbulhas de champanhe e a música anunciam, alegremente, a presença de mais um Ano Novo, com seu envolvimento mágico de amor, alegria, esperanças.

A empolgação toma conta dos corações. Ano Novo, vida nova, um elo de mistérios e surpresas. A chegada de um ano novo sempre traz esperanças. Abrir a nova agenda e, passada a temporada das festas, anotar os compromissos, horários de trabalho, etc. Tudo rotineiro e escalonado, como sempre o foi. Pragmatismo em demasia? Talvez...

Mas, felizmente, o Ano Novo é precedido de Réveillon, a festa de passagem do ano, ou festa de

Ano-Novo, que exerce um imenso fascínio e inunda de sonhos e de esperanças a mente humana, como se essa data tivesse corolários de magia, e onde tudo poderá ser possível... se não agora, quiçá no próximo ano.

Essa festa introdutória assemelha-se a um portal do infinito, por onde os sonhos e projetos adentram para seguir seu destino e realizar-se, podendo também estagnar-se aguardando “melhor oportunidade” ou desfazer-se, deles restando apenas lembranças, que por sua vez darão lugar a outros sonhos e projetos, no cronograma da eternidade...

Sonhos concretizados, para alegria do sonhador, ou a tristeza das ilusões desfeitas. Mas o desalento terá curta duração: as chamas dos desejos não realizados podem reacender como anseios para a próxima temporada, pela força mágica desse portal de esperança e Fé.

*Boas Festas
e Feliz Ano Novo!*

Site do autor:
www.mariodemeroe.org

DIVULGA ESCRITOR



Maior rede de divulgação literária da Lusofonia
www.divulgaescritor.com

Divulgadores
Literários em Ação

Entrevistas Literárias

Conexão PB

DIVULGA *****
ESCRITOR

SOLAR de POETAS

AGRESTE
NEWS

Grupo entrevistas Literárias

Realizamos e divulgamos entrevistas

Junte-se a nós! Divulgue Literatura!

Contato: entrevista@divulgaescritor.com

www.divulgaescritor.com



COLUNISTAS

EVENTOS

ENTREVISTAS

LIVRARIA

REVISTA



Momentos de Poesia com **Amy Dine**

CHEGOU O OUTONO

Há mil folhas já caídas
Jazendo amarelecidas
Ou num rodopio sem norte
Sob a acção do vento forte.

Chuvadas inesperadas
Deixam estradas inundadas,
As ruas cheias de lama
E alguns até sem cama!

Há dias mais ensombrados
Outros mais ensolarados...
E como que por magia
Surge em nós a nostalgia.

Já sabe bem um agasalho...
E ao irmos pr'o trabalho
Não sabemos que vestir...
"Deus sabe o que está pr'a vir"!

Já chegou o Outono amigo
Trazendo no seu "umbigo"
Uma série de mudanças
E inúmeras contradanças.

O MAR

No horizonte o sol começa a declinar...
Vem daí amor, vem comigo ver o mar.
De mãos dadas vamos percorrer essa praia.
Olha o extenso areal que ao nosso olhar se espraia...
Vê as ondas que em turbilhões de branca espuma
Se vêm desfazer na areia uma a uma.
Reclina a tua cabeça sobre o meu regaço•
Enquanto olho o mar, pleno de sargaço.
Gritos de gaivotas e ondas a marulhar
Fazem parte desta "Sinfonia" do mar!
Deixemo-nos levar por esta melopeia
Que acalma os corações e as almas enleia...
Mar, tu que pareces contar-nos teus segredos
Leva contigo para longe nossos medos,
Para que vivamos felizes como dantes,
Eternamente amantes.

Momentos de Poesia com **Eduardo Garcia**



Do Livro Derramando Versos
Luis Eduardo Garcia Aguiar
ISBN 978-85-62883-60-6

REFLEXÃO

Olharei mais detidamente para a vida,
aproveitarei de veras o presente,
não deixarei que o futuro me sufoque,
porque a Deus o amanhã pertence.

MEIA IDADE

Sexagenário serei daqui a um tempo,
confesso o número me assusta,
porém deixa-me alegre pela vida.
Senhor fazei o meu espírito sempre jovem,
jovem meu pensamento, e
jovial o meu comportamento.

Inéditas

ESPERANÇA

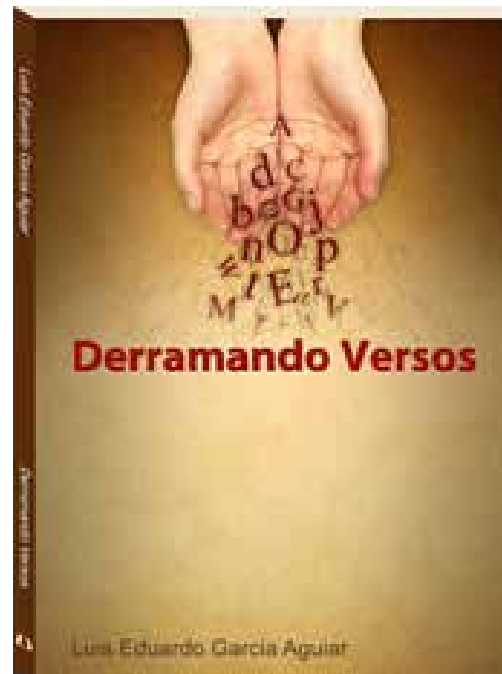
Quando pensas que está tudo apagado,
o teu futuro e tudo mais,
sopras e das cinzas o fogo reacende,
é como a esperança...

MEDITAÇÃO

Quando nas incertezas da noite,
do dia que tudo distrai se acaba
em penumbra, as preocupações
afloram, e eu tento disfarçá-las,
na oração e na meditação profunda.

ESQUECIMENTO

Abraços, comemorações, festejos,
peru, presentes, desejos,
na árvore, o pisca reluz,
aniversariante, esqueceram eu vejo,
pois nas casas, não está Jesus...





Momentos de Poesia com **José Lopes da Nave**

A MAGIA DO NATAL

Os dias de Natal vêm-se abrindo
com a graça da festa da abundância
e a magia das cores.
Das árvores, as folhas pendem
sob a leveza das brisas
que emergem e acalmam.

Que aquietam.

É a exaltação da paz
da harmonia, do amor.
Oh tempo de cândida alegria,
tão particular!
Sob este Sol, não de Verão,
mas do prodígio do Natal,
as cores metamorfoseiam-se
em doçura imensa,
intensa.

Todo o conjunto
evoca o milagre da Festa.

ESTRELA GUIA

Foi aspirado pelo presente
o meu passado de ser.

Como Natal renovado
o tempo espraia-se
para o interior do retrato do meu querer.

Este amor é movimento,
ao ritmo da tua visão,
na negrura a que aproximando me ia,
para alcançar o ponto de luz de uma travessia.
Iremos reviver a nossa ilusão perdida,

como um sol na noite,
ao a alcançarmos,
provaremos o sabor da vida.

Pois temos a nosso lado
a estrela guia de Natal
a indicar
o caminho da luz
para nos amparar
a amar.

GNOSE

O saber diz-me para seguir este caminho,
até ao alvorecer da luz,
quando a brisa soprará em meu rosto.
Enquanto o tempo passa por mim
ouço esta voz
bem no meu íntimo,
o apelo do coração.

Fechando os olhos
sei que encontrarei a passagem,
a conduzir-me para longe do negrume,
sabendo que estás na estrela de Natal,
a enviar-me o teu anjo,
a fim de encontrar o meu lugar
nesta nostalgia de ti,
procurando rosas
ao longo do caminho,
erguendo as mãos
ao encontro da porta
para a terra prometida
acreditando
encontrar o teu amor.

Estarei contigo.

Participação Especial

Dezembro por excelência
Por SILVA NETO
Site: www.silvanetoasilva.com.br

Escritor
Silva Neto



Dezembro à porta

Oh!... Mês abençoado esse! É em Dezembro que fazemos o resumo de todas as alegrias vividas nos meses do ano e ainda planejamos as alegrias do ano vindouro. O clima torna-se propício desde o primeiro Jingle Bell, lá pela metade do mês de Novembro. E vem crescendo, crescendo, com o colorido nas lojas, o Papai Noel, os pisca-piscas nas ruas, igrejas, praças e repartições públicas ornamentadas com cometas estelares... Uma beleza!

Nós adultos fingimos não nos empolgar.

No entanto, a criança que ainda existe em nós “baixa”, quer queiramos ou não, graças às verdadeiras crianças que não nos deixam sossegados: “Papai, quero um presente e me leva pra ver Papai Noel?!” Mamãe...?! Vovô...?! Vovó...?!”. Uma loucura!

Nosso coração amolece de vez!

Bate uma religiosidade em nós!... Uma vontade de fazer o bem!...

Aí, o sorriso aflora, a má educação desaparece... É bom dia pra lá!... Bom dia pra cá! Como vai?...

Tudo bem? Abraços e beijos a todo cristão que aparece pela frente!

Intrigas?! Jamais!... É hora de fazer as pazes, porque Dezembro é mês de paz.

Que mês maravilhoso esse tal de Dezembro! Tudo é demais. Alegrias, demais; esperanças, demais; gentilezas demais; falsidades demais; gastos demais e, ao final, restarão uma pilha de débitos em Cartões de Créditos do tamanho do nosso despendimento.

Acho, é por isso, o porquê de voltarmos no novo ano, iguaizinhos a antes do Natal: mal-humorados, mal-educados, ateus, tacanhas, só pensando nos nossos umbigos.

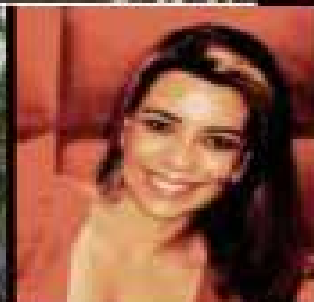
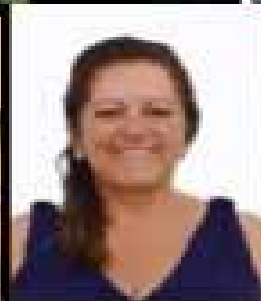
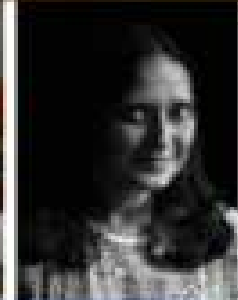
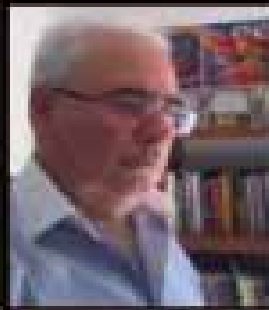
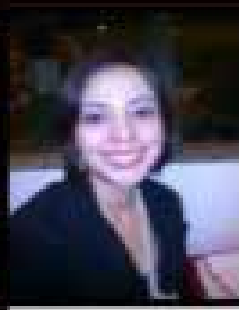
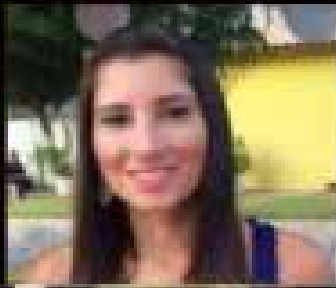
Uns acham que é a “ressaca” do “Réveillon”. Será?!

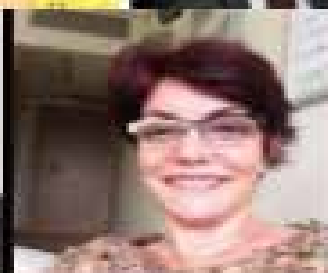
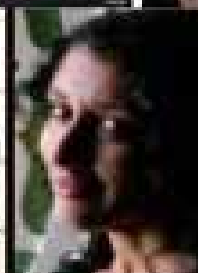
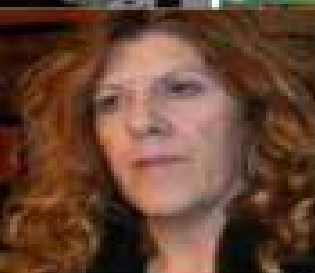
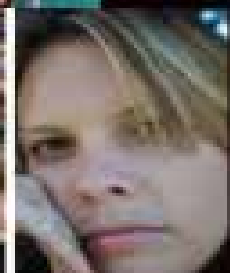
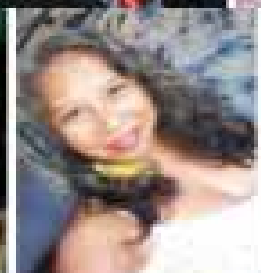
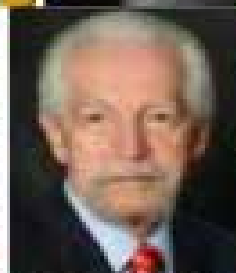
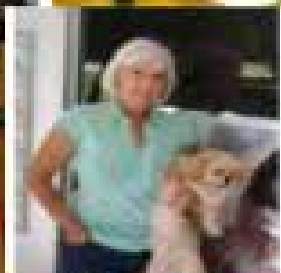
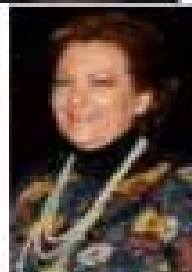
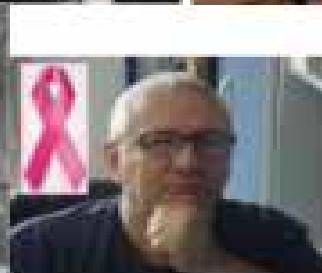
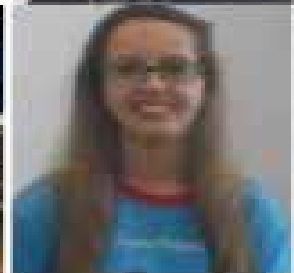
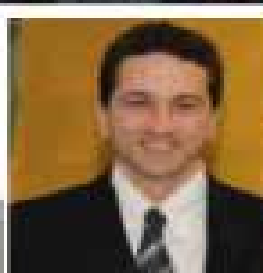
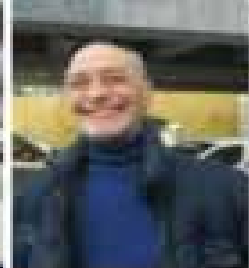
Como tudo é grande em Dezembro, a “ressaca”, então! Vai pro ano todo!

FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO! A todos vocês escritores do Divulga Escritor.



Escritores





DIVULGA ★★★★★ **ESCRITOR**

A Equipa do Divulga Escritor
vem desejar a todos vós os
melhores votos de

Feliz Natal

Venham todos por favor
Conhecer, apreciar,
O que o Divulga Escritor
Aqui tem pra vos mostrar

Se você é escritor
E pretende publicar
Seja na área que for,
Porque não nos contactar

A área que você quer
É você quem nos vai dar,
Você irá escrever
E nós comercializar

Cá no Divulga escritor
Trabalhamos com prazer
E ajudamos o autor
Que se queira promover

Resenhas ou entrevistas
Qualquer texto ou prosear.
Seja em grupos ou revistas
É divulgar, divulgar

Uma dica, um escritor,
Qualquer um nos pode dar,
Com o enfoque no leitor
Vamos todos caminhar

Nas empresas, nos eventos
Com toda a gente no olhar
Vai descobrir elementos
Para o público alcançar

Tendo por alvo o escritor
E com determinação
Faremos com muito amor
A melhor divulgação

Nas empresas, o gestor
Na hora vai aceitar
O convite do escritor
Para o seu livro apoiar

No Google, no facebook
O Divulga vai estar,
É ir lá e dar um look
E tudo vai encontrar

Por isso, não perca tempo,
Quanto mais se divulgar
À velocidade do vento
Sucesso vai alcançar

Venha ao Divulga Escritor
O seu livro divulgar
Uma entrevista, um autor
E a fama vai começar

Eventos e mais eventos
Textos que andam no ar
Tudo serão bons momentos
Para o autor divulgar

Ficamos à sua espera
Para consigo festejar
Esse sonho, essa quimera
Que vamos comemorar

Com toda esta equipa linda
Vamos nós comemorar
O Natal que aqui não finda
E estará sempre no ar

Mensagem de: Shirley Cavalcante e José Sepúlveda

COLUNISTAS

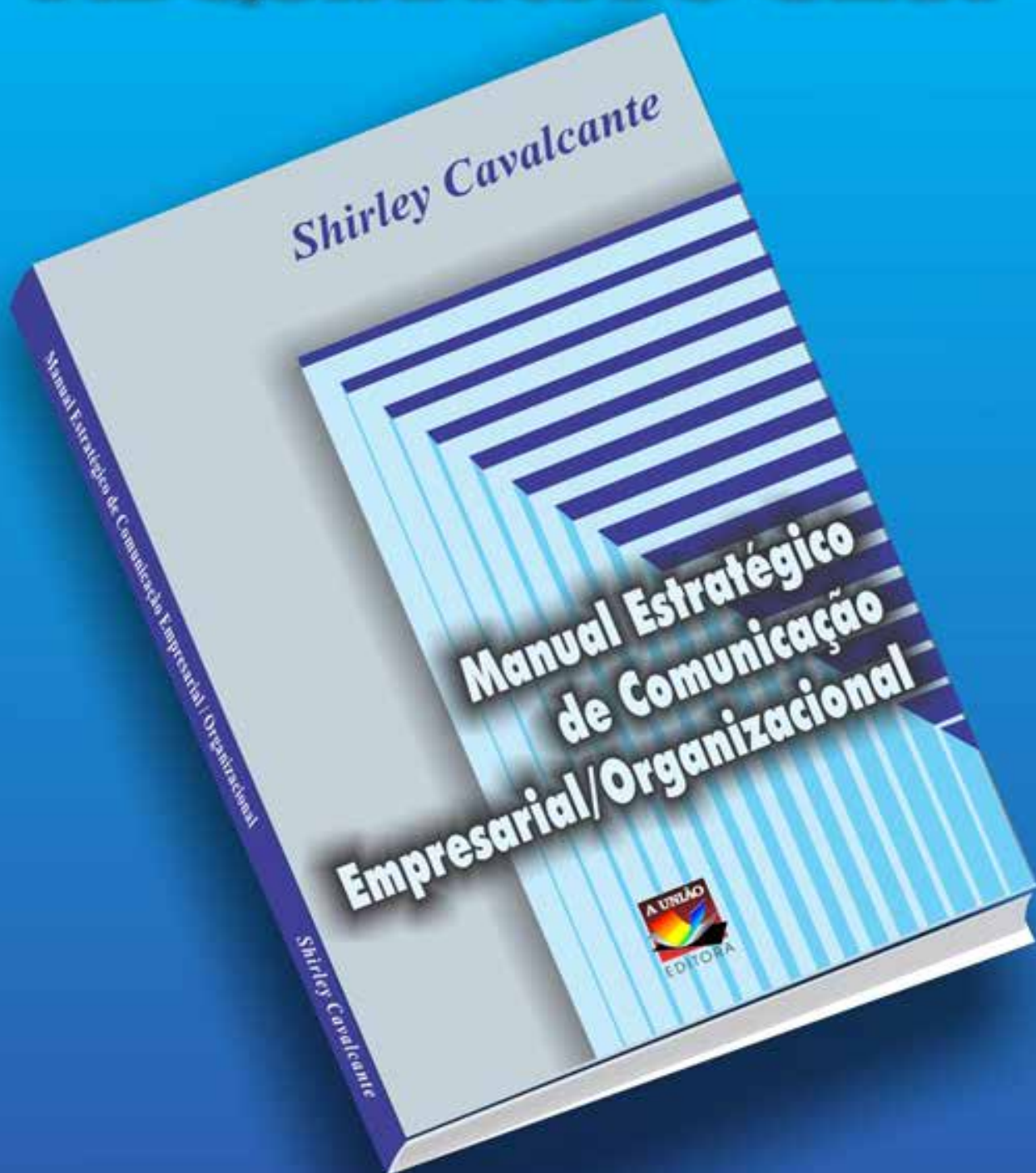
EVENTOS

ENTREVISTAS

LIVRARIA

REVISTA

ADQUIRA JÁ O SEU!



www.manualdecomunicacao.com

Apoio:

Patrocinador Cultural:



EU SOU



CONINTER

...com MUITO ORGULHO !!!



Dr. Jacques Azicoff, Saudade Eterna!



transformaremos
sua ideia em
uma obra de
arte gráfica



www.estampapb.com.br
83 3042 0806

BRINDES PERSONALIZADOS
ARTES GRÁFICAS
DIAGRAMAÇÃO



DIVULGA ★★★★★
ESCRITOR

Divulgando Escritores!



Venha fazer parte você também
do nosso Céu Estrelado!
www.divulgaescritor.com

Neste Natal dê
livros de presente

Eu gosto de livros

Gostar de livros é uma arte
Ter livros é um investimento
Ler livros é uma sabedoria
Dar livros é uma ajuda,
Um ato nobre e inteligente
Logo...
Gostar, ter, ler e dar livros,
É uma perfeita harmonia literária
Que faz bem para a alma, a vida.

Shirley M. Cavalcante (SMC)

